

A full-page background image of a young man with light brown hair and a light beard, wearing a black tuxedo jacket, a white dress shirt, and a black bow tie. He is looking down and to the left with a serious expression. A white pocket square is visible in his jacket, and a watch is on his left wrist. The background is dark brown with a bokeh effect of light spots.

Enlace **IMPOSSÍVEL**

QUARTETO DE NOIVOS - LIVRO 2

MARI SALES



PERIGOSAS NACIONAIS

Enlace **IMPOSSÍVEL**

QUARTETO DE NOIVOS - LIVRO 2

MARI SALES

1ª. Edição

2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Mari Sales

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Edição Digital: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Guido](#)

[Capítulo 1](#)

[Guido](#)

[Capítulo 2](#)

[Laís](#)

[Capítulo 3](#)

[Laís](#)

[Capítulo 4](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Guido](#)

[Capítulo 5](#)

[Laís](#)

[Capítulo 6](#)

[Laís](#)

[Capítulo 7](#)

[Guido](#)

[Capítulo 8](#)

[Guido](#)

[Capítulo 9](#)

[Guido](#)

[Capítulo 10](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Guido](#)

[Capítulo 11](#)

[Guido](#)

[Capítulo 12](#)

[Guido](#)

[Capítulo 13](#)

[Guido](#)

[Capítulo 14](#)

[Laís](#)

[Capítulo 15](#)

[Guido](#)

[Capítulo 16](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Guido](#)

[Capítulo 17](#)

[Guido](#)

[Capítulo 18](#)

[Guido](#)

[Capítulo 19](#)

[Guido](#)

[Capítulo 20](#)

[Laís](#)

[Capítulo 21](#)

[Guido](#)

[Capítulo 22](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Guido](#)

[Capítulo 23](#)

[Guido](#)

[Capítulo 24](#)

[Guido](#)

[Capítulo 25](#)

[Laís](#)

[Capítulo 26](#)

[Guido](#)

[Capítulo 27](#)

[Guido](#)

[Capítulo 28](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Guido](#)

[Capítulo 29](#)

[Guido](#)

[Capítulo 30](#)

[Laís](#)

[Alexia](#)

[Capítulo 31](#)

[Guido](#)

[Capítulo 32](#)

[Guido](#)

[Capítulo 33](#)

[Laís](#)

PERIGOSAS ACHERON

[Capítulo 34](#)

[Guido](#)

[Capítulo 35](#)

[Guido](#)

[Epílogo](#)

[Fred](#)

[Laís](#)

[Sobre a Autora](#)

[Outras Obras](#)

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Veterinário dedicado ao Haras do seu pai e ciumento ao extremo eram os atributos marcantes de Guido. Consciente das suas características, preferia não se envolver amorosamente para não sujeitar as mulheres ao seu temperamento possessivo.

Um novo cliente desenterrou sentimentos adormecidos: Torto, amigo de infância e irmão mais velho de Laís, uma jovem menina que ele dispensou há dez anos atrás. O que Guido não esperava era que Torto retornaria com as velhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atitudes de incentivar uma união entre ele e a irmã.

Para Guido, um relacionamento com Laís era algo impossível de acontecer. Seus ciúmes e as roupas reveladoras, as atitudes livres e, principalmente, a profissão dela não combinavam. Ele sabia que faria mal à mulher segura e de espírito livre, então, jamais levaria caos para sua paz.

Mas, se Eva caiu em tentação, por que ele não? Não apenas lhe telefonou, como combinou rever a antiga paixão, antes de se afastar por completo. Mas, Guido surpreendeu-se ao perceber que a confiança e exuberância de Laís eram um páreo duro para todas as suas inseguranças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Em honra a minha família e a história
familiar de Fabricio Roda Sales.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Guido

Dez anos antes...

A formatura do ensino médio era uma perdição ao mesmo tempo que uma das melhores festas para se divertir, beber até cair e encontrar alguém para beijar. Bem, tudo poderia estar às mil maravilhas se não fosse a garota que tentava me seduzir a todo custo.

— Meu Deus, Láís, as pessoas estão
PERIGOSAS ACHERON

olhando! — falei com desespero enquanto a irmã do meu amigo Torto dançava se esfregando em mim. Ela estava mais bêbada que eu, porém, meu juízo ainda estava ativo. Apesar de não parecer, com a roupa que estava e da forma que dançava, ela ainda era menor de idade, ou seja, proibida.

— *Tô* nem aí para os outros, só quero ficar com você. — Ela rodopiou na minha frente até ficar de costas para mim, alinhou nossos quadris e isso foi a gota d'água. Não conseguiria me conter mais, ela não poderia se exhibir dessa forma, por mais que os países baixos do meu corpo estivessem em total acordo.

Seu vestido justo, o decote e meus

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos nem um pouco corretos chegaram ao limite do meu autocontrole. Aproveitei que meus primos estavam envolvidos com outras pessoas, peguei no braço de Laís e a puxei até perto dos banheiros, onde poucas pessoas pudessem nos ver.

Quando pensei que poderia lhe dar um sermão, sobre não provocar um homem mais velho ou usar outro tipo de roupa para não provocar quem não deveria, ela me atacou, me beijou e no primeiro momento, só pude acompanhar o movimento dos seus lábios e sua língua, que tinha o mesmo alto teor alcoólico que a minha. Encostei-a contra a parede dominado pelo meu instinto carnal, segurei sua perna exposta pela fenda do vestido e encontrei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algo quando minha mão quase encontrou parte da sua bunda.

— É sua, para lembrarmos da minha primeira vez. — Meu Deus, ela era virgem, o que estava fazendo?

— Chega, Laís, você foi longe demais! — falei com raiva.

Peguei o pedaço de renda da sua perna movido pela raiva, agachei para tirar do seu corpo e coloquei no bolso interno do meu terno. Tinha certeza que se não pegasse, ela daria para outro, porque essa era Laís, exagerada e desinibida, mesmo ainda sendo virgem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha atitude não foi certa e as palavras que saíram da minha boca tinham tons cruéis, mas precisava fazer antes que fosse tarde demais, para nós dois.

Por Deus, ela era menor!

— O que fiz de errado? — perguntou confusa e um pouco magoada. — Sou inexperiente, mas por você eu faço tudo, quero me casar com você!

A mulher era louca ou estava bêbada demais. Casar com menos de dezoito anos? Só se fosse para cumprir alguma sentença perpétua e o único criminoso, nesse momento, seria eu.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é louca, nós nunca vamos fazer nada. Nosso envolvimento é impossível!

Foi então que ela se agachou na minha frente, pegou o cós da minha calça e tentou abrir o botão. Caralho, ela não entendia uma negativa? Seria ela a tentação do pecador?

— Porra, cara, na frente de todo mundo?

— Ricardo falou alto, tirando minha atenção de impedir que Laís fizesse algo que nos envergonhasse.

— Não! — rebati no mesmo tom, peguei no braço de Laís e a ergui olhando-a sério, ou pelo menos tentando. Seu olhar magoado e seus lábios formando um biquinho quase me fizeram ajoelhar

PERIGOSAS NACIONAIS

na sua frente e pedir perdão. Eu tinha uma queda por ela, mas lutava com todas as minhas forças contra essa atração. — Não sou homem para você. Cresça, Laís e aceite um *não* como resposta.

Larguei a garota com corpo de mulher perto do banheiro e fui até Ricardo, que ria sem se preocupar com o estrago que tinha feito.

— Um boquete, cara? — meu primo perguntou tomando um gole da cerveja que estava no copo descartável na sua mão.

— Não aconteceu nada. Fica quieto, ela é menor e pode sobrar para mim. — Segui para a pista de dança, olhei meu relógio de pulso e vi que era mais de duas da manhã. — Vamos embora?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que não, ainda não beijei ninguém.

— Mas tenho certeza que Márcia pica-pau já te *bulinou* — falei em tom de brincadeira, numa tentativa de recobrar meu humor e esquecer que mesmo eu repelindo Laís, tirei um souvenir dela.

— Ela já pegou um e cuidado, pode pegar você também, trouxa. — Ricardo bateu nas minhas costas e nos aproximamos de Torto, Fred e Leo, que conversavam com duas loiras lindas. — Hei, vocês precisam saber da última...

— Cala a boca, Ricardo! — Olhei para os lados em busca de Bastien, alguém que me apoiasse, uma vez que meu amigo não precisava

PERIGOSAS ACHERON

saber sobre sua irmã extravagante e eu.

— Acho que Guido se apaixonou por Laís — o filho da mãe do meu primo completou, me fazendo olhar para Torto com receio.

— Seria meu sonho de consumo, porque essa menina só sabe falar de você. — Meu amigo não parecia incomodado, pelo contrário, sorriu aberto. — Faça um favor para mim e aquieta o facho dela, ela é muito acelerada.

Fiz uma careta, olhando para os lados encontrei Bastien beijando alguém em um canto e decidi ir atrás de uma bebida. Não precisava, mas ao perceber que Laís estava tão insistente assim comigo e seu irmão apoiava, minha negativa só

PERIGOSAS ACHERON

poderia ter piorado a situação.

Continuei seguindo para a mesa de bebida sem olhar para trás. Merda, tinha que esquecer o que aconteceu, ela não era mulher para mim, ou melhor, nunca serviria para ser seu homem, essa era a verdade.

Era antiquado e sabia que estava errado. Não conseguia ver a mulher que me acompanhava usando decote ou roupa curta que virava bicho. Nunca mantive um relacionamento por mais de uma semana, porque todas, sem exceção, diziam o quanto era ciumento e possessivo.

Porra, qual era o problema de entender que eu queria alguém só para mim? Não tinha medo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confessar, minha mulher, para me agradar, deveria andar de burca, mas sabia que esse pensamento era errado, minha mãe já conversou várias vezes comigo sobre relacionamentos e liberdade, não poderia mudar ninguém para acalmar meus sentimentos egoístas.

Ou seja, não fui feito para namorar, principalmente com Laís, que mais parecia uma linda borboleta voando sem rumo, delicada e livre. Nosso relacionamento era algo impossível de acontecer e quando coloquei a mão no meu bolso e senti aquele pedaço de pano de renda com babados, sabia que estaria fazendo o certo ao me afastar desse amigo ou tentar arranjar outra pessoa para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Guido

Não sabia o motivo real do meu nervosismo. Havia se passado anos desde meu último encontro com aquela garota, que agora deveria estar um mulherão. Láis tinha marcado minha vida tanto quanto eu achava que tinha marcado a dela. Sua liga de perna, ou seja lá, como era chamado aquilo, ainda estava escondida no fundo da minha gaveta de cuecas, onde apenas eu poderia encontrar e relembrar o beijo que trocamos

e ninguém sabia.

Encontrei Torto e tê-lo como cliente seria um ótimo desafio para o Haras. Ele era veterinário especialista em gado bovino enquanto eu me dediquei a equinos, tanto para ajudar meu pai quanto porque havia se tornado minha paixão enquanto crescia no meio do mato.

Trataria dos seus cavalos, cuidaria da reprodução e... teria contato com Laís, porque uma das éguas era dela, Torto fez questão de salientar e claro, novamente jogar sua irmã para mim.

Os anos se passaram e sua opinião continuava a mesma. Não poderia falar muito sobre, porque a minha também, apesar que com

PERIGOSAS ACHERON

algumas ressalvas. Ela não era mais menor de idade, todavia, nosso relacionamento continuava sendo inviável, eu ainda era ciumento e possessivo, talvez, tenha piorado com o tempo.

Não fui feito para namorar ninguém, já tinha aceitado essa situação.

Toda mulher que eu ficava mais de uma vez me deixava ansioso. Queria saber sobre seus passos, me incomodava o jeito que se vestiam e então, resolvia afastar, porque o problemático era eu, sempre foi.

Lembro da minha tentativa de namoro de mais de uma semana. Depois de enviar trinta mensagens em busca notícias dela, a mulher disse

PERIGOSAS ACHERON

que eu precisava me tratar, porque homem nenhum mandaria na vida dela, muito menos um psicopata assediador como eu.

Porra, por que eu era assim?

Como nunca tive resposta sobre meu jeito e pior, nunca consegui mudar, resolvi seguir a onda dos meus primos de ficar e não se apegar. Tudo bem que, enquanto estávamos na balada, distribuía olhares sanguinários para todos que encaravam minha mulher.

Sabia que tinha um problema, então, tratava tudo da forma mais fácil para mim. Cuidar de cavalos era melhor do que lidar com minha obsessão ao estar vinculado a uma mulher. Minha

PERIGOSAS ACHERON

mãe já tentou me aconselhar, mas nada fazia sentido, ainda mais quando eu só queria que a atenção da mulher fosse minha, para mim.

Respirei fundo assim que escutei barulho do caminhão entrando no caminho até as baías dos cavalos. Calça jeans apertada, camisa xadrez e botas, caminhei até um canto e chamei alguns peões para esperarmos o parar total do caminhão. Torto apareceu pela porta do passageiro, acenou afirmativo para os homens abrirem as portas e iniciamos os trabalhos.

— E aí, Guido, tudo bem? — Aproximou-se sorridente, trocamos um toque barulhento de mãos e nos puxamos para um abraço de homem. —

Estou feliz que nos reencontramos.

— Obrigado pela confiança, será um prazer cuidar dos seus cavalos.

— Espero que não só isso, meu amigo. Não vou desistir de lhe dar o número de celular da minha irmã e ficarei te incomodando até que você envie pelo menos uma mensagem.

— Se o patrão não quiser, eu quero — um dos meus peões falou divertido e o olhei de forma ameaçadora. Ninguém tocaria em Laís, nem eu.

— Fica na sua, rapaz. Tem muito trabalho a ser feito para ficar de ouvido na conversa dos outros — repreendi e caminhei até o escritório

junto com Torto.

— Antes fosse fácil resolver o problema da minha irmã como se fosse achar o melhor tratador de cavalos da região. Não sei mais o que fazer com essa garota, Guido.

— Cara, eu não sou salvador de ninguém, olha onde estou. — Brinquei quando entrei no escritório desorganizado, onde podia se ver muitos papéis espalhados pela mesa. Sentei na cadeira e apontei para que Torto fizesse o mesmo na outra. — Então, vamos acertar sobre o tratamento dos cavalos? Você comentou sobre reprodução também.

Consegui mudar o foco da conversa para o

PERIGOSAS ACHERON

lado profissional, algo que estava na minha zona de conforto e sabia lidar, mesmo com minha bagunça no escritório. Acertei a parte administrativa e financeira, então, saímos do escritório para conhecer os cavalos e éguas que trataria.

— Essa é Linda, a égua de Laís. Se for possível ou precisar adicionar algum valor a mais, para que minha irmã possa montar e passear pelo campo, eu faço questão.

— A égua faz jus ao nome, Linda! —
Passei a mão no seu corpo e depois fiz carinho entre seus olhos, o animal estava enfeitiçado por mim. — Será muito bem tratada.

— Tenho certeza que sim, e também

PERIGOSAS ACHERON

acredito que a dona poderia ser, se você permitir.

— Torto — falei com uma leve chateação.

Ele era meu amigo, mas agora, mais ainda meu cliente. — Prefiro não falarmos desse assunto, tenho certeza que Laís briga com você por conta disso.

— Ela briga quando eu lembro de você para ela, claro. A rejeição mexeu com seu orgulho — ele se aproximou do meu ouvido — e aumentou mais ainda a paixão por você.

— Isso é passado, ilusão.

— Tão real como o destino cruzou nossos caminhos e cá estou, sendo seu cliente e quase

implorando para que dê uma chance para podermos ser cunhados também.

— Guido, eu fiz bolo e café! — minha mãe falou alto se aproximando de nós com uma bandeja em mãos. Dona Ju era uma mulher prendada, caseira e muito amorosa. — Olha, eu conheço você!

— Sim, já dormi algumas vezes aqui quando adolescente. Sou Torto.

— José Eduardo! Meu Deus, ainda te chamam de Torto? — Peguei a bandeja das mãos da minha mãe para que ela pudesse abraçar meu visitante. — Que bom te ver. Como estão seus pais? E sua irmã?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meus pais estão separados e muito bem. — Riu suave. — Minha irmã continua a mesma, apaixonada pelo seu filho.

Segurei a respiração quando vi o rosto da minha mãe virar suavemente em minha direção. O seu olhar tinha um brilho diferente e sua boca parecia pronta para profetizar algo, mas me enganei, porque só saiu:

— Mande lembranças aos seus familiares.
E o que te trás aqui?

— Guido vai cuidar dos meus cavalos, a senhora vai me ver mais vezes aqui.

— Então venha tomar um café e comer o

PERIGOSAS ACHERON

bolo fresquinho. — Observei a interação despretensiosa dos dois como se estivesse em um universo paralelo. — Chame o seu José para comer também, Luana mandou uma foto linda mostrando a barriga.

— Quem é Luana? — Torto perguntou.

— Noiva de Fred. O trem da juventude parece estar entrando nos trilhos — o tom subliminar que minha mãe teve ao dizer essas palavras me incomodaram, ainda mais quando entreguei a bandeja de volta para ela e os dois seguiram para o meu escritório enquanto ia encontrar o pai de Luana para tomar café.

Caramba, o que será que estava por vir?

Arrumando uma cerca mais afastada, consegui chamar seu José e encontrei Torto e minha mãe rindo olhando para a tela do celular.

— O que foi? — questionei desconfiado.

— Oi, seu José. Olha como sua filha e seu neto estão! — Ela falou pegando o celular, mexendo e depois mostrando a tela. Olhei por cima do ombro dele e lá estava a doce Luana com um vestido longo, mãos debaixo da barriga e sorriso fácil. — Alexia está fazendo curso de fotografia e Luana tem sido sua modelo preferida.

Olhei para Torto, que me encarava de forma intensa. Ver meu primo casar, o mais cafajeste de todos, era um mal sinal... para os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solteiros que os cercavam, com certeza. E minha mãe, que não perdia uma oportunidade de me alfinetar, já que Simone estava namorando sério com Juninho, dessa vez não disse nada sobre Laís e isso me preocupou.

Tinha algo acontecendo, só não sabia o que era.

— O número da minha irmã está aqui, Guido. Pense bem e dê uma chance. — Torto se levantou, despediu de todos e bateu no meu ombro antes de sair da sala.

— Quando a irmã dele vier para andar a cavalo, me avise que farei um chá da tarde, gosto muito deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem mãe — falei sem muita vontade.

Fiz uma careta, olhei para o papel em cima da mesa e travei uma luta épica dentro de mim. Será que valia a pena experimentar o que tanto me privei ou seria, mais uma vez, taxado como louco por causa do meu jeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Laís

Acordei de ressaca ao meio dia, na casa da minha colega de trabalho. Depois de uma noite de trabalho, dançando e tirando a roupa, estendemos para sua casa, onde encerramos a noite com mais dança e sexo.

Cada vez mais estava me sentindo uma acompanhante de luxo, a última coisa que pretendia fazer da minha vida. Apesar de ter cursado Administração, era na dança que me sentia

realizada. Fiz balé, Jazz, dança de salão, dança do ventre, descobri o pole dance e me envolvi no mundo adulto. Mesmo com meus recém dezoito anos, na época, decidi que iria dançar e me exhibir para ganhar a vida, sem medo de ser julgada.

Andava com roupa decotada, era apaixonada por saias e ligas de perna, o que deixavam os homens loucos por mim. Eu adorava a atenção, apesar de não estar completamente satisfeita, porque o único homem que dei uma parte de mim, me rechaçou.

Guido me deu o melhor beijo do mundo, ficou com minha liga de perna – eu não dava para ninguém – e também, com uma parte do meu

coração despedaçado.

Sempre fui motivo de briga dos meus pais, porque era muito para frente, exagerada e exibicionista. Estava muito bem com minhas convicções, porque foi na dança exótica, no clube noturno para homens, que me realizei como mulher e profissional.

Só que estava andando em uma linha tênue entre dançar e se prostituir, ainda mais quando minha colega de dança não se importava de cobrar quando os homens, que passaram a noite na sua casa, foram embora.

— Aqui sua parte — ela colocou o dinheiro na minha frente enquanto eu divagava

PERIGOSAS ACHERON

sentada na cadeira da mesa da cozinha. A dor de cabeça só piorava a sensação de que estava levando minha profissão para o lado errado.

— Todo seu, amiga, eu preciso ir — falei negando o dinheiro e indo para o banheiro. Apesar de não querer fazer isso, não me importava com quem fazia. Julgar era a última coisa que faria.

— Está se sentindo culpada por causa do Vladimir? Você sabe que ele pega todas na boate, inclusive eu! — tentou me animar, mas só ajudou a me afundar em culpa.

O homem citado era o dono da Angel's Night Club, meu patrão e amante fixo. Vivíamos em uma briga constante, porque ele parecia não se

PERIGOSAS ACHERON

importar comigo e eu, para me vingar, fazia o mesmo. Depois de muita briga, nós sempre acabávamos na cama, mas no outro dia, fingíamos que nada aconteceu.

Necessitava de atenção e sabia que esse era um dos motivos de exhibir meu corpo.

— Vou tomar um banho e já vou. Tudo bem? — pedi quando desviei do banheiro e fui para o quarto, onde minha bolsa estava. Meu celular anunciou uma mensagem e ao olhar o visor, percebi que era de um número desconhecido.

Desconhecido>> Oi Laís, tudo bem?

Fiz uma careta ao pensar que poderia ser

um desses clientes que estendi a noite, ignorei e fui para o meu banho.

— Sei que você é toda certinha, não gosta de ser confundida com as prostitutas como eu, mas você tem que entender que a minha profissão é a mais antiga do mundo, precisa ser respeitada — minha colega falou parecendo chateada quando entrei debaixo do chuveiro.

— Tanto respeito a profissão de vocês que não me encaixo nela e não vou me forçar a isso. Eu gosto de dançar, ser o centro das atenções e não de...

— Sexo sem compromisso. Falou a santinha do pau oco — resmungou saindo do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro e agradeci por ela ter me deixado em paz. Ela não media as palavras para falar comigo, muitas vezes demonstrava que não gostava de mim, mas eu não conseguia me afastar. Gostava de Valéria.

Muitos não entendiam esse meu lado exibicionista, me julgavam e eu só ignorava, mas hoje, justo agora, algo dentro de mim estava mexido. Precisava tomar um jeito na minha vida, não poderia mais me envolver com os clientes como se fosse uma farra pós expediente. Não queria deixar de trabalhar com a dança no pole e o strip-tease, mas poderia reduzir a frequência e finalmente abrir meu próprio estúdio de dança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava guardando dinheiro para realizar esse sonho, mas tão envolvida com minha rotina, apenas esqueci que poderia parar quando quisesse.

— Senhor, me dê um sinal — pedi olhando para o teto enquanto a água lavava meu corpo.

Terminei o banho, me vesti e segui para minha casa. A cobrança da minha mãe era menos traumática que da minha consciência. Com meu carro compacto, segui bocejando pelas ruas e quase deitei o banco e dormi quando estacionei na garagem.

— Voltando esse horário para casa, Laís?
Pelo amor de Deus, eu não te criei para ser desse
PERIGOSAS ACHERON

jeito. — Escutei minha mãe falar do lado de fora do carro, suspirei e saí para enfrentar o seu sermão diário. Era sempre a mesma coisa.

— Mãe, a vida é minha — falei sem forças, segui para dentro e fui atrás do meu quarto.

— A vida é sua e a reputação é da família. Não aguento mais os vizinhos comentarem sobre a minha filha ser dançarina de puteiro. Você precisa arranjar outro emprego!

— Primeiro, não é puteiro — falei deitando de bruços na minha cama e largando a bolsa de lado. — Segundo, ninguém paga as minhas contas e da senhora que não seja eu. Relaxa, mãe, agora preciso dormir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha filha, você não precisa vender seu corpo para ter dinheiro. É inteligente, consegue um bom marido... — Ela sentou ao meu lado na cama e abriu os olhos apenas para zombar.

— Se eu fosse modelo fotográfica ou atriz, seria da mesma forma, com a diferença de que todos pudessem ver. Me deixe dormir, mãe.

Ela suspirou, se levantou e antes de fechar a porta, perguntou:

— Vamos à missa comigo quando você acordar?

Um indício, estava em busca de um sinal e quem sabe, nas orações, encontraria.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, eu vou.

Ela me deixou dormir mais um pouco, a ressaca passou e quando acordei, estava faminta e com muita sede. Antes de me aprontar para ir à missa, tomei um banho, olhei novamente o celular e lá estavam outras mensagens.

Desconhecido>> Esse celular é da Laís?

Desconhecido>> Você tem um tempo para conversar?

Quem era essa pessoa?

Quase liguei para saber mais sobre o desconhecido, ou retornei a mensagem. Não, precisava saber o que fazer da minha vida e seria

em outro lugar que encontraria o sinal.

Com minha mãe mais calma, como se a briga não tivesse acontecido, nos levei de carro até a igreja do bairro. Fazia tempo que não vinha aqui, talvez no casamento de uma prima ou na missa do sétimo dia de algum parente... estranhei o clima, me senti retraída e pecadora, o que era muito longe da minha realidade.

O que eu estava fazendo da minha vida?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Laís

Para chamar menos atenção do que normalmente estava acostumada, abotoei todos os botões da minha camiseta. Ela estava exibindo um pouco do sutiã, achei impróprio ao ver os olhares das outras mulheres e sentei no banco admirando a igreja e esperando se alguém apontaria o dedo para mim.

Será que foi assim que Maria Madalena se sentiu? Apesar de nunca me ver numa posição de

pecadora, bem, não antes de começar a entrar na onda da minha colega Valéria.

Meu celular tocou dentro da minha bolsa e morrendo de vergonha, principalmente pela minha mãe ter me olhado com repreensão, saí da igreja e coloquei o celular no ouvido sem olhar quem era.

— Alô! — falei irritada.

— *Esse celular é da Laís?* — uma voz conhecida me fez parar de andar. Olhei para o celular e vi um número desconhecido. Coloquei de volta no ouvido e tentei respirar normalmente. — *Alô?*

— Sim, esse celular é meu. Quem fala? —

questionei, já sabendo a resposta.

— *Oi Laís, é Guido, amigo do seu irmão, lembra de mim?* — Ah, se ele soubesse que sim, lembrava muito bem, tanto de ter ido ao céu com seu beijo quanto de ter definhado no inferno com sua rejeição.

— Ah, oi, tudo bem? Você pode me ligar depois? Eu estou na missa — falei desdenhosa e levei um susto quando o cântico inicial da cerimônia me fez afastar para escutar melhor. Olhei para o céu, depois para igreja e algo dentro de mim pareceu clarear.

O meu sinal!

— *Desculpa te ligar, sabia que não seria legal da minha parte, mas... sei lá. Você está bem?*

— Ele parecia tão perdido quanto eu estava no momento.

— Sim, estou bem Guido. Como você conseguiu meu telefone?

— *Estou tratando os cavalos do seu irmão. Torto é uma figura, você sabe* — percebi o constrangimento na sua voz e sorri ao perceber que ele não parecia ter mudado nada desde nosso último encontro. Parecendo um bicho do mato, Guido era o típico homem valentão antiquado. Muitas mulheres poderiam achá-lo machista, eu o considerava protetor.

— Linda está com você? — Lembrei da minha égua, que há muito não lhe dava atenção na fazenda do meu irmão.

— *Está sendo bem tratada também. Torto está pensando fazer uma inseminação nela.*

— Oh, Meu Deus, Linda vai ser mamãe?
— Quase me emocionei ao pensar em ter uma herdeira da minha égua. Vi, em minha mente, uma família se formando e meu coração bateu forte ao pensar que poderia fazer igual aos animais.

— *Sim. Se tudo der certo com a inseminação que iremos fazer, doze meses depois ela vai parir.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sempre delicado com as palavras, Guido.

— *Mas é a verdade, quem dá luz é o poste!*

— Riu e tossiu para se recompor. — *Bem, desculpe incomodar, eu ligo outro dia.*

— Não! Quero dizer, sim! — Neguei com a cabeça e respirei fundo. — Chega de ligação, vamos nos ver. Que tal um barzinho?

— *No final de semana?* — perguntou esperançoso.

— Não posso, trabalho à noite. Pode ser na terça-feira? Vou pedir folga para não nos preocupar com o horário de voltar para a casa — falei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

animada demais, nem percebi que estava me oferecendo de bandeja. Quem eu queria enganar, ansiava me jogar em seu no colo desde adolescente.

— *Está trabalhando aonde?*

— Isso é conversa para quando você me buscar em casa, cheiroso e com calça apertada — falei pretensiosa e dei pulinhos de alegria. — Lembra onde era a casa dos meus pais?

— *Sim, você mora com eles?*

— Apenas com minha mãe. E você? Saiu do meio do mato?

— *Eu tenho um quarto em cada canto, apesar da minha casa estar no apartamento no*

PERIGOSAS ACHERON

centro da cidade. Eu te busco então. Podemos ir nos falando por mensagem?

— Sim! — Não consegui segurar o riso animado, ainda mais quando ele me acompanhou.

— *Você continua espevitada?* — perguntou baixo.

— Não, continuo espirituosa. Apenas para constar, meus peitos e bunda cresceram, então, leve babador. Beijo. — Encerrei a ligação pulando e girando no mesmo lugar.

Guido me ligou. Depois de tantos anos longe, de achar que estava me rejeitando, mesmo que sempre me achei segura, ele me ligou e quis

sair comigo. Tomou a iniciativa.

Coloquei o aparelho no silencioso, voltei para dentro da igreja e fiquei ao lado da minha mãe com um sorriso que não conseguia me conter. Se esse era o sinal que estava esperando para desacelerar, eu mais do que entendi o recado.

Enquanto a liturgia era feita, minha mente trabalhava para as ações que faria a partir de hoje, não mais strip-tease, mais folgas durante a semana e sem transar com Vladimir. *Perdoe, Deus, por estar pensando nessas besteiras dentro da sua casa, numa missa, mas era por uma boa causa.*

Não tinha vergonha do meu trabalho, mas sempre tomava cuidado quando revelava, por conta

PERIGOSAS ACHERON

do julgamento. Minha paixão era dançar, provocante, no pole dance, me sentindo mulher. As roupas curtas e decotadas foram parte do meu dia a dia desde quando me descobri nesse mundo.

Como minha virgindade não foi tirada por Guido como sempre sonhei, ela perdeu a importância tanto quanto o sexo. Ter uma amizade colorida com o dono da Angel's era mais comodismo do que o que realmente queria para mim.

Valéria teria que me perdoar, mas não seria mais sua parceira, muito menos iria em festinhas pós-expediente. Sabia que era apenas um encontro e que Guido poderia me rechaçar

novamente. Diferente da adolescente carente e perdida, hoje era segura e sabia exatamente o que precisava fazer para que ele cedesse e aceitasse ficar comigo.

Guido gostava de mim, tive certeza quando tirou minha liga de perna preferida e guardou para si, há dez anos atrás. Se fosse apenas um souvenir, saberia por outras bocas, homem gostava de se mostrar machão. Guido guardou, tinha certeza, e dentro de mim sabia que ele nunca me esqueceu como eu mesma não consegui.

Quando a missa acabou, peguei meu celular e enviei uma mensagem para o meu irmão:

Laís>> Para de dar meu número de
PERIGOSAS ACHERON

celular para seus amigos. Não sou um brinquedo para ser oferecida a qualquer um.

Torto>> De nada, Barbie. Guido não é qualquer um, é seu Ken noivo e se você fizer besteira, eu vou contar isso para ele.

— O que você está digitando aí, filha? —
Minha mãe quis olhar meu celular e senti meu rosto virar um pimentão.

— Seu filho mais velho é um intrometido — falei com um sorriso nos lábios.

— Ele só quer seu bem, cuida de ti mesmo longe de casa.

Laís>> E se for ele a fazer besteira?

Cadê meu irmão protetor?

Torto>> Ele teve a chance de fazer besteira e não fez. Ele é correto demais para isso, já você...

Laís>> Não se esqueça que o apelido Torto é seu.

Torto>> E você é a tortinha que mais amo nessa vida. Vai ser feliz, minha irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Guido

— Olha quem a gente encontrou, Clarinha!

— Escutei a voz de Leo atrás de mim. Dentro de uma das baías, cuidando da égua Linda, apenas olhei por cima do ombro e o vi com sua afilhada, filha de Ricardo.

— Guigo!

— Oi Clarinha! E aí, primo. O que manda?

— cumprimentei voltando minha concentração no animal. Apesar de estarmos em pleno almoço de

domingo em família no Haras, precisava acudir Linda.

— Cruzei com Torto hoje — falou com tom de malícia e tentei não reagir ao que viria depois. — Está cuidando só dos cavalos ou pretende finalmente dar um trato na irmã?

— Não viaja, eu não sou igual ao Fred. — Até eu não acreditei nas minhas palavras. A verdade era que eu estava ficando igual ao meu primo noivo, indo atrás de uma mulher para me acomodar.

A única diferença era que eu tinha certeza do fracasso, mulher nenhuma lidaria com meus surtos de ciúmes.

— Opa, quem não é igual a mim? — Meu primo mais velho apareceu e quando olhei para trás, lá estava o quarteto completo.

— Acho que Guido está apaixonado pela égua. Olha quanto carinho ele está fazendo nela — Bastien falou erguendo sua long neck.

— Fiz inseminação nela ontem, ela ficou agitada a noite inteira. — Fiquei de costas para eles e continuei o carinho, porque, por algum motivo, a égua parecia gostar da minha presença. — Não façam muito barulho, o animal não precisa de mais estresse.

— E desde quando Guido Ferreira dá tratamento VIP para algum animal do Haras? —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fred perguntou pegando Clarinha do colo de Leo, que se aproximou de mim com ela e alisou a crina de Linda.

— Desde quando a égua é da Laís. — Leo virou para os outros com um sorriso malicioso. — Ele vai engravidar as duas, observem.

Bati na sua cabeça de raiva e ele me olhou chateado.

— Ah, pelo menos alguém aqui consegue provar que é homem, diferente de uns aí que vive em missão — Fred provocou o irmão. — Imagino os chefões de vídeo game que ele precisa derrubar.

— Você se acha o mais engraçado do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, não é? — Leo se afastou e pegou sua afilhada do colo dele. — Vão para...

— Temos menores no recinto, sem palavrões — Bastien impediu que o estressado fosse embora deixando palavras que Clarinha não deveria escutar.

Ele saiu e os dois ficaram atrás de mim como urubus.

— Luana não está precisando de ajuda não? — Tentei dispensar um deles.

— Sua irmã está fazendo um ótimo papel em mostrar as possíveis lembrancinhas do casamento dela e do meu. Aceita a sela, troux.

PERIGOSAS ACHERON

— Vocês estão viajando, me deixem trabalhar em paz — reclamei.

— Nós já sabemos que você vai se encontrar com Laís. Leo encontrou Torto e já contou para nós, você será a piada do mês. — Bastien terminou de tomar sua cerveja e jogou a garrafa em um latão de lixo, fazendo barulho e assustando a égua.

— Xiu, xiu... — Olhei-o com repreensão.
— Se era tudo isso que vocês queriam falar, ótimo, podem ir embora.

— Zoar Leo é sem graça, ele fica mal-humorado muito fácil. Acho que vamos permanecer por aqui até você nos contar como que foi esse
PERIGOSAS ACHERON

encontro com Laís — Fred falou entrando na baía.

— Percebe que está virando uma mulherzinha? Eu não vou contar sobre isso.

— Conta logo como foi a foda, porra. —
Riu. — Está mais másculo assim? — Bastien ficou
perto da cabeça na égua e acariciou entre os olhos.
— Você faz jus ao seu nome, Linda.

Suspirei antes de ponderar o que deveria
falar. Meus primos reclamavam dos tios invasivos,
mas eles mesmos eram intrometidos quando havia
algo que não tinha contado.

Bem, como minha mãe parecia ter me
esquecido com relação a ter um compromisso, iria

PERIGOSAS NACIONAIS

me abrir com eles. Apesar que... ela não tocava mais no assunto desde que Torto apareceu aqui com os cavalos, no meio da semana.

— Eu mandei mensagem para ela e não tive resposta. Então liguei...

— O psicopata das mensagens ataca novamente. — Bastien bateu nas minhas costas e dei de ombros.

— Cara, a mulherada me quer e depois que me conhece, some. Eu não posso fazer nada, são elas que não me querem. — Tentei não soar triste.

— Laís sempre foi *pra* frente, certo? — Fred perguntou cruzando os braços a sua frente. —

PERIGOSAS ACHERON

É capaz dela nem dar moral para os seus chiliques ciumentos. Ela respondeu a mensagem como?

— Não respondeu, eu liguei. Acho que estava na missa, porque escutei uma música conhecida, minha mãe costuma cantar — falei me arrependendo assim que meu primo começou a rir.
— Vai se foder, Fred.

— Enquanto uns não respondem mensagem, você envia vinte delas e depois liga se não teve resposta. É muita síndrome de vira-lata, meu primo — Bastien falou saindo da baia. — Vou pegar mais uma cerveja. Quer uma, Guido?

— Pode ficar por lá, daqui a pouco eu vou. Linda já está mais calma. — Tentei dispensá-lo. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Vá também, Fred.

— Estou muito bem aqui, obrigado. —
Aproximou-se de mim quando Bastien saiu. —
Cara, se tiver que ser, não deixe a mulher escapar.
Por experiência própria, vida de casado é boa demais.

— Você nem casou.

— É verdade, corrigindo, vida de noivo é boa demais. Casado é Ricardo, que transa esporadicamente, eu faço isso quase todos os dias.
— Ele arregalou os olhos e levantou as sobrancelhas várias vezes divertido.

— Que ótimo, conselhos do pegador

PERIGOSAS ACHERON

rendido. Obrigado — ironizei.

— Pode contar comigo e Luana sempre que precisar de um conselho sobre relacionamentos. Aproveite para testar seu autocontrole de envio de mensagens e ligação, mulher não curte homem chiclete.

Engoli em seco e o vi sair, me deixando sozinho e aliviado por estar como eu mais gostava, eu e o cavalos.

— Será mesmo que sua dona não curte mensagens? — perguntei baixo para a égua, que relinchou baixo, como se tivesse me respondendo.

Peguei o celular e vi as dez mensagens que

quis enviar para ela, mas não fiz, deixei no rascunho, apenas para acalmar o monstro da perseguição que existia em mim. Estava inquieto, tudo em mim era chateação e num momento de fraqueza, cliquei em enviar na última mensagem que rascunhei:

Guido>> Como está seu domingo? Hoje temos reunião de família no Haras e Linda parece um pouco inquieta, mas já estou acalmando-a com um pouco de atenção. Será que você também quer minha atenção?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Laís

Depois da conversa com Guido, estava disposta a abandonar algumas atividade que fazia por ser solteira e desimpedida, mas como ele não me enviou mensagem, muito menos ligou, apenas para mostrar que eu era dona da minha vida, dancei e tirei a roupa como sempre fiz, sem culpa e me achando a mais bela das mulheres.

Se ele não falasse comigo até terça-feira, não iria atrás dele e continuaria em busca de outro

sinal. Homem nenhum comandou minha vida, não seria um amor de adolescência que mudaria isso. Até planejava seguir o idiota, encontrá-lo na balada e me exhibir, mostrando o que perdeu. Minha mente estava em modo vingativo e nem certeza sobre o ocorrido eu tinha.

Mas, na manhã de hoje, domingo, sua mensagem me derreteu e relembrando a garota apaixonada que deu sua liga de perna no baile de formatura do ensino médio do irmão, respondi eufórica:

Laís>> O Haras deve ser lindo, tenho certeza que minha égua está em boas mãos e no melhor local para se acalmar. Já, sua atenção...

não sei, você parece ter esquecido de mim depois que me ligou há dias atrás.

Guido>> Vale dizer que tem mais de dez mensagens não enviadas para você? Não liberte o monstro em mim, todas as outras deixaram claras sobre o quanto sou perseguidor.

Laís>> Poderia não trazer as suas peguetes para a nossa conversa? Não me faz bem lembrar que você dormiu com todas quando poderia estar comigo desde a formatura.

Droga, não tinha como apagar essa mensagem? Deitada na cama, esperando o horário do almoço chegar, estava feliz por ele ter falado comigo ao mesmo tempo que indignada por ter
PERIGOSAS ACHERON

demorado tanto. Ele me fez relembrar sentimentos há muito tempo adormecidos.

Guido>> Nunca dormiria com você sendo menor de idade. Ou você não se intimidaria de namorar um ex-presidiário?

Levando em conta que Vladimir já esteve preso antes de montar a Angel's, não me importava com o passado, desde que respeitasse minhas vontades. Não iria contar essa parte para ele, até porque, do jeito que estava indo, meu chefe e ex-amigo colorido seria passado e nada mais.

Laís>> Tudo bem, senhor samaritano, que faz tudo conforme a lei e não segue seu coração ou seus instintos carnavais. Quem está na
PERIGOSAS ACHERON

reunião de família?

Guido>> A família inteira, hoje não faltou ninguém, apesar que poderia, Fred, Bastien e Leo poderiam ter ficado em casa, não fariam falta.

Laís>> Seus primos, como eles estão?

Guido>> Te garanto que você não precisa saber deles tanto quanto eles não precisam saber de você!

Laís>> Ah, então eu serei um segredo? Tem vergonha de mim? Quer saber, vai se foder!

Joguei o celular na cama e fiz um barulho

PERIGOSAS NACIONAIS

de irritação. Que filho da mãe, Guido não iria contar para a família sobre nós?

O barulho de uma, duas, três mensagens soaram e cruzei os braços em birra, não iria responder logo. Sei que estava pressupondo um relacionamento, nem beijar nós tínhamos, mas poxa vida, ele era meu amor de adolescência, se me pedisse em casamento hoje, eu, com certeza, aceitaria.

— *Vem almoçar Láís!* — minha mãe gritou da cozinha.

Peguei o celular a contragosto e olhei as mensagens com um sorriso enorme nos lábios, estava me sentindo a boba apaixonada.

PERIGOSAS ACHERON

Guido>> Nunca tive vergonha de você!

Laís, você entendeu errado, só não quero meus primos em cima, sabe como são, além de me infernizarem.

Guido>> Você é linda, extrovertida e sabe dançar como ninguém. Tudo bem, isso é o que lembro de dez anos atrás, mas tenho certeza que continua assim ou até melhor. Não tenho vergonha de você, não pense isso.

Guido>> Pelo amor de Deus, diga que entendeu, porque o problemático, ciumento e possessivo sou eu. Sei que tenho problema, que irá me mandar para puta que pariu depois de alguns dias, mas me deixe te ver, pelo menos

uma vez.

Laís>> Acalme, touro bravo, a gente vai se falando por mensagem até nosso encontro. Você me viu reclamando de ciúmes? Para mim está tudo bem. Vou almoçar, beijos.

Larguei o celular, fui para a cozinha e sentei à mesa. Era apenas eu e minha mãe. Nunca me senti sozinha ou solitária, mas sabia que dona Gorete se sentia assim desde a separação com o meu pai.

Acreditava que era a sina das mulheres de sua família, porque minha avó cuidou do meu avô até morrer, mesmo sabendo que ele tinha uma amante fixa. Agora a minha mãe, que nem

PERIGOSAS ACHERON

procurava outro homem depois da separação com meu pai e eu, que sempre sonhei com Guido, mas tentava não correr atrás.

A verdade era que, enquanto não tivesse esse homem para mim, nenhum outro era bom o suficiente para permanecer comigo.

Desde o colégio, Torto trazia seus amigos para estudarem e brincarem com ele. Enquanto se isolavam, eu escutava atrás das portas e observava de longe, minha mãe sempre me impedia de confraternizar junto com eles, por eu ser menina e eles, meninos.

Aprendi a usar roupa curta, mostrar a barriga e então, dançar. Quando todos me olhavam

PERIGOSAS ACHERON

era quando me sentia plena, admirada e adorada, não excluída.

Meu pai não foi tão amoroso e depois que arranhou outra família, ficou menos ainda, para sofrimento da minha mãe. Eu comprava sua briga, ela era meu exemplo de vida.

— Sonhando com o quê, filha? — minha mãe perguntou sentando na cadeira a minha frente.

— Você nunca nem gostou de outro homem depois do papai?

— Que pergunta é essa? — Ela se serviu da comida e por não ter parado de encarar, deu de ombros. — Diferente do seu pai, sou mulher de um

PERIGOSAS NACIONAIS

homem só, fui criada assim e sou feliz, mas não você. Não se deixe envolver por quem não te dá valor.

— Não se preocupe, mãe. Sou eu quem pego e não me apego. Também sou feliz assim — falei divertida e ela pegou meu prato para me servir.

— Tudo sob medida, Laís. Dar para todo mundo também não é bonito.

— Não... a bonita sou eu e meus encantos — brinquei movendo meus dedos na sua frente como se quisesse enfeitiça-la. Ela riu e seguimos o almoço em silêncio, porque nós duas éramos grandes mentirosas em se tratando de estarmos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

felizes dessa forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Laís

Fui para a Angel's cheia de determinação. Estava me sentindo em sintonia com Guido e por isso, precisava mudar algumas coisas na minha vida, começando pelo meu trabalho.

Entrei no camarim, conversei com as meninas, fiz meus alongamentos e não usei minha habitual roupa de dança e strip, apenas algo mais decotado, que para todos, era recatado.

— Muito comportado para você, Laís —

Valéria comentou levantando minha saia e conferindo a calcinha fio dental. A liga de perna estava a mostra, minha marca registrada desde que comecei a trabalhar aqui.

— Hoje só vou dançar.

— Desde quando? — questionou colocando as mãos na cintura e me enfrentando como se fosse minha chefe.

Fiquei de frente a ela, virei minha cabeça de lado e pisquei um olho para provocar.

— Você pode ter dado para Vladimir, mas não ocupa seu cargo. Eu faço o que quero.

— Ele já sabe? — Tentou mudar o clima e

foi para o espelho retocar o batom. — Só estou preocupada, não precisa ser arredia comigo.

— Não se preocupe, eu sei me cuidar — falei dando um tapa na sua bunda nua, hoje ela estava apenas com um tapa sexo e fitas tampando o bico dos seios.

Apesar de considerar Valéria um apoio, sabia que iria falar da nossa conversa para Vladimir. Não estava com medo das consequências, provavelmente meu salário diminuiria, mas estava tudo organizado na minha mente, eu juntei dinheiro e conseguiria o resto do meu sustento abrindo um estúdio de dança sensual. Era tempo de mudar, mesmo que parecesse que eu

já estava contando com o ovo antes da galinha.

Esperei minha vez de apresentar, escondida na coxia do palco. *Earned It*, do cantor The Weeknd começou a tocar, saí de onde estava e comecei a me exhibir, caminhando lentamente, até chegar no pole. Angel's tinha dois ambientes, um mais comportado e outro mais explícito. Há muito tempo não dançava para esse ambiente, porque aqui, além de receber menos, tinha muito mais pessoas te olhando e devorando.

Gostava de me exhibir, ser o centro das atenções e em nenhum momento me intimidei quando expus minha bunda nas acrobacias que fazia. Era uma afirmação do meu lado feminino,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tinha poder e poderia fazer o que quisesse enquanto houvesse respeito.

A música acabou e quando a luz baixou, vi Vladimir perto do bar acenando para que eu fosse até o escritório. Ótimo, Valéria tinha sido rápida, ainda mais que ele costumava ficar apenas no outro ambiente e os seguranças controlavam esse.

Desinibida, saí do palco em direção aos clientes e muitos se surpreenderam. Bem, quem não me conhecia iria babar e pedir mais, diferente do mal-humorado do meu chefe.

Ele seguiu para as escadas que davam acesso ao escritório e fui atrás, enviando beijos para alguns homens que assobiaram para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— O que está acontecendo, Laís? —
questionou assim que abriu a porta do escritório.
Entrei, sentei no seu sofá confortável e cruzei
minhas pernas olhando para o imponente Vladimir.

— Comigo está tudo bem e com você? —
falei com ironia, o que não o agradou. Dei de
ombros, ele sabia do meu jeito insubordinado.

— O que está fazendo que não dançou no
ambiente explícito? Eu não te pago para rebolar,
mas também mostrar seu peito e boceta raspada.

— Sim, imaginei que mesmo depois de
anos trabalhando aqui, assim que pensasse em fazer
algo diferente, você mexeria no meu salário. Está
tudo bem, eu vou ficar com a turma comportada a
PERIGOSAS ACHERON

partir de hoje. — Levantei e acenei com os dedos.

— Tchau.

— Essa história está mal contada, o que está acontecendo? — Ele segurou no meu braço com força e me fez encará-lo. Em outros momentos eu o provocaria para transarmos nesse sofá, mas hoje, meus pensamentos eram apenas de Guido.

— Escolha o motivo que quiser, só não quero mais exhibir meu corpo além do necessário. Amo dançar, mas não vou mais para o explícito. — Tirei meu braço e o encarei séria. — Espero que o respeito continue, não estou fazendo nada de errado.

— Se não mostra o corpo, não serve, vá

para o olho da rua. — Apontou para a porta e empinei o nariz para o desafiar.

— Ótimo, porque não preciso mais do salário que você me paga. Adeus.

Ele não me deixou virar, segurou meus braços e tentou me beijar, como muitas vezes fazíamos quando começava uma briga, ou por causa do meu figurino, ou porque não segui o protocolo de dançar apenas no palco. Ninguém me tocava, tinha liberdade de ser eu mesma entre os homens que me admirava.

— Me solta, Vladimir! — Empurrei-o e dei passos para trás. Não tinha nem me envolvido com Guido e já imagina que estava traindo. Droga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de coração apaixonado, precisava firmar nossos laços antes que todas as minhas ações fossem um tiro no meu pé.

— Você não vai embora!

— Não vou, sei que falou da boca para fora. — Ajeitei minha roupa e a liga de perna, que ele puxou e soltou, me fazendo gritar. — Dói, idiota! — Bati no seu braço.

— Você me deve essa, para comemorar sua aposentadoria. Quem sabe eu finalmente assumo um namoro com você.

Curvei o corpo quando ri alto, para sua decepção. Aproveitei para me afastar até chegar na

PERIGOSAS ACHERON

porta.

— Vladimir me assumir como namorada?

Foi a piada do século. Por favor, dê um trato na Valéria, ela está desesperada para te dar.

— Vou perguntar uma última vez, o que aconteceu, Laís? — Cruzou os braços e me encarou com raiva.

— Tive um sinal e o estou seguindo. —
Abri a porta e mandei um beijo com a mão para ele.
— Farei mais duas danças e vou para casa.

Saí de lá e descii as escadas com um ar renovado. Tinha certeza que Vladimir não aceitaria fácil a rejeição, mas enquanto me mantivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

enigmática, como eu sempre era, tudo daria certo até que finalmente montasse meu próprio negócio.

Ele tinha várias mulheres, eu era apenas mais uma como ele era para mim. Estaria tudo certo, não haveria retaliações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Guido

Saí mais cedo do Haras para ficar no meu apartamento na cidade e me preparar para o encontro com Laís. Iríamos em um pub country, escolha dela, apesar de nunca ter pensado nesse estilo para ela.

Trocamos muitas mensagens até hoje e, pela primeira vez na vida, parecia que alguém estava na mesma sintonia que eu da possessividade. Olhei-me no espelho, respirei fundo e neguei com a

cabeça. Estava tudo errado, não era certo eu monopolizar sua vida como ela a minha. Precisava trabalhar algo em mim, só não sabia o que era.

Entrei na minha caminhonete e segui para o pub como um adolescente indo encontrar sua paixão escondido dos pais. Precisei parar de pensar sobre a liga de perna que estava comigo há anos, inclusive se ela ainda usava esse tipo de lingerie. Eu iria tomar para mim novamente, meu prêmio de consolação.

Cheguei cedo, escolhi uma mesa mais ao fundo e com pouca luz. Avisei a moça da recepção que estaria aguardando Laís e inevitavelmente, peguei o celular para lhe enviar uma mensagem:

Guido>> Já estou te esperando. Quer que peça algo para você?

Laís>> Por que não pergunta pessoalmente? Olhe para cima!

Ergui minha cabeça e abri a boca em choque ao vê-la com um vestido preto justo, decotado e que moldava todas as suas curvas. Laís tinha se transformado em um mulherão, cabelos castanhos soltos, seios avantajados e quadris do tamanho certo, do jeito que mais gostava. Meus olhos foram para sua perna, meu pau quase acordou para vida ao ver um pedaço de renda perto da barra do vestido.

— Não vai me cumprimentar? — ela falou

divertida e quase derrubando a cadeira, levantei e a abracei. Que cheiro maravilhoso, minha vontade agora era de beijá-la.

— Você está linda — falei olhando para todos os lados em busca de quem tivesse cobiçando a mulher. Um garçom olhou demais e já franzi minha testa em sua direção.

Coloquei-a para sentar ao meu lado, meu braço ficou em cima da sua cadeira e meu corpo parecia chamar o dela.

— Você não está nada mal. Parou no tempo? — perguntou divertida.

— Engordei um pouco, uma hora as

PERIGOSAS NACIONAIS

cervejas iriam fazer efeito — falei chamando uma garçonete mulher. — O que vai beber, Laís?

— Vim de carona, então, estou podendo tomar álcool. Um drinque de morango para mim.

— Uma água tônica — pedi para mim e a encarei da mesma forma que ela fazia comigo. Seus olhos brilhavam e seu sorriso, com o batom vermelho nos seus lábios, me atraíram como uma abelha no mel.

— Trouxe o babador? — perguntou com um sussurro.

— O quê? — Assustei.

— Aqui. — Sua mão foi até o canto da

PERIGOSAS ACHERON

minha boca e deslizou pelo meu lábio. — Tinha uma baba.

— Você poderia limpar de outro jeito — falei em tom sedutor e quando pensei em avançar, o garçom apareceu com nossas bebidas. Olhei para o homem com raiva. — Eu prefiro que sejamos atendidos pela garçonete que nos atendeu primeiro.

— Pode ser vocês dois, fique tranquilo — Laís intercedeu quando o homem ficou envergonhado. A mão dela no braço dele acendeu uma chama que não gostava, do ciúme. Tirei meu braço do encosto da sua cadeira, peguei o cardápio e fui pensar em outra coisa.

Percebi que ela se serviu do seu drinque e

PERIGOSAS NACIONAIS

depois, colocou água no copo para mim.

— Não sabia que seu nível de ciúmes era tão alto — falou divertida e apenas olhei-a de canto de olho.

— Meu santo não bateu com o garçom, só isso. Vamos pedir algo para comer? — Entreguei o cardápio e bebi um pouco da água enquanto ameaçava com o olhar todos que queriam ter uma visão privilegiada da minha mulher.

Porra, estava fodido, não ia funcionar.

— Você lembra o quanto eu danço? — Laís questionou e levantou a mão para chamar o garçom. Rosnei e olhei para o teto, a última coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que queria era ser chamado de louco, por mais que me sentisse o tal.

— Sim, você fazendo isso na formatura é uma memória viva — falei para o garçom escutar. Ele anotou nossos pedidos e Laís se levantou estendendo a mão para mim.

— Vem, vou te fazer relaxar.

— Como? E... eu não estou tenso! — Senti uma gota de suor escorrer nas minhas costas e percebi o quanto essa situação estava me incomodando, ainda mais porque um cara estava olhando para a bunda dela.

— Vem, Guido! — Pegou na minha mão e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me puxou para a pista de dança, que tocava uma música sertaneja agitada, João Bosco e Vinicius, Chora me liga.

“Não vai ser tão fácil assim

Você me ter nas mãos

Logo você

Que era acostumada a brincar com outro coração”

A música parecia fazer parte dela. Mexendo os quadris e os braços, ela me fez acompanhar seu ritmo e finalmente consegui esquecer todos ao nosso redor. Não importava quem olhava ou o quanto seu vestido parecia subir

PERIGOSAS ACHERON

a cada movimento, porque ela fazia por mim, para mim e... dessa vez, ela seria toda minha.

“Chora, me liga

Implora o meu beijo de novo”

Ela cantou para mim, me provocou e com as mãos possessivas na sua cintura, trouxe-a para perto e uni nossas bocas sem nenhum ressentimento. Céus, era bem melhor do que antes, ou eu havia esquecido como era ter sua boca na minha. Macia e ávida, ela correspondeu ao beijo e segurou meu rosto sem perder o ritmo da dança.

Provocadora, ela interrompeu o beijo, pegou na minha mão, a outra colocou na sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cintura e dançamos a próxima música a dois, Sufoco, também de João Bosco e Vinicius.

“Como que eu faço pra tirar da cabeça

Sendo que você não sai do meu coração?”

O sorriso era impossível de conter, os beijos roubados mais prazerosos do que um dia consegui sentir com alguém. Seria isso que Ricardo tinha com Tati? Ou então Fred, era esse sentimento que o fez mudar de galinha para homem de família?

Seria eu a próxima baixa do quarteto de solteiros?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Guido

— Nossa comida chegou! — Laís gritou no meu ouvido, estourou nossa bolha mágica e me fez segurar a respiração ao perceber que chamamos atenção de quase todos no pub.

Abracei a mulher, caminhei com ela até a mesa como se fosse o seu dono e sentei, com meu braço no encosto da sua cadeira.

— Precisam de mais alguma coisa? — o garçom perguntou assim que colocou nossos pratos

na mesa.

— Não!

— Sim! Traga limão, sal e uma dose de tequila, por favor. — A suavidade de suas palavras me irritou e não consegui controlar.

— Precisava falar assim com ele?

— Assim como, educada? — questionou rindo, o que piorou a situação. — Ele é só o garçom, quem estou beijando e imaginando na minha cama é você, garanhão. Relaxa, Guido.

— Relaxa o ca... — Controlei minha boca, peguei um pouco de água e tomei. Normalmente, o ciúme vinha depois de um ou dois dias ficando,

PERIGOSAS NACIONAIS

com Laís, não imaginava que seria tão rápido.

Claro, nunca troquei tantas mensagens com uma mulher e óbvio, ela era o amor impossível de juventude.

— Experimenta! — Laís segurou o garfo na direção da minha boca e não parecia incomodada, pelo contrário, se possível, ela estava mais radiante.

Abri a boca olhando para todos a minha volta e me incomodava demais com as pessoas nos observando. Precisávamos ir para casa logo, afirmar que ela estava comigo entre os lençóis e, se ela ainda me quisesse, tentar um novo encontro.

PERIGOSAS ACHERON

— Está tão preocupado com os outros que está esquecendo de curtir comigo. Guido — ela passou a mão no meu rosto e conseguiu minha atenção —, você pensa que eles estão olhando, porque querem me ter, mas a verdade é que todos querem você.

— Só tem *viado* aqui? — questionei irônico.

— Não, seu bobo. Você foi o homem que me físgou, nenhum outro vai me tocar enquanto você estiver aqui comigo. Aproveite o momento e esqueça o resto.

Ela parecia compreensiva demais, o que não fez bem para meu lado possessivo, ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando a tequila, sal e limão chegaram. Por que ela tinha que sorrir para todo mundo e não apenas para mim?

— Metade para você, metade para mim —
ela falou sem eu entender.

Abriu dois botões da minha camisa xadrez, lambeu meu pescoço e me deixou de pau duro no instante depois. Colocou sal por onde ficou molhado de saliva, pegou a dose de tequila e levantou as sobrancelhas travessa.

— Aos amores impossíveis.

Ela chupou meu pescoço, onde tinha sal mais tempo do que deveria. Sua mão segurou perto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha virilha, piorando a situação que estava, tomou metade da dose, e depois chupou o limão fazendo um barulho de vitória.

— Sua vez!

— Como assim?

Ela pegou minha mão, chupou meu dedo e esfregou no seu pescoço. Colocou sal, entregou a dose e incentivou.

— Assim, sua vez.

Deveria estar maluco ou em um universo paralelo. Quando que imaginei que estaria assim com Laís?

Fiz como ela, chupei seu pescoço, tomei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tequila e quando procurei o limão, estava em sua boca, me chamando para se unir a minha.

Beijei-a com desejo, tirei o limão do meio de nós e continuei enquanto minha mão deslizava pela sua perna sua até chegar na barra do vestido. A liga de perna, a bandida estava com ela e isso me excitou mais ainda, esquecendo de tudo novamente.

— Colocou para mim? — questionei convencido.

— Sim, mas só será sua se me levar para a sua cama.

Atrevida, não tinha papas na língua e... nada mais era que meu inferno pessoal.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mão tentou puxar o tecido para baixo, o que foi um mau movimento, porque ela interrompeu nosso beijo, acenou para alguém de outra mesa e voltou a comer.

O que foi que tinha acontecido?

— Quem era? — questionei procurando a pessoa que ela fez contato.

— Não sei, mas estava babando na nossa encenação. Fiz para provocar. — Bateu seu ombro no meu e me encarou com desejo. — Termina logo sua comida, porque vou deixar a sobremesa para você me dar.

— Meu Deus, mulher, você vai me fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

surtar! Por que dar atenção para alguém de fora? Eu não quero chamar atenção.

— Acostume-se, porque estar comigo é se transformar no centro das atenções. — Ela bateu no meu nariz com a ponta do dedo e tomou um gole do seu drinque. — Não é errado nisso.

— E quem disse que é certo? — Ainda estava atônito, não sabia o que fazer.

— É o meu jeito. Ou você, algum dia, olharia para mim se eu não rebolesse no seu pau? — perguntou baixo e colocou a mão na minha virilha rapidamente. Segurei a respiração, ela me faria explodir, tesão ou loucura, os dois.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não precisa se exhibir para eu te notar. Você é linda de qualquer jeito.

— Que bom, porque eu gosto de ser linda usando decote e mostrando minhas pernas. — Deu-me um selinho e apontou com o garfo para minha comida. — Come logo, senão vou achar que você não quer minha liga hoje.

Ela não precisava dizer duas vezes, porque eu queria saber mais dela, conversar mais sobre sua vida, mas o tesão estava em primeiro lugar na sua noite, e pelo visto, na minha também.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Guido

Parei o carro na vaga do estacionamento subterrâneo do meu prédio e Laís me atacou. Abriu o zíper da minha calça, tirou meu membro e o manipulou como uma perita.

Fechei os olhos e esqueci qualquer outro homem que teria tocado nela que não fosse eu. Laís soube lidar com meus ataques de ciúmes, ninguém, até hoje, conseguiu ser tão maleável como ela.

— Melhor irmos para dentro, tem câmeras

PERIGOSAS NACIONAIS

por aqui.

— É apenas uma chupada, prometo ser rápida.

— Porra! — xinguei baixo quando ela inclinou e colocou tudo dentro da boca.

Como conseguiria lidar com essa mulher? Tomava iniciativa, me dominava e quando achava que iria surtar, me colocava na linha. Láís não era apenas uma garota que fantasiei e rechacei, era a porra de uma mulher no poder.

— Sou cimento pra caralho — falei tentando não gozar na sua boca com apenas algumas sucções de sua parte.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não ligo, desde que não tire minha liberdade — respondeu beijando minha boca e voltando a trabalhar no meu membro.

— Está errado, eu preciso me tratar — falei estrangulado, estava quase no ápice.

— Serei seu melhor remédio, Guido. Pode gozar, eu te animo novamente lá em cima ou você mostra todo o poder da sua boca em mim — falou cheia de malícia, voltou a me chupar e sem pudor, gozei com força enquanto segurava seu cabelo e comandava o ritmo final.

Caralho!

Fechei os olhos e ela me deu um selinho,

PERIGOSAS NACIONAIS

me assustando.

— Se não sairmos logo daqui, vou ter que tirar meu vestido, porque ele estará ensopado. — Saiu do carro.

Respirei fundo, ajeitei minha calça e saí com as pernas bambas.

— Está tão molhada que passou da calcinha? — questionei bem perto do seu ouvido andando em direção ao elevador, o estacionamento dava eco dos nossos passos.

— Estou sem calcinha — respondeu correndo de salto até o elevador e me olhando com cima do ombro enquanto mexia os quadris.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era hoje que infartava, tinha certeza disso. Evitei pensar nela, sem calcinha, enquanto dançávamos no pub.

Colei nas suas costas e beijei seu pescoço. O elevador chegou e como se fôssemos um, entramos abraçados.

— Como está Linda? — ela questionou enquanto controlava os gemidos de prazer. Minha boca fazia um bom trabalho no seu pescoço e ombro.

— Quer falar de égua nesse momento?

— Estou tentando me distrair antes de pular no seu colo enquanto o porteiro nos assiste

PERIGOSAS ACHERON

pela câmara. — Parei imediatamente o que estava fazendo e a coloquei atrás de mim. Porra, como não lembrei disso?

— Desculpe, não queria te expor — falei pesaroso e as portas se abriram com ela rindo alto.

— Exposição da minha figura é a última coisa que me preocupa, Guido. — Ela envolveu os braços no meu pescoço enquanto tentava abrir a porta do meu apartamento. — Faça uma loucura comigo, me fode contra essa porta.

— Tenho dois vizinhos aqui na frente, eles podem nos ver, Laís! — falei com a mão tremendo e não conseguindo encaixar na fechadura. Puta que pariu, ela queria me levar ao limite.

— Que vejam, ninguém os chamou. Estou quase gozando, só preciso que seja agora.

Não iria expô-la, por mais que a adrenalina do momento estivesse me deixando pronto para o combate mais uma vez. Também não queria decepcioná-la, eu já estava com um no placar, precisávamos igualar.

Virei seu corpo, coloquei minha mão debaixo do seu vestido e coleí seu corpo em frente da minha porta. A chave entrou e pronto para entrar em casa se alguém aparecesse, movi meus dedos em meio a sua umidade e ponto de prazer.

— Mais rápido — pediu baixo e realizei seu desejo. Estava desconcertado, desesperado e

PERIGOSAS ACHERON

louco para entrar em casa e me perder em seu corpo entre meus lençóis.

— Pode gozar sem medo, porque teremos muito mais essa noite — sussurrei no seu ouvido.

E assim ela se entregou, o elevador fez barulho e rapidamente, virei a chave e entrei no meu apartamento antes que nos pegassem em flagrante. Minha mão nunca saiu do seu clitóris, por isso o pé fechou a porta.

Peguei-a no colo quando o tremor do seu corpo sessou, segui até a cama e a coloquei como se fosse a dona do lugar. Como sempre no comando, ela retirou o vestido com destreza, se remexeu e me fez admirar toda a sua beleza

enfeitada com a liga de perna.

Pelo menos, por hoje, ela seria minha.

— Tira a roupa para mim, bem devagar, quero apreciar com moderação.

— Depois de tudo o que fizemos lá fora?

— perguntei divertido enquanto removia minha camisa, botão a botão fui exibindo meu tórax.

— Minha vez de ter alguém se exibindo para mim, não tire isso de mim — falou enigmática e não entendi ao certo. Precisava urgentemente conversar com ela, saber mais sobre sua vida, sua profissão e...

Ela virou de bruços, empinou a bunda e

PERIGOSAS NACIONAIS

mexeu as pernas me provocando. Seu olhar por cima dos seus ombros era apenas um adicional para a visão maravilhosa que estava tendo.

— Espero que tenha muitas camisinhas.

— Se não forem o suficiente, farei com que minhas mãos e boca o tornem. — Tirei as botas, depois a calça e por fim, a cueca. — Posso começar te beijando?

Ela voltou a ficar de barriga para cima, abriu as pernas e ergueu o quadril me convidando.

— Pode começar me fodendo, foram mais de dez anos esperando por isso, só acabe com a minha tortura.

PERIGOSAS ACHERON

Fui até o criado mudo, forcei meu pau a ficar completamente ereto com um pouco de punheta e coloquei a camisinha. Pulei na cama, me coloquei entre suas pernas e não perdi tempo invadindo sua boceta.

— Guido! —gritou meu nome, beijei sua boca e movimentei meu quadril para nos proporcionar o melhor do prazer. Estávamos sensíveis e desesperados, precisávamos ter controle, ou cansaríamos rápido demais.

Ela fez força e me deitou enquanto me montou. Se esfregou no meu quadril, ficou sentada, subiu e desceu para meu deleite.

— Você me quer? — questionou em

PERIGOSAS ACHERON

êxtase.

— Sim! Láís, você é perfeita — falei segurando seus seios.

— Gosta assim? — Ela subiu, desceu e se esfregou.

— Vou gozar a qualquer momento.

— Não, vai gozar comigo — falou mandona, inclinou seu corpo e beijou minha boca. Seus gemidos eram uma tortura e como um bom amante, ela mandou, eu obedeci, segurei meu clímax enquanto ela não chegasse ao seu.

Não demorou muito e com um sorriso satisfeito, assim que interrompeu o beijo, gozou

PERIGOSAS NACIONAIS

rebolando no meu pau e eu gravei na memória o momento que me tornei um homem estragado para qualquer outra mulher.

Ela caiu ao meu lado, exausta, tirou a liga de perna e jogou no meu peito.

— É sua, sempre foi e sempre será.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Guido

A noite foi longa e mesmo eu precisando acordar cedo para ver os cavalos no Haras, decidi por ficar um pouco mais com Laís.

Observei-a dormir e quando ela se espreguiçou, anunciando que estava acordando, alisei seu corpo e senti o arrepio que causei.

— Bom dia, furacão. — Beijeí sua clavícula depois seus lábios. — Está com fome?

— De você, sim! — Virou na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, enlaçou sua perna na minha e quase nos uniu. Ambos nus, esgotados e pelo visto, insaciados.

— Não vai ficar assada ou algo assim? —
questionei e ela riu alto, me colocando deitado de costas e montando minha cintura. Ela exibiu seus seios, se esfregou na minha barriga e pulou para fora da cama.

— Vou tomar um banho, você está convidado se não estiver atrasado.

— Atrasado estou, mas quero ficar um pouco mais com você. Acabou que nem conversamos.

PERIGOSAS ACHERON

Se sentindo dona da casa, ela entrou no banheiro, ligou o chuveiro e me deu espaço para fazer o mesmo.

— Agora você quer conversar? No pub você só pensava em formas de torturar os clientes que nos encarava — brincou enquanto se ensaboava.

— É algo que tento controlar, mas parece mais forte que eu. Você é bonita e gostosa, os homens vão querer te assediar.

— Não mais do que fazem no meu emprego e nunca tive ninguém ultrapassando os limites. — Deu de ombros, virou de costas e deixou a água escorrer pelo rosto. — Existe terapia para

PERIGOSAS ACHERON

esse tipo de coisa, não é vergonha fazer.

Como é que é?

— Que trabalho? — perguntei com o coração na mão, era a única coisa que tinha entendido. Ela me entregou o sabonete, mas nem consegui fazer minha higiene.

— Torto não contou? — Olhou por cima do ombro. — Sou dançarina da Angel's Night Club. E antes que você diga algo, quando me mandou mensagem no domingo e firmou nosso compromisso, eu deixei de fazer strip-tease. Eu danço, eu me exhibo, sou o centro das atenções e sou feliz, ninguém faz nada que eu não queria.

Ela voltou a se lavar como se a bomba que ela tinha falado não tivesse me brochado pela eternidade. Achava que namorar Laís seria impossível na juventude, agora, ultrapassou outros limites da dificuldade.

Ela dançava na Angel's. Ela era uma prostituta.

— Você se prostitui? — perguntei decepcionado e ela se virou para mim revirando os olhos.

— Abra sua mente, Guido. Sei que muitos homens só vão na Angel's para transar, mas há aqueles que só vão ver. Não estou na folha de pagamento como prostituta, mas dançarina. Eu

PERIGOSAS ACHERON

danço, pole dance é minha vida. — Ela sorriu como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Com a redução da minha jornada na boate, vou poder finalmente usar meu dinheiro para abrir um estúdio de dança sensual. Vou ajudar mulheres a fazerem exercício físico e trabalharem na confiança.

Não entrava na minha cabeça o motivo dela falar tudo de forma tão natural. Láis não se considerava uma prostituta, mas eu já estive na Angel's e sim, todos que assistem uma dança sabem que podem transar com a mulher pagando o seu preço.

Como poderia namorar com alguém que...

Virei de costas e tentei não deixar que

meus pensamentos seguissem para o preconceito. Ela não parecia alguém que precisava do dinheiro e não fazia por obrigação, mas por satisfação. Laís gostava de atenção, de dançar e... encontrou na boate o local perfeito para ser o que ela queria.

— Acho que te choquei demais. Vou te dar alguns minutos para digerir antes de tomarmos café da manhã juntos. Só lembre que eu escolhi ser sua.

— Ela me virou para dar um selinho e não retribuí, porque estava... chocado.

Justo eu, o rei dos ciúmes, escolheu uma dançarina sensual para ficar?

Ainda bem que nunca prometi nada para ela, muito menos para Torto. Agora parecia até

PERIGOSAS ACHERON

claro o motivo dele querer me empurrar para sua irmã, quem iria querer um relacionamento sério com ela tendo essa profissão?

Demorei para começar a tomar banho e quando terminei, me enxuguei no automático. Peguei a pasta de dente, coloquei na escova e enquanto me encarava no espelho, refletia sobre como deveria lidar com essa situação.

Eu era um cavalo, muitas vezes minha irmã me chamou de tal por ser antiquado e estúpido. O ciúme que tinha dela se foi quando mudamos nossa turma. Quem sabe, acumulei todo esse meu jeito protetor para as mulheres que saía.

Laís não parecia preocupada com seu jeito

PERIGOSAS NACIONAIS

de ser, diferente de mim, que tentava controlar a todo custo e quando eu exibia, ela lidava da melhor forma. Esse foi um primeiro encontro e tanto, mas que nunca poderia se repetir.

Essa mulher não era para mim.

Cuspi a pasta de dente sentindo amargo ao invés do fresco da menta. Só de pensar que não terei o furacão novamente me fazia o peito doer e o ácido subir na minha garganta.

Por que ela tinha que ser assim?

Por que eu era assim?

Perdido no que deveria fazer, coloquei minha roupa de trabalho e fui para a cozinha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebendo que demorei mais do que deveria no banho. As torradas estava tronchas e o café não saia fumaça por estar frio. Olhei para Laís, que estava vestida e apoiava seu cotovelo na mesa enquanto sua mão segurava seu queixo. Seu olhar estava longe, o sorriso que aquecia meu peito não existia mais.

— Eu realmente gosto de você há tanto tempo, Guido — ela revelou e me encarou temerosa. — Se me perguntarem, é capaz de dizer que amo e sempre amei, ainda mais depois da noite que tivemos.

Sentei na cadeira a sua frente, ela suspirou e se levantou.

PERIGOSAS ACHERON

— Respeito o seu jeito de ser, sempre soube que você era ciumento e possessivo, apesar da intensidade ser maior. Como disse, não me incomoda enquanto não invadir meu espaço. Achei que você seria diferente, que quando revelasse minha profissão, não ficasse horrorizado como muitos outros, até porque, não tenho vergonha do que faço, ganho meu dinheiro com o fruto do meu serviço, o que mais amo fazer nessa vida que é dançar e hipnotizar quem me vê fazendo isso.

— Láís... — Esfreguei minhas mãos no rosto, suas palavras massacraram meu coração e todos os meus preconceitos. — É muito sofrimento te ver enquanto outros te cobiçam. Não acho que

daremos certo.

— Eu acho que daremos sim, mas você precisa tentar. — Ela colocou a mão na mesa a minha frente e a encarei de baixo. — Você gostou da adrenalina, você se excitou comigo sem calcinha então sim, nós temos uma conexão, só basta você dizer sim para ela.

Quando abri a boca para responder... nem sabia o quê, ela saiu do meu apartamento e me deixou com dúvidas e sofrimento.

E agora, o que faria da minha vida?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Guido

Tentei controlar minha ânsia de enviar uma mensagem para Laís, mas foi impossível, ainda mais que ela fez questão de invadir meu celular com várias mensagens até a noite do outro dia, quando terminei o meu expediente e voltei para casa.

Laís>> Ainda sinto seu cheiro na minha roupa. Não tirei meu vestido, estou deitada na cama, com preguiça.

Laís>> Sei que te assustei e tenho certeza que está se remoendo por saber minha profissão. Não se engane, eu danço, uso o meu corpo tanto quanto um ator de novela.

Laís>> Como está Linda? Espero que você esteja cuidando bem da minha égua, pretendo te visitar essa semana ou semana que vem.

Laís>> É melhor você dar sinal de vida, porque sei onde você mora e onde trabalha, posso aparecer a qualquer momento e te enquadrar na frente de todos. Não tenho medo de homem fujão.

Guido>> Não fugi, pela primeira vez na
PERIGOSAS ACHERON

minha vida, foi uma mulher que encheu meu celular de mensagens e eu não consegui responder.

Laís>> Como não posso falar dos homens que já passaram na minha vida, você também está proibido de falar das mulheres da sua. Como está Linda?

Guido>> Acho que a inseminação deu certo, apesar dela estar muito agitada. Sua presença será bem-vinda até para acalmar.

Laís>> Combinado. Se não fosse de noite, sairia de casa agora.

Guido>> Não vai trabalhar hoje?

Apesar de ter digitado, senti o gosto amargo na boca. Porra, a mulher trabalhava de noite na boate que muitos colegas já frequentaram, inclusive eu. Pelo visto, havia um local exclusivo com pessoas VIP, porque nunca vi Laís por lá.

Será que eu deveria ir vê-la? Não, aconteceria um assassinato e não estava pronto para ir preso, tinha um casamento para participar, o de Fred, não o meu.

Droga, larguei o celular de lado e fui procurar algo para comer na cozinha. Minha mãe andava muito quieta, o que não era comum. Do nada ela parou de comentar sobre minha irmã e meu primo, estava fazendo café e bolo quase todos

os dia depois que Torto apareceu com os cavalos.

Meu celular apitou e minha curiosidade foi maior do que a prudência.

Laís>> Sim, hoje é dia de dança, mas troquei para ir apenas no final de semana. Meu chefe anda de cara amarrada para mim e só para mostrar que ninguém manda em Laís Pirez, mudei meu horário.

Laís>> Vamos nos ver?

Guido>> Não gosto dessa conversa, Laís. Torto sabe sobre esse chefe? Será que devo me preocupar por você?

Laís>> Foda-se meu chefe, estou

interessada em ser fodida por você. Uau, até eu me senti ousada nessa cantada, não me deixe no vácuo.

Tantas palavras obscenas em uma única mensagem de texto. Ela parecia não se dar conta do tanto que me deixava obcecado, imaginando mil cenários de prazer ao mesmo tempo de terror, com pessoas olhando e desejando o que era meu.

Fechei os olhos e sacudi a cabeça, não poderia aprisionar alguém ao meu inferno pessoal e muito menos eu deveria estar procurando alguém que me fizesse sofrer. Ela ia dançar, homens se masturbariam pensando nela e eu, entraria em modo assassino.

Precisava beber, de um ombro amigo e esquecer as mulheres que me deixavam louco por suas atitudes.

Mas não poderia dispensar Laís, não novamente, ainda mais quando sabia como era estar com ela debaixo e encima de mim. A vida era ardilosa, porque me entregava o maior tesouro do mundo e junto dele, os piores pesadelos.

Valeria à pena?

Guido>> Laís, meu primo está precisando de um apoio e vou lá ajudar. Depois nos falamos, furacão.

Laís>> Até amanhã, fujão.

Sim, não tinha nem vergonha de assumir que estava fazendo isso.

Liguei para Bastien e não tive resposta. Então liguei para Leo, que se prontificou a vir até em casa, porque estava de folga.

Peguei uma cerveja no refrigerador, abri e tomei quase tudo em apenas um gole para acalmar meu membro que estava se animando só de pensar na Laís rebolando enquanto tirava a roupa. Ela me pediu para me despir lentamente, não tinha entendido a referência naquela hora, agora sim.

— *Sou eu, trouxa!* — Leo gritou enquanto apertava a campainha. Como já conhecia o porteiro, ele entrava e saía sem precisar da minha

PERIGOSAS ACHERON

autorização.

— Entra e pegue uma no congelador — cumprimentei seguindo para a sacada e sentando na cadeira que existia nela.

— Hoje vou só escutar, estou dirigindo e de plantão — Leo falou sentando na outra cadeira e colocando os pés sobre a mesa.

— Encontrei com a Laís — falei e ele entendeu o peso dessa afirmação. Assobiou, sorriu divertido e não me encarou, continuou olhando para o céu estrelado.

— Descobriu sua profissão — declarou e me encarou com diversão enquanto eu o olhava

PERIGOSAS NACIONAIS

chateado. — Depois de Luana, investigo todos que estão a nosso redor, por pior que seja. É chato demais saber demais, deixava tudo de lado, agora não mais.

— Você poderia ter me enviado uma mensagem de texto e avisado, porra.

— Oi, Guido, Laís é dançarina na Angel's Night Clube. — Voltou a olhar para o nada. — Que diferença isso faria?

— Não ligaria para ela e marcaria um encontro.

— Bem, agora você marcou, fodeu e está com o pinto triste, porque não será exclusivo.

PERIGOSAS ACHERON

Bati a cerveja na mesa e joguei seus pés no chão. Não costumava explodir, até porque, vivia uma guerra interna para me controlar, mas falando de Laís dessa forma... não deixaria passar impune nem se fosse meu primo.

— Ela não é uma prostituta.

— Que bom que você sabe, porque o dono da boate considera todas as mulheres lá dentro como tal. — Inclinou o corpo para frente e me encarou feroz como eu estava. — Ela não está em um bom ambiente de trabalho.

— Laís disse que gosta de dançar, não vou mudar a vida dela, até porque, se eu quisesse, obrigaria a andar de burca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele riu alto, levantou da cadeira e inclinou para olhar para baixo, me assustando e o fazendo rir mais ainda.

— Você precisa relaxar ou encontrar um terapeuta.

— Pensei que você iria me ajudar em alguma solução.

— O que você quer fazer? — Ele virou e se apoiou na varanda. — Faz igual Fred, começa a morar junto, pede em casamento e tira ela dessa vida bandida.

— Eu não vou casar com ela! — falei indignado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Repita essa frase daqui um mês. Vocês são tudo uns tanga frouxa, não conseguem pegar uma mulher e desapegar, já se apaixonam. — Leo falou saindo da sacada e seguindo em direção a porta. — Vocês só arranjam mulheres complicadas.

— Falou o homem que tem uma paixão enrustida por Alexia. Sua hora chegará. — Pisei em uma ferida aberta, porque meu primo parou, respirou fundo e mostrou o dedo médio para mim sem me olhar nos olhos.

Foi embora, me deixou com mais dúvidas e piorou os meus medos.

Droga, seria mesmo verdade que estava ficando apaixonado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Guido

Não deveria me surpreender quando vi um carro estranho se aproximar e de dentro dele saísse Laís, vestindo uma calça justa escura com alguns rasgos nela combinando com uma camisa jeans amarrada debaixo do seio. Ela era a personificação da atriz pornô em um estúdio country, por isso olhei feio para os peões do Haras e corri para tampar a visão deles para ela.

— Laís! — Queria dizer tanta coisa, que

sua roupa era inadequada, que sua vinda não foi planejada, que nossa troca de mensagens, desde o nosso encontro, me deixava excitado, mas só saiu: — Você veio.

— Sim, não deu tempo de ter vindo ontem, porque estou em busca de um local para escolher meu estúdio de dança, mas vim hoje e pronta para montar. — Ela deu um selinho nos meus lábios, girou o corpo na minha frente e o filho da puta de um dos meus funcionários assobiou.

— Respeito, caralho! — gritei para trás e para meu desespero, Laís acenou para os babões que nos observavam.

— Relaxa. Cão que ladra, não morde —

PERIGOSAS NACIONAIS

falou de forma sensual e saiu andando, ou melhor, rebolando até as baías onde os cavalos ficavam.

— Você vai me fazer perder o juízo, mulher. — Olhei para sua bunda, cuja a calça parecia ter embalado seu corpo a vácuo. Eu não poderia ter fixação por uma mulher feia? Não, tinha que ser a mais gostosa e desejada de todas.

— Foca em mim, Fujão. Esqueça os outros e qualquer pensamento que lhe faz querer matar alguém. — Ela parou de andar e fez o mesmo. Ela virou e me encarou. — Está focado em mim?

Seus olhos me hipnotizavam e numa tentativa de recobrar meu domínio mental, tossi e desviei o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Preferia que você tivesse ligado. Linda está em uma atividade, não dará para montar nela.

— Sei que você arranjará outro cavalo e andará comigo, certo? — Colocou os braços ao redor do meu pescoço e precisei segurar a respiração para que meu membro não reagisse a sua aproximação. — Você ainda está pensando no meu trabalho, né? Tire ele do nosso caminho.

— Não tem como eu fazer isso, uma vez que ele existe e me faz ter um ataque de ciúmes. Não sou homem para você, Furacão — falei baixo, apesar de imaginar que alguns de meus homens pudessem escutar. Segurei seus braços e os tirei de mim, fazendo o sorriso jovial, que me enxia de

PERIGOSAS ACHERON

prazer, sumir.

— Por isso diminuí minhas horas na Angel's, vou montar meu próprio estúdio e ser independente. Se você me der toda atenção que eu preciso, não vou precisar procurar em outro lugar, como sempre fiz — falou e me deixou plantado no meio das baias.

Não sabia para onde tinha ido, até porque, aquela direção era da casa dos meus pais, o pior lugar para ela estar.

— Patrão, quer que sele algum cavalo nosso para a moça?

Olhei para o peão que me encarava

receoso. Não precisava me olhar no espelho para saber que estava com minhas feições irritadas. Laís gostava de me tirar da zona de conforto ao mesmo tempo que me deixava flutuando em nuvens.

— Pode deixar que eu faço isso, volte para o seu trabalho — falei seco e fui atrás da minha melhor sela e o meu garanhão.

Tinha dois cavalos, Cacareco era mansinho e usava para andar com as crianças e Patriota, o quarto de milha que me ajudava nos afazeres do Haras e em exposições.

Depois de tudo pronto, puxei o cavalo e fui para o lado de fora, onde encontrei Laís com um sorriso travesso nos lábios. Ela parecia que tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saído da casa dos meus pais, mas como a porta da frente estava fechada, ela deveria ter apenas espiado e não cruzado com minha mãe, que seria o caos para a minha vida pessoal.

— Vem andar comigo? — falei alto enquanto ela vinha saltitando em minha direção. Assim que se aproximou, cruzou os braços a sua frente e fez bico.

— Posso não ligar para seu jeito turrão, mas um pedido de desculpas seria de bom grado, já que vamos dividir uma sela.

— O que eu fiz? — perguntei assustado.

— Veio todo “não sou homem para você,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Furacão” — engrossou a voz para zombar de mim.
— Amei o apelido, mas não diminuiu sua pena.
Quero um pedido de desculpas.

Olhei para a sua barriga de fora e decote,
depois por cima do meu ombro os meus
funcionários babando na minha mulher e suspirei
rendido. Faria isso apenas para sairmos logo daqui
e não porque sentia que estava errado. Era real, não
daríamos certo.

— Desculpe, Laís, agora monta.

Bufando irritada, ela segurou na sela,
montou e tomou as rédeas da minha mão.

— Você vai a pé.

PERIGOSAS ACHERON

— Patriota não é como Linda, deixe-me montar... porra! — Ela disparou com o cavalo pelo pasto a fora e lá estava eu, correndo atrás dela e morrendo de medo que caísse.

Seu riso podia ser ouvido de longe e seguindo em direção onde aos outros cavalos se exercitavam, inclusive sua égua, ela reduziu a corrida e então, consegui alcançá-los.

— Linda é poderosa como eu, não é mesmo? — Laís falou enquanto eu tomava as rédeas de Patriota e montava às suas costas. Pior movimento possível, uma vez que nossos corpos se conectaram e lembraram da nossa noite quente.

Deveria ter perdido o juízo. Mesmo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela dando em cima de mim e eu fugindo, minha cabeça de baixo falou mais alto que a razão.

— Vamos para um canto, vou te mostrar o lado do Haras que ninguém conhece — sussurrei no seu ouvido e sua mão fazendo o meu braço envolver sua cintura era toda a autorização que eu precisava para agir.

Virei a direção do cavalo e segui mais para dentro do pasto, onde havia a parte verde obrigatória. Muitas árvores, muitos passarinhos piando e, claro, privacidade.

Assim que não vi mais ninguém por perto, desci do cavalo, ajudei-a fazer o mesmo e a tomei, sem pensar duas vezes. Dessa vez, quem tinha dado

PERIGOSAS ACHERON

o pontapé inicial era eu.

— Uau, não é que o Fujão tem iniciativa?

— A porra do Fujão vai te fazer gozar no meio dessas árvores. — Colei suas costas em uma árvore enquanto Patriota parecia preocupado com outra coisa, se afastando e nos dando privacidade.

— Gosto assim, Guido, quando não há dúvidas, apenas paixão.

Ela pulou e enlaçou suas pernas no meu quadril ao mesmo tempo que seus braços envolveram meu pescoço. Estava com medo de machucá-la, mas não me impediu de pressionar nossos corpos e tirar o máximo de prazer enquanto

a beijava.

Não deveria dar corda para essa mulher,
todavia, eu seria um idiota se não a tomasse aqui e
agora.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Guido

Quando apertei sua bunda e a escutei gemer, percebi que não tinha nenhuma camisinha por perto. Não estava com minha carteira e nunca pensei em transar durante o meu trabalho.

Laís me fazia ter desejos que estavam além do tradicional.

— Não tenho camisinha — falei quando tomei fôlego para beijá-la novamente.

— Me faça gozar como prometeu que eu

PERIGOSAS ACHERON

te farei o mesmo quando me recuperar.

Tinha certeza que ela faria, com Laís não havia meio termo, ela executava e pronto.

Subi e descii seu quadril no meu, apertei sua bunda e apreciei a finura do seu jeans justo. Ela jogou a cabeça para trás e tentei não nos derrubar quando vi seu seio quase a mostra. Caralho, precisava experimentar, chupar e ouvi-la gozar.

Com uma mão apenas a segurando, puxei a camiseta para o lado junto com o bojo do seu sutiã. Chupei o bico e ela tomou conta dos movimentos de quadris, meu pau estava latejando, Laís não precisaria fazer nada além do que continuar, iria encontrar o clímax junto com ela

PERIGOSAS ACHERON

desse jeito.

— Eu vou gozar — anunciou com um sussurro.

— Pode se entregar que te seguro. —
Abracei seu corpo enquanto os tremores tomavam conta e esperei seu fôlego voltar para colocá-la no chão.

— Preparado para a revanche? — inquiriu atrevida enquanto ia se agachando. Só de imaginá-la novamente com a boca em mim me fazia querer gozar sem nem ter sido tocado.

— Com as mãos — pedi colocando-a de pé e massageando seus seios. — Vai me fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

gozar enquanto aproveito você.

Ela não relutou, sorriu com ousadia e abriu minha calça para me satisfazer. Tinha certeza que ela ficaria pronta para mim novamente, mas nossa aventura tinha prazo de validade, eu precisava voltar a trabalhar e a gente tinha que dar um tempo.

Enquanto só pensava em sexo, estava tudo bem. Quando a colocava no meio de tantas outras pessoas, meu cérebro fundia.

Não demorou muito para que o vai e vem da sua mão nos lambuzasse. Ela riu orgulhosa enquanto eu tentava me limpar sem deixar na cara que estive fodendo no meio do mato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui. — Laís pegou minha mão suja de porra, passou nos seus seios expostos e então, os cobriu. — Para você não se preocupar, porque o macho que se aproximar sentirá seu cheiro e irá fugir. — Beijou minha boca devagar. — Só você ainda não percebeu, mas eu sou apenas sua.

Tentei controlar minha respiração, olhava para ela com admiração e como sempre conseguia, me fazia esquecer tudo ao meu redor. Crise de ciúmes? Eu parecia certo de tudo na minha vida, ainda mais quando ela me permitia marcá-la dessa forma.

— Não quero te mudar — revelei temeroso.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou muito orgulhosa para me moldar conforme outra pessoa quer. Se estou com você, é porque eu quero e pronto.

Eu acreditava nela, mas não em mim, o que era uma merda. Estar com Laís significava nunca manter uma rotina. Ela poderia ser perfeita para mim, se eu não me conhecesse o suficiente para estragar tudo em alguns dias.

— Vamos voltar — falei segurando a sua mão e olhando para os lados. — Temos que achar Patriota.

— Cavalo muito educado, não ficou olhando a putaria. — Riu alto e me abraçou enquanto caminhávamos pelas árvores. — Por que
PERIGOSAS ACHERON

você não ficou comigo na formatura, Guido?

— Você era menor, Laís.

— Mentira! Eu estava me oferecendo para você — falou chateada.

— Além do mais, você chama muita atenção, eu surto só de escutar meus funcionários assobiando para você, imagine alguém te tocando?

— Vi meu cavalo e fiz um barulho com a boca para ele se aproximar.

— É um exercício de confiança diário, fujão. Sente seu cheiro em mim, que outro homem vai me querer?

Fiz o que ela pediu e o franzir de testa foi

PERIGOSAS NACIONAIS

inevitável. Apesar de ser meu cheiro, não era nem um pouco agradável. Todos saberiam sobre o que aconteceu, ela não poderia nem passar perto da baia dos cavalos.

— Você precisa de um banho, prefiro mil vezes seu cheiro ao meu.

Ousada como sempre, ela passou o dedo dentro do sutiã e lambeu. Fechei os olhos assim que coloquei a mão em uma rédea. Precisava dela, só mais uma vez.

— Se eu morasse sozinha, te chamava para ir em casa antes do trabalho. Então, estou esperando o seu convite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estendi a rédea para ela, se apoiou na sela e montou. Fiz o mesmo, coleí nossos corpos e suspirei antes de negar:

— Preciso trabalhar e ontem fui dormir tarde vendo futebol.

Ela ficou em silêncio e para aproveitar ao máximo o tempo com ela, deixei que Patriota apenas trocasse até chegar na área externa onde ficavam os cavalos.

Fomos em silêncio, mas nossos corpos falavam muito, principalmente sua mão na minha, deslizando sobre sua barriga e apertando de tempo em tempo.

PERIGOSAS ACHERON

— Há um limite para a rejeição, Guido. Estou há muito tempo sendo julgada e rejeitada pelas minhas ações, o que me fez forte e não me importar com a opinião alheia.

Ela se virou para mim e sem o sorriso que tanto gostava, ela quase pregou uma estaca no meu coração.

— Sempre gostei de você, meu irmão é prova disso. Agora que consegui sua atenção, farei de tudo para tê-lo, menos me perder no caminho.

— Ela beijou meus lábios e saiu do cavalo. — Seus créditos para me dispensar estão acabando. Um dia eu vou apenas aceitar e nunca mais você me terá.

Rebolando, ela caminhou para a lateral da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

construção das baías e foi até seu carro. Estava debatendo sobre pedir que ela fosse no meu apartamento ou simplesmente ligasse o foda-se, porque era o certo, Láís era muita areia para o meu caminhão.

— Patrão, a moça foi embora — o mesmo peão que quis selar o cavalo para ela me abordou. Desmontei, entreguei as rédeas para ele e praticamente rosnei:

— Tire o olho da minha mulher.

Pelo menos, com ela longe, eu poderia me enganar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Laís

Uma volta no pilar, agachamento, levantamento com a bunda empinada e fim. Minha noite de trabalho estava encerrada e dando pulinhos até o camarim, meu humor estava ótimo.

Depois de muito pesquisar, tinha encontrado um ótimo local para fazer meu estúdio de dança. Precisaria de uma pintura e eu tinha que encontrar alguém para me ajudar, uma recepcionista, mas o resto, tirando os olhos de

desejo do corretor de imóveis, estava perfeito, principalmente o preço do aluguel.

— Você não tem jeito mesmo, Laís. Vai continuar apenas com a dança recatada? — Valéria falou se aproximando de mim por trás. O reflexo da sua nudez nunca pareceu me incomodar tanto como agora.

— Por que está pegando no meu pé? Pensei que você era minha amiga.

— Eu sou, estou falando para o seu bem. Sabe que não sou de alisar ninguém.

— Só o pau dos clientes — uma das dançarinas falou se intrometendo na nossa

conversa. Como ela estava passando por nós, não deu tempo para retrucar, mas Valéria conseguiu:

— Puta!

— Pago minhas contas — respondeu alto saindo do camarim.

Sentei na cadeira e comecei a retirar a maquiagem. Estava me acostumando a deixar a dançarina aqui e manter apenas a Laís quando estou lá fora.

— Tem um pessoal indo para a minha casa, vamos? — Minha colega começou a se exhibir no meu espelho e tentei focar apenas em mim.

— Não faço mais isso.

— Está exclusiva do Vladimir?

— Nunca fomos e nunca seremos exclusivos, Valéria. Você já teve a prova disso. Estou com outra pessoa.

Meu erro foi dar mais do que ela pedia, porque sorriu cínica, virou as costas e foi para seu canto mexer no celular. Era só o que me faltava, ter que lidar com meu chefe novamente. O confronto do primeiro dia que decidi diminuir minhas horas e mudar meu serviço já foi o suficiente.

Eu tinha limite para rejeição, Vladimir não. A fuga para suas investidas era a melhor opção para mim.

E pensando na minha saída, assim que troquei de roupa, o homem apareceu e com apenas um aceno feito no reflexo do meu espelho era suficiente para saber que ele queria conversar no seu escritório.

Poderia muito bem ignorar, mas não tinha medo nem vergonha das minhas ações. Claro, preferia protelar ao máximo dizer o real motivo da minha mudança. Se tiver que ser hoje, então será.

— Como um cachorrinho você vai, né miga? — Valéria falou em tom irônico quando passei por ela. Ela não conseguia disfarçar sua antipatia comigo e me perguntei como nunca reparei nisso na nossa amizade.

Ah, eu estava na mesma onda dela, como mudei, tudo ficou mais claro.

— Prometo deixar um pouquinho para você, miga — ironizei a última palavra, mandei um beijo com a mão e saí sem esperar rebate.

Rebolando, enquanto caminhei pelo salão até chegar nas escadas que davam acesso ao seu escritório, ignorei todos, o que era uma novidade para mim. Antes, o meu lado que precisava de atenção e estar sempre por cima parecia ávida em receber o assédio, agora, depois de tantas mensagens trocadas com Guido e por saber da sua necessidade em ser possessivo, me senti apenas bem do jeito que estava.

Seria ele a solução dos problemas que minha mãe via em mim? Meu pai, tão preocupado com sua nova mulher, parecia me ignorar. Torto, sendo amoroso como era, dizia que quando eu casasse, sararia essa minha necessidade de sempre estar em alta velocidade com meu corpo.

— Sim, estou aqui — anunciei minha chegada abrindo a porta sem bater. Vladimir estava todo imponente sentado em sua cadeira e me olhando com a cabeça inclinada para o lado.

— Você ainda está com essa putaria de dançar sem tirar a roupa?

— Vladimir, eu falei com você sobre isso. Recebi a notificação sobre a mudança dos valores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me serão pagos, não entendo o motivo de tudo isso. — Continuei perto da porta, mesmo sabendo que isso iria incomodá-lo.

Ele virou a cadeira e bateu na sua perna com olhar mandão. Em outros tempos, com o tesão que eu estava tendo, iria fazer de tudo para transar, mas meu foco mudou, o homem que queria que mandasse em mim, entre quatro paredes, era outro.

— Era só isso? — Cruzei os braços e o vi se levantar com orgulho ferido.

— Vou te foder contra essa parede e vou te mostrar o que é só isso, Laís.

— Então era só isso, porque estou cansada

PERIGOSAS ACHERON

e vou para casa dormir.

Tentei fazer uma fuga rápida, cheguei de abrir a porta, mas não consegui passar, porque ele me puxou para dentro com força e acabei caindo no chão ao tropeçar nos meus saltos.

— *Tá* louco? — questionei segurando meu braço, onde senti a ardência da sua pegada forte.

Ele não respondeu enquanto me levantava, se aproximou, segurou no meu cabelo e forçou sua boca encontrar a minha.

— Para, Vladimir, eu não quero! — falei com raiva sem abrir meus dentes. Seus lábios não tinham mais o mesmo sabor que eu gostava, estava

tudo errado.

— Como a puta que você é, vai dar para mim sim! — bradou e me empurrou contra a parede, fazendo minha cabeça bater e eu gritar de dor. As lágrimas foram impossíveis de conter, tanto o medo quando a pancada estava latejando em meu corpo.

Fechei os olhos e percebi que Vladimir tinha se afastado. Abracei meu corpo e o procurei pela sala, pronta para revidar se ele me atacasse novamente.

O cara sempre foi bruto, muitas vezes idiota, mas nunca forçou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele parecia arrependido e quando sentou na sua cadeira, fez um sinal para que eu fosse embora. As mãos esfregavam o rosto com desespero, ele parecia arrependido.

— Você quer terminar, tudo bem, só vai embora e pare de me provocar! — falou apontando para a porta.

— Provocar? Nem tirando a roupa eu estou, seu louco! — rebati jogando meus braços para cima. — Nunca tivemos nada para terminar.

— Claro que tivemos, porra! Quer que eu te recorde todas as fodas que fizemos aqui?

— Lembre-se também das outras fodas

PERIGOSAS ACHERON

que você teve aqui, para entender que nunca tivemos nada além disso, FODA. Se você virar esse cuzão, me avisa, eu me demito.

— Já pedi desculpas, caralho. Vai embora e tire o resto da semana de folga, não vou descontar do seu salário. — Respirou fundo e ficou olhando para a parede atrás de si.

— Não gostei do que aconteceu, Vladimir. Não preciso que me pague além do que eu trabalho, nem ser saco de pancadas para você descarregar sua raiva. Tchau!

Virei as costas e saí batendo a porta. Sequei minhas lágrimas, desci as escadas correndo e fui embora da Angel's, pela primeira vez,
PERIGOSAS ACHERON

arrependida das escolhas que fiz. Tudo bem, antes desse dia, tudo parecia o meu sonho de princesa.

Entrei no carro, peguei meu celular e vi algumas mensagens que me fizeram esquecer tudo o que tinha acabado de acontecer.

Guido>> Hei, já foi para a cama? Prefiro não pensar que você trabalhou hoje, fui até na academia de Bastien para descarregar um pouco da minha necessidade de ir até você e socar a cara de cada um que não te olhasse com respeito. Mais um motivo para você ficar longe de mim, mulher!

Guido>> Quando chegar em casa me avisa, estou acordado.

Guido>> Daqui alguns dias vou conseguir descobrir se a inseminação de Linda deu certo com o ultrassom. Me avise quando quiser montar, vou deixar tudo preparado para você.

Ah, meu homem que não conseguia enviar uma mensagem e mal sabia ele que amava todas, quanto mais, melhor. Guido via como obsessão, eu enxergava como amor. Por mais que ele tivesse medo do nosso envolvimento e do que ele sentia ao estar comigo, eu nos enxergava como perfeitos um para o outro.

Mas como o faria ver da mesma forma?

Laís>> Indo para casa pensando em
PERIGOSAS ACHERON

você. Vou ter o resto da semana de folga, então, espero um convite pretencioso para que eu passe as noites na sua cama.

Dei partida no carro e não esperei resposta, porque se o conhecia muito bem, ele recuaria. Precisaria entrar com meu jeito irreverente e com uma liga de perna para me ajudar a seduzir meu cowboy.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Guido

Guido>> Hoje não vai dar para nos ver, porque vou sair com meus primos, programa de homem e tal...

Respondi a mensagem depois de várias outras que trocamos antes de dormir e durante a manhã. Claro, convoquei Bastien e Leo para me ajudar a sair e tirar um pouco o foco dessa mulher, porque eu só pensava nela.

Seus beijos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua confiança.

Seu corpo.

A última coisa que queria virar era um pau mandado e esquecer meus primos, como Fred fez.

Exagero da minha parte, o cara estava babão não só pela mulher, mas pelo filho que estava a caminho. Inclusive, me peguei várias vezes me colocando em seu lugar, o que seria o fim do trio de solteiros para ser dupla.

Fomos em um barzinho de esquina bem movimentado da cidade chamado Mercearia. A cerveja era cara, muita gente com grana vinha, ou seja, menos chance de encontrar conhecidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui o primeiro a chegar, escolhi uma mesa próxima do telão para vermos um pouco de luta mista e pedi uma cerveja sem álcool, precisava de toda sobriedade para conversar com os meus primos sobre meu possível relacionamento com Laís.

— Não chamou meu irmão, viado? —
Leo chegou falando chateado e se sentando. Estendi a mão para nos cumprimentar e dei de ombros.

— Ele não sai mais sem a Luana.

— Claro que sai, inclusive liguei para ele antes de vir e ele está bolado com você.

PERIGOSAS ACHERON

Bati no braço dele indignado. Porra, por que ele queria o irmão nessa reunião? Arregalei os olhos e ri quando minha ficha caiu.

— Você quer Fred, porque ele traz Alexia.

— Não viaja, sempre fomos em quatro, não tem motivo de excluir um de nós porque está noivo — tentou desconversar e chamou o garçom para pedir uma bebida.

— Vou fingir que acredito que você só quer seu irmão mais velho, aquele que rouba sua cerveja e te irrita, para formar o quarteto. — Antes que ele rebatesse, emendei: — Não quero falar de você, de indeciso já basta eu.

— Laís? — questionou interessado, mudar de assunto era melhor para nós dois.

— Sim. Ela não parece incomodada com minhas mensagens, em nenhum momento falou sobre estar se sentindo sufocada ou me achar exagerado. — Tomei um gole da minha cerveja e bufei. — Vai fazer mais de uma semana que estamos conversando por mensagem. Eu quero matar todos os homens que frequentam a Angel's, mas ainda não fiz.

— Isso é um recorde e inusitado. Ela gosta de chiclete?

— Sei lá, caralho. Mas quanto mais tempo passo com ela, mais difícil fica para eu despistar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher. Ela quer passar o final de semana em casa.

— E você está reclamando? — Leo pegou sua bebida entregue pelo garçom e riu depois. — Só você mesmo recusando uma transa.

— Aí que está, quando a gente faz demais, vira algo sério. Será que eu tento namorar...

— Porra, eu sabia que tinha algo com vocês dois! — Bastien chegou me interrompendo. Uma mulher se aproximou dele, os dois se cumprimentaram com um abraço e outras duas mulheres rodearam a mesa.

— Posso sentar? — uma mulher perguntou para Leo e outra sentou sem perguntar ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sou Elis, prazer — falou de forma sensual. Ela me parecia familiar e por educação, dei um beijo em cada lado da bochecha e pedi para o garçom as servir.

Momento para desabafar? Que nada, Bastien estragou todo o propósito trazendo outras pessoas para a mesa. Meu primo sentou, colocou a mulher no seu colo e os dois pareciam muito bem entrosados, ainda mais quando ela o beijou na boca como se quisesse desentupi-lo de algo.

— E você reclamou de Fred — Leo falou zombeteiro deixando uma mensagem subliminar para mim.

Se Fred estivesse aqui, em respeito a
PERIGOSAS ACHERON

Luana e Alexia, Bastien provavelmente não traria mulheres para a mesa. Mas, esse era o nosso padrão antes do quarteto virar trio, antes da Vó Cida falar sobre a família daquele jeito em seu aniversário.

A mulher ao meu lado tentou puxar conversa, mas meus pensamentos estavam longe demais, naquela que tentava repelir, porque sabia que chegaria um momento que não a largaria mais e poderia destruir nossas vidas com meu ciúme.

Frequentar a academia do Bastien teria que se tornar rotina, só espancando o saco de pancadas para poder extravasar minha vontade de matar um.

— E aí, pessoal. Como estão? — Torto apareceu ao lado da nossa mesa e nem reparei que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher estava com a mão em cima da minha coxa. Atordado, olhei para meu amigo, que sempre me empurrou para sua irmã, me olhar de forma misteriosa.

Seria raiva ou diversão? Não sabia.

— Vai dar merda — Leo falou baixo na minha direção quando se inclinou para cumprimentar Torto.

— Vou pegar mais uma mesa, vocês se importam?

Bastien parecia alheio ao que estava acontecendo, ainda mais porque só tinha contado sobre o que tive com Laís, com Leo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração acelerou, minhas mãos começaram a suar e quando fui esfregar minha perna, a mão de Elis se enrolou na minha e não entendi como paramos com ela quase me beijando.

— Hey, hey, muita calma... — falei desviando o rosto e tentando não ser grosseiro perto dos outros.

— Não precisa ser educado, meu amor. — Laís apareceu ao meu lado, puxou a mulher para sair da cadeira e se sentou cumprimentando todos inclinando o corpo para frente.

Não reparei na sua roupa, muito menos que ela praticamente expulsou a mulher do meu lado. Será que ela estava achando que eu ia traí-la?

PERIGOSAS ACHERON

Será que...

— Sua fura olho, eu estava sentada aí primeiro! — Olhei para Elis com assombro. Era só o que me faltava, a mulher me reclamar para si.

— Ah, desculpa querida, não me apresentei. Eu sou Laís, a noiva de Guido. Ele é muito educado para dispensar as galinhas, ainda mais porque ele lida com muitas na casa dele, no Haras.

O que poderia ser pior?

Leo cuspiu a cerveja na mesa, a sorte que tinha pouca coisa na sua boca e não respingou além da mulher que estava ao seu lado, que levantou

indignada e foi acompanhar Elis.

Bastien riu alto, mas levou um sermão da sua acompanhante, porque pegou as dores das outras amigas. Torto levantou a cerveja e chamou todos para o brinde e eu, virei meu rosto para finalmente encarar minha “noiva”.

— Que porra é essa? — perguntei indignado e Laís, tranquila, pegou minha garrafa, colocou na minha mão e bateu nas outras erguidas.

— Um brinde ao amor — falou sorridente.

— Ao sexo, Laís. Estou em outra etapa da vida, diferente de você e Guido — Leo falou parabenizando Torto. — Sempre te considerearei da

PERIGOSAS NACIONAIS

família, agora é de verdade.

— Pessoal... — tentei interromper as brincadeiras.

— Cara, quando que você ia nos contar? Pelo menos Fred pediu Luana em casamento na frente da família. Não se faz isso escondido. — Bastien tinha um sorriso sacana, ele queria por lenha na fogueira.

— Não viaja... — tentei, novamente, cortar o assunto. Precisava tirar satisfação com Laís.

— É minha maior alegria saber que minha irmã Laís vai finalmente se aquietar com um homem digno e que respeito muito.

PERIGOSAS ACHERON

— E eu fico mais feliz ainda de você ter sido nosso cupido, irmão! Estou muito feliz por fazer parte dessa família, Guido foi meu amor de adolescência!

Eu ia abrir minha boca para cortar todos, mas então, a mulher virou seu rosto para mim e aquele sorriso satisfeito dominou meu coração. Não era mais uma questão de encerrar a mentira, eu poderia ferir seus sentimentos.

Seus créditos para me dispensar estão acabando. Um dia eu vou apenas aceitar e nunca mais você me terá.

Não dava para cortar o assunto dessa forma, precisávamos de um momento nosso para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desfazer essa confusão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Guido

— Laís, preciso falar com você em particular — anunciei me levantando e a fazendo me seguir. — Leo, depois te pago a conta.

— Nos chamou para o lugar mais caro para ficar sem pagar — meu primo brincou e estava saturado de *zoação*, era minha vida que estava em jogo.

Noivo?

Meu Deus, não estava pronto para me
PERIGOSAS ACHERON

vincular a alguém antes de exorcizar meus próprios demônios. E se ela se cansar, virar as costas e me largar por que estava sendo muito invasivo? Tinha certeza que iria persegui-la, pedir perdão e esquecer da minha vida em busca de estar com ela.

Não estava preparado!

Andando de mãos dadas, Laís parecia desfilar comigo ao seu lado enquanto eu estava louco para chegar no estacionamento. Estava sendo difícil não explodir, mas não teria outro jeito nesse momento.

Assim que entrei no estacionamento e andei até mais rápido para o meu carro, coloquei a mulher contra a porta da caminhonete e abri a boca

PERIGOSAS ACHERON

para gritar, mas ela foi mais rápida e me beijou.

Com uma perna enroscada na minha, as mãos passeando pelos meus cabelos e meu corpo sentindo as curvas do seu, minhas mãos foram relaxando, minha respiração se estabilizando e a tensão mudando de foco da cabeça de cima para a cabeça de baixo.

— Gosto quando você vem todo mandão — ela falou entre um beijo e outro. Sua língua parecia querer me devorar, ou era um pedido de desculpas muito pervertido.

— Estamos em um estacionamento, caralho! — resmunguei quando ela foi para meu pescoço e chupou com força. Ela queria demarcar

PERIGOSAS ACHERON

território e eu? Doente como era, acalmava minha indignação de ter virado noivo, mesmo que de brincadeira.

— Não tem câmeras e eu estou molhadinha para você. — Pegou minha mão, colocou debaixo da saia e senti sua umidade, a bandida estava sem calcinha novamente.

— Você é mesmo um furacão. Pelo amor de Deus, me diga que irá desfazer esse mal-entendido depois que eu te foder aqui. — Finalmente olhei para a sua roupa, um corpete de renda como se fosse um espartilho, uma saia de couro solta e botas até os joelhos.

Todo mundo a viu nessa roupa?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só existe eu e você, meu amor. Não seja o fujão, seja o garanhão!

Encarei seus olhos e com desespero, desafivelei a calça, tirei meu pau para fora e a invadi. Queria calá-la ao mesmo tempo que precisava silenciar a voz do ciúme na minha mente.

Tomei sua boca, me movimenteí ritmado e gozei quase me esquecendo de ter sido a porra do cavalheiro e ter esperado que ela fizesse primeiro. Continuei as estocadas e com meus dedos, fiz movimentos circulares em seu monte até que encontrasse seu clímax. Meu pau foi judiado, mas por um bom motivo.

Ofegante, saí de dentro dela e apoiei

PERIGOSAS ACHERON

minha testa suada em seu ombro. O carinho que ela fazia nas minhas costas e cabelos era um bálsamo para voltar ao meu equilíbrio.

— Você tem alguma coisa dentro da sua caminhonete que possa me limpar? — perguntou suavemente e me afastei para ver o que tinha de sujo nela. Do meu pau para suas pernas, só vi imprudência.

— Esqueci a camisinha — falei sombrio, destravei o carro e peguei a caixa de lenço umedecido que minha mãe me obrigava a ter por conta de estar sempre sujo com o cuidado com os cavalos.

Olhei ao redor, me arrumei e esperei que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela terminasse o serviço para ajudá-la a entrar pela porta do passageiro. Quando sentei no banco do motorista, olhei-a e tentei descobrir o que se passava em sua cabeça, mas o olhar sereno não me indicava nada.

— Desculpa...

— Não tem problema. É minha primeira vez sem camisinha, espero que seja a sua também.

— O tom era tranquilo, mas dentro de mim era confusão.

— Sim, é, mas... e gravidez?

— O que é que tem? — perguntou tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer engravidar de mim para poder casar? *Tá* louca?

— Eu tomo pílula há anos, essa semana que parei por conta da minha mudança de rotina, então, sem bebê para você. Mas não tem problema quanto a isso, amaria formar uma família com você.

A naturalidade com que ela falou tudo isso me fez rir. Conhecia muito bem o sistema reprodutor de uma égua, da mulher também, mas o que se passava na cabeça de ambas...

— Chega de brincar, Laís. Estou falando sério!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você acha que estou aqui, tentando te acalmar, focar em mim e até me expor a um vídeo íntimo antes que você surte como brincadeira? — Ela usou o mesmo tom que eu e segurou a minha mão com força. — Guido, eu gosto de você, não tenho medo do meu futuro ao seu lado, diferente de você. Quantas vezes vou precisar provar que eu te entendo e aceito seu jeito?

— Isso não tem nada a ver com você dizendo a todos que é minha noiva muito menos com podermos ter um filho depois dessa loucura. — Apertei sua mão sem machucar. — Você não me perguntou se eu quero tudo isso, porra! Eu não faço bem para as mulheres.

PERIGOSAS ACHERON

Ela fechou os olhos, suspirou e sentou correta no seu banco pegando o cinto de segurança para colocar. O sorriso nos seus lábios foi embora e a certeza de que fiz merda me dominou.

Pedir desculpas? Já tinha feito e não faria novamente, ainda mais porque foi a vez dela ser invasiva e obsessiva. Era só ter falado que eu era namorado ou outra coisa, precisava ser noiva?

Coloquei o cinto, liguei o carro e nem perguntei para onde iríamos, porque a deixaria em casa e voltaria para meu apartamento sozinho, precisava pensar. Era assim que as mulheres se sentiam quando eu invadia seu espaço?

— Láís, acho que você também tem

PERIGOSAS ACHERON

problema como eu — falei apaziguador.

— Problema de autoafirmação, autoestima elevada, disfunção sexual... escolha um desses e me dê o título, não me importo, sou feliz assim e não faço mal a ninguém. — Cruzou os braços a sua frente.

Se sabia do seu problema, por que eu não ligava o foda-se como ela?

— Você espantou a mulher dizendo que era minha noiva. E se eu for na Angel's, um homem se aproximar e eu fazer o mesmo? — perguntei mais tranquilo.

— Bem, se você durar até o final do meu

expediente sem ser expulso do local, eu abriria um enorme sorriso e afirmaria com orgulho. — Ela virou o rosto para mim e observei pelo canto do olho. — Eu sonhava em casar com você, Guido, o único medroso e fujão é você.

— Láís, não temos nem uma semana de namoro...

— Mas eu tenho dez anos de paixão enrustida aqui. — Ela bateu no peito e voltou a olhar para frente. — *Ficante*, namorada, noiva, mulher... desde que você não me espante no dia que eu estiver de cu virado com o mundo, vai dar tudo certo. Eu quero que dê certo. — Ela segurou na minha mão e entrelacei nossos dedos, trazendo seu

dorso para que eu beijasse.

Porra, a mulher poderia ser mais perfeita que isso?

— Eu não sou homem para você — falei quando parei na frente da sua casa. Ela tirou sua mão da minha, abriu a porta e me olhou tranquila antes de falar:

— Você pode ser, se você quiser. Não demore muito. Adeus.

Esperei que ela entrasse antes de seguir para meu apartamento com uma determinação criando raízes dentro de mim.

Eu poderia ser o homem que ela merecia,

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava me tratar antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Guido

Para começar com minha meta de se tornar um homem melhor, decidi diminuir as mensagens enviadas a ela. Bem, acho que fui muito radical, porque passei os outros dias e o resto do final de semana inteiro sem falar com ela e Laís, para provocar ou só seguindo minha vibração, fez o mesmo.

Estava ficando louco e por isso, comecei o dia indo na academia de Bastien extravasar. Tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

acertado em algo, pelo menos, a exaustão e distração que os exercícios me davam caíram como uma luva.

Fui para o Haras e ao invés de ir falar com os peões primeiro, fui até a casa dos meus pais cumprimentá-los e quem sabe, tomar um café com eles. Com a correria que eu fazia e o surgimento de Laís na minha vida, estava esquecendo da minha família.

— Mãe! — chamei quando cheguei na cozinha e não a vi.

— *Aqui dentro* — ela respondeu em um dos quartos, onde meu pai fazia o artesanato com couro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como uma dupla bem alinhada, lá estavam os dois dedicados aquele ofício. Meu pai sempre foi muito criativo e amava o mato, minha mãe acabou se moldando a ele, o que me gerava a dúvida de que ela poderia não ser feliz com o que fazia.

— Oi, meu filho, que bom que veio nos ver. Quer um café? Bolo? — Dona Ju, como muitos a chamavam, se levantou e eu a abracei.

— Sim, por favor.

— Você vai me desculpar, filho, preciso terminar uma encomenda — meu pai falou apenas acenando com a cabeça e eu, beijei sua testa antes de acompanhar minha mãe até a cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Chegou agora para trabalhar? — minha mãe questionou colocando comida na pequena mesa que ficava na cozinha.

— Sim, estou fazendo exercícios lá no Bastien.

— Ah, cuidando da saúde, isso é bom. — Acenou enquanto cortava um pedaço de bolo e colocava na minha frente. — Como estão as coisas com os animais?

— Tudo bem, acho que essa semana já vou conseguir descobrir se a Linda ficou prenha.

— Laís estava toda animada com isso. Torto sempre teve receio de algum veterinário

machucar a égua, com você ele deu abertura no primeiro dia. — Sentou à mesa e me encarou curiosa, o que me fez recuar, ainda mais por ela saber sobre o assunto.

— Como você sabe?

— Ela veio aqui semana passada, a moça é muito educada, filho. Apesar das roupas serem bem reveladoras, deve fazer parte do estilo dela. — Serviu café para si e assoprou antes de continuar: — Não brinque com ela.

— O que mais ela disse? — Meu coração acelerou, então, naquele dia que ela veio no Haras, foi falar com minha mãe. Será que meus primos já falaram sobre ela ter dito que era minha noiva?

— Só isso, Guido. Mas pelos olhos brilhando dela ao falar de você, sei que tem algo *rolando*, como vocês jovens dizem.

— Estamos nos conhecendo...

— Até quando? Meu filho, olha seu primo Fred, encontrou uma moça boa, já estão esperando um filho, vão casar...

— Eu não sou desesperado como ele. E outra, Fred curou seu problema de *pegação* escolhendo apenas uma mulher. Eu preciso não só curar meu problema de ciúmes, mas aceitar o trabalho dela.

Tomei o café sem assoprar para queimar

minha língua grande. Porra, como iria dizer para minha mãe sobre Laís ser dançarina sem julgamento? Eu ainda não conseguia digerir essa informação direito, imagine falar sobre isso.

— Já falei para você esquecer esse tal de ciúmes que você acha que sente. Isso não muda ninguém, ou pior, te impede de viver um amor. Laís parece ser uma mulher moderna, confiante, cuida da beleza porque precisa se apresentar com a dança...

— Ela falou onde trabalha? — perguntei sentindo minha língua sensível.

— Ela disse que vai montar um estúdio de dança, que terá todos os estilos que ela sabe. —

Minha mãe apertou meu ombro. — Deixe a moça entrar, tenho certeza que vocês irão se moldar com o tempo e toda essa preocupação que você dá voz, vai desaparecer.

— Se moldar como você fez com o pai? — Suspirei para seu olhar de confusão. — Mãe, sei que você nunca morou no meio do mato, diferente dele. Olho as fotos antes de vocês casarem, está lá, seu estilo mudou...

— Porque eu quis, meu filho, nunca pense diferente disso — falou amorosa e pegou minha mão na sua. — Nunca tive contato com o mato, confesso que fugia de bicho e tudo mais, mas depois que escolhi casar com o seu pai, a vida no

campo ganhou outra cara. Ele pode ter me moldado? Sim, mas não porque não tive escolha, pelo contrário, eu escolhi isso. O amor nos muda.

— Isso é ruim! — Voltei a tomar o café e minha mãe riu.

— Mudar não é ruim, continuar na mesma e sofrendo que é. — Ela se levantou e apontou para mim. — Não enrole a moça, ainda dá tempo de levá-la ao altar...

— Mãe, eu não vou casar com ela sem namorar!

— Você não me deixa terminar. Levar Laís no altar do casamento do Fred. Não viu o

PERIGOSAS NACIONAIS

grupo de mensagens da família? Eles decidiram casar antes do bebê nascer, vai ser aqui no Haras, no mês que vem.

Tão preocupado em pegar o celular e cair na tentação de falar com minha mulher que não vi nada disso.

— Porra, o que mais eu perdi? — resmunguei.

— Olhe o linguajar, meu filho. Não deixe de me avisar se Torto ou Laís aparecerem.

Dona Ju saiu da cozinha e me deixou com algumas certezas, eu precisava afastar minha família do início do meu relacionamento, era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento de olhar minhas mensagens e enviar algumas.

Será que no fim das contas, se der certo esse relacionamento, seria Laís a se moldar a mim ou eu a ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Guido

Como estava alguns dias sem falar com Laís, tive receio de enviar uma mensagem sem sentido e ser rejeitado. Hipocrisia da minha parte, uma vez que ela mesma me falou que eu estava nos afastando e agora, queria o contrário.

Precisava de uma desculpa para voltar a falar com ela e mais ainda, um motivo para vê-la. Tudo bem, estava treinando para não ser o cara possessivo e ciumento que costumava ser. As dores

de cabeça estavam frequentes, algo que sabia que poderia ser curado com algumas doses do meu furação pessoal.

Depois do que minha mãe falou no dia anterior, sobre não enrolar Laís, algo dentro de mim se acalmou. Eu me preocupava com a opinião da família, principalmente se julgasse seu jeito de vestir ou seu trabalho, uma vez que reinava o estilo tradicional.

— Está pensando demais, meu filho — seu Aparecido, pai de Luana, me abordou enquanto olhava Linda caminhando em seu momento de atividade diária. Era importante não deixar de executar as atividades que antes fazia, porque

PERIGOSAS NACIONAIS

chegaria o quinto mês de gestação e tudo ficaria mais lento para ela.

— Estou em uma luta diária — falei sem me importar com julgamento. Ele costumava ser calado, quando vinha conversar, sempre tinha algo importante para dizer. Diferente dos outros peões, ele não ficava de conversa, focava no trabalho e fazia da melhor forma possível.

— Com quem?

— Aqui — aponte para a cabeça — e aqui — aponte para o coração.

— Ah, mulheres. — Ele cuspiu ao seu lado, o fumo em sua boca era visível. Esse hábito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu havia abandonado há alguns anos, mas agora, parecia tentador. — Não faça o que sua cabeça quer. A razão sempre estraga tudo. Digo por experiência própria.

— Eu sei, mas meu coração é muito impulsivo. Sou ciumento ao extremo, além de obsessivo. Preciso aprender a controlar tudo isso antes de investir na mulher.

— Ela que pediu para você mudar como é?
— questionou olhando a égua também.

— Não, mas recebi críticas demais nessa minha vida para saber que o problema sou eu.

— E você vai ficar com todas as mulheres

PERIGOSAS ACHERON

que você criticou ou com essa, que parece que não se incomoda com você? — Olhei para ele um pouco assombrado e ele bateu nas minhas costas com um sorriso no rosto. — Tem horas que só a razão consegue mostrar que quem manda é o coração. Larga mão de mudar quem você é.

— Ih, seu Aparecido, está filosofando agora? — tentei zombar, porque suas palavras haviam me acertado em cheio.

— Fique em paz, Guido. Pare de brigar consigo e vá lutar por quem vale a pena.

O peão que acompanhava Linda a conduziu até sua baia. Aproveitei para pegar o ultrassom móvel que tinha para verificar como

PERIGOSAS ACHERON

estava seu útero. Precisava de quinze dias depois da inseminação para ver se o óvulo tinha fecundado, mas meu desespero era tão grande para ver minha mulher que, enviar a notícia sobre a gestação seria perfeito.

— Acha que já dá para ver, patrão? — o homem que estava com a égua perguntou.

— Sim, as vezes dá. Deixe que eu passe.

Com o coração na mão, liguei o aparelho e depois coloquei um pouco de gel na barriga dela. A égua parecia calma demais para quem tinha ficado agitada alguns dias depois da inseminação.

Oh, sim!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veja, Tito. Vingou! — chamei o peão, que olhou o monitor do aparelho e sorriu.

— Ah, essa potranca é perfeita, padrão. Claro que daria certo. — Ele bateu na sua anca duas vezes e a admirou. — A senhora, sua mulher, vai ficar feliz.

— Sim, Laís vai gostar muito — rebati terminando de fazer o exame, guardando tudo e encarando meu funcionário. — Que bom que você sabe quem é ela.

O homem recuou e eu, corri para meu escritório. Precisava me limpar, ligar para Laís e finalmente encerrar essa greve para manter meu ciúme no controle.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela atendeu só depois da terceira tentativa. Se ela queria me deixar louco e desesperado, conseguiu.

— *Quem fala?* — estava nítido o fingimento.

— Laís, é Guido...

— *Não conheço ninguém com esse nome, até porque, se ele existisse, estaria sem pau e degolado!*

Ela encerrou a ligação e minha respiração ficou presa na garganta. Porra, eu fodi com tudo?

Liguei novamente, a cada chegada na caixa postal me deixava mais e mais atormentado.

PERIGOSAS ACHERON

O monstro que eu tinha conseguido adormecer, agora, estava sobre a superfície. Se ela não me atendesse, eu iria atrás dela, nem que fosse na Angel's.

A bandida me atendeu depois da quarta tentativa.

— *O que quer agora? Eu não merecia gelo depois da nossa noite, estou puta da vida com você, Guido!* — seu tom era desesperado, traindo sua raiva.

— Mas você está falando comigo, isso é um bom sinal. Eu só queria aprender me controlar...

— *Sumindo? Existe terapia para o seu*

problema. Só não te xingo, porque sua mãe é uma santa em ter um filho como você. Agora é minha vez de te dar o tratamento do silêncio...

— Não desliga! — gritei e saí do escritório, precisava andar. — É sobre Linda. Por favor, não desliga.

— *O que tem minha égua?* — perguntou com preocupação.

— Prenhou, Laís. A inseminação deu certo, Linda está com menos de quinze dias, então, daqui onze meses, mais tardar um ano, teremos um potrinho.

Escutei uma fungada e parei de andar,

preocupado com o que estava acontecendo do outro lado da linha.

— Você está bem? — Outra fungada, meu coração acelerou e corri para o minha caminhonete, não dava para esperar, precisava ir ver se estava tudo bem. — Fala comigo, Laís.

— *Estou chorando de emoção, seu insensível grosseirão!* — ela soltou entre riso e choro. Dei partida no carro e segui, por sorte a porteira estava aberta, por conta do horário de expediente.

— Onde você está?

— *Você não vai vir aqui. Estou brava com*

— você, mesmo que agora eu queira te beijar. Oh, que sonho, Linda será mamãe!

— Onde você está, Laís?

— Está vindo atrás de mim só por causa do choro de felicidade? — Ela estava indignada. — Não perca seu tempo, não vou abrir o portão para você e nem minha mãe.

— Ótimo, está na sua casa, vou conhecer minha sogra. — Saí da estrada de chão e entrei na rodovia. Coloquei o celular no viva voz e acelerei o tanto que dava para chegar até ela.

— Sogra? Quem quer um relacionamento sério não some pelo final de semana. Quem me

PERIGOSAS NACIONAIS

garante que você não voltou naquele bar e pegou a tal da Elis?

— Você conhecia a loira?

— *Claro que conhecia, sei o nome de todas as periguetes que andam com você e seu primos, principalmente a Márcia pica-pau.*

Ri alto, porque essa era uma pessoa que fazia não só parte do nosso passado, mas presente. Bastien tinha sido sua última vítima.

— Torto faz um ótimo papel de fofoqueiro, heim?

— *Ele é meu irmão e diferente de você, cuida de mim sem sumir.*

PERIGOSAS ACHERON

— Estava tratando meus problemas... —
mudei o tom para seriedade.

— *Não quero você diferente do que já é.
Me encha de perguntas e mensagens o dia inteiro,
eu amo. Fiz tanta coisa essa semana e não pude
contar com a pessoa mais importante nesse
momento, porque tenho orgulho também. Chega de
te dar chances, Guido. Depois que você conhecer
meus pais, pisou na bola, eu pisarei nas SUAS
bolas.*

— Estou chegando, furacão. Depois, não
diga que não avisei.

Encerrei a ligação, guiei minha
caminhonete por algumas ruas e cheguei em frente
PERIGOSAS ACHERON

à sua casa. Esperava que a mãe não estivesse, porque minha vontade naquele momento era mostrar o que o ciumento possessivo tinha para dar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Guido

Ela abriu o portão e tudo o que poderia fazer era atacá-la com minhas mãos e boca. Seu carro estava na garagem, então empurrei-a para se escorar nele, aprofundei o beijo e trouxe sua perna para se enroscar no meu quadril. Estava entrando em ação, mais uma esfregada e poderíamos começar a protagonizar um filme para maiores de dezoito anos.

— Quem chegou, minha filha?

Afastei o rosto do dela, que me encarava com um misto de desafio e diversão.

— Seu genro, mãe! — respondeu alto e beijou minha boca. — Depois entramos no meu quarto e terminamos o que começamos — falou baixo.

— Não vou transar com sua mãe do outro lado da porta — respondi ajeitando minha calça e pensando em coisas broxantes para não conhecer minha sogra com o pau quase duro.

— Ela vai sair daqui a pouco, mas também não me importo de você me levar para seu apartamento. Podemos passar a tarde inteira lá — falou antes de entrar na cozinha de mãos dadas

PERIGOSAS ACHERON

comigo. — Oi mãe, esse é Guido, meu noivo.

Quando a mulher virou para me encarar, seu olhar surpreso era igual o meu. A bandida continuaria com essa sacanagem?

— Sua filha é muito brincalhona, dona Gorete. — Estendi a mão para cumprimentar e seu olhar ficou feroz em minha direção.

— Minha filha não brinca com coisa séria, ainda mais um noivado. Quando aconteceu isso, Laís? Por que não fomos convidados? — Ela apertou minha mão com força e olhou para a filha com as mãos na cintura.

— Guido é tímido, mãe e foi no calor do

momento.

— E desde quando estão namorando? —
minha sogra questionou.

— Calma, foi apenas... — tentei intervir,
mas a discussão parecia ter sido concentrada apenas
nas duas.

— Mãe, não lembra dele? Guido? Amigo
do Torto, minha paixão de adolescência...

— Ele está se aproveitando de você! —
Abri a boca para contestar dona Gorete, mas foi
Laís que se pôs a minha frente com fúria.

— Não preciso que você goste ou não,
mãe. Vou me casar com Guido e espero que você o

trate bem.

— Casar? Desde quando te criei para ser trouxa igual a mim? — ela perguntou olhando de mim para a filha e suspirei, porque saberia essa briga não tinha nada a ver comigo.

— Não é porque seu casamento não deu certo que o meu não dará. Guido veio até aqui, porque eu ameacei acabar com tudo entre nós. Se isso não é sinônimo de amor, não sei mais o que pode ser.

— Você fará uma grande burrada. — A senhora olhou para mim com desaprovação. — Meu colo sempre estará aqui para você, minha filha. Eu já vou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes dela sair da cozinha, percebi que era minha deixa para falar:

— Quero o melhor para a sua filha, dona Gorete. Conheço vocês há muito tempo, apesar de não nos relacionar com mais profundidade. Laís sabe dos meus defeitos e estou tentando melhorar para ser digno dela.

— Depois que casar, os defeitos pioram. Esteja ciente disso — minha sogra apontou para mim olhando para a filha.

— Fiz minha escolha, mãe. Só quero que você me apoie — o tom chateado estava massacrando meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

— Não fique preocupada, estamos namorando, nós iremos levar devagar... — falei.

— Nem assumir o que vocês têm ele quer, Laís. Para quê continuar com algo que está fadado ao fracasso?

Minha mulher soltou minha mão, ficou frente a frente com a mãe e apenas se encararam. Minha sogra, antes de derramar as lágrimas que estavam prontas para cair, saiu da casa. Laís correu para algum cômodo e abrindo as portas, a encontrei chorando em sua cama.

Fotos dela, do irmão e outras pessoas enfeitavam um canto. Uma penteadeira grande, vários itens de maquiagem e acessórios estavam

PERIGOSAS ACHERON

pendurados em volta. Era feminino, exibicionista e muito ela.

— Laís...

— Vai embora! — falou com a cara afundada em um travesseiro. O que era para ser fogo e malícia se tornou triste e sentimental. Sentei na cama e coloquei minha mão nas suas costas, o que fez seu choro aumentar.

— Seus pais se separaram, certo?

— Ela tem razão, Guido. — Ela virou para mim e seu rosto banhado em lágrimas quase me fizeram ajoelhar no chão e pedir perdão por algo que não sabia o que era. — Você sumiu uma vez,

PERIGOSAS NACIONAIS

quem disse que não fará de novo? — Abri a boca para rebater, ela negou com a cabeça. — Você não assume nosso relacionamento.

— Quer namorar comigo? É isso que você quer? — questionei alisando seu cabelo, ela voltou a abraçar o travesseiro e chorar.

— Nunca foi apenas beijos e sexo com você, Guido.

— Isso é um sim?

— Isso é um, eu quero mais.

— Venha conhecer minha mãe, então. Tenho certeza que ela vai mudar o seu humor com café e bolo. — Tentei apaziguar. Para mim, mais

PERIGOSAS ACHERON

valia conhecer minha família e sofrer as consequências que a ver dessa forma.

Estaria oficialmente amarrado, mais um desfalque para os solteiros.

— Agora? — questionou esperançosa, sentando na cama e tirando a regata que estava no seu corpo.

Abri a boca em choque, porque não tinha reparado que estava sem sutiã. Olhei para baixo e tinha quase certeza que debaixo do pequeno short de malha estava do mesmo jeito.

Tristeza? Não, Láís tinha outros planos.

— Depois que eu te pedir desculpas com

minhas mãos e boca — falei segurando seus seios e massageando. Porra, tinha até esquecido sobre Linda.

— Quero que você me peça em casamento com suas mãos e boca. — Deitou na cama e removeu o short, confirmando o que já sabia. Ela estava nua.

— O quê? — Estava perdido na sua beleza, minhas mãos necessitavam tocar todo o seu corpo.

— Me peça em casamento, Guido. Com você eu quero tudo, cansei de esperar.

Seu corpo se contorcia e meu membro

acordou para a vida. O que ela queria mesmo? A saudade foi maior que a sanidade, por isso removi minha camisa com pressa, levantei da cama para tirar minha calça e ela virou de bruços apenas para me tentar com os movimentos que ela fazia com seus quadris.

Porra!

Tirei as botas, a calça junto com a cueca e cobri seu corpo com o meu. Como da última vez que transamos, estava em uma névoa de paixão que nunca soube que existia, nunca senti com ninguém além dela.

— Diga sim, Guido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Laís. — Entrei nela e gememos em apreço. — Para você eu digo qualquer coisa.

E foi assim que me tornei oficialmente noivo sem realmente saber o que estava acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Laís

Em êxtase era pouco para descrever o que estava sentindo. Apesar do sumiço de Guido e do meu orgulho ter ganhado do meu bom senso, estava tudo indo muito bem com meu lado profissional.

Fechei o contrato de aluguel do estúdio, consegui pessoas para pintar e organizar a parte de dentro além da pessoa para me ajudar na recepção. Torto comentou sobre uma amiga de Fred, o primo de Guido, que estava em busca de um emprego

inicial e nada melhor que a recepção do meu estúdio de dança. Ela ainda estava fazendo um curso de fotografia, ser sua modelo seria meu passatempo.

Precisava de um nome, a única coisa que faltava para criar a empresa e eu poder voar livre.

Meu chefe não me procurou e decidi tomar mais dias de folga do que ele ofereceu. Cada vez mais não me sentia pertencente aquele lugar, o que era bom, já que toda a minha animação e realização estava sendo direcionado para meu próprio negócio.

Não deixaria a sensualidade, muito menos o exibicionismo para trás. Só não precisaria mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer para homens com desejo, fariam parte do meu público mulheres e apreciadores inocentes desse tipo de dança.

Estava decidido, improvisaria uma última apresentação na Angel's, pediria as contas, me livraria de vez da invejosa da Valéria e do louco do meu chefe. Seu avanço sem precedente me preocupou, apesar de não saber se esse era um limite para ser denunciado ou não.

No final das contas, eu só iria embora e seguiria minha vida, eles a deles.

Depois de amar meu noivo na minha cama e também no chuveiro, seguimos para o Haras, era momento de conhecer minha sogra oficialmente e

PERIGOSAS ACHERON

de Guido voltar ao trabalho.

Não conversamos muito, estávamos dedicados em matar a saudade e voltarmos a ter a mesma sintonia explosiva que estava antes dele achar que enviar mensagens para mim era um grande risco.

Qual era o problema dos homens? Era só ele esperar eu dizer não, enquanto isso, poderia continuar como estava, porque me sentia amada e protegida.

— Vou pedir para que você evite falar sobre noivo e noiva com minha família. Eles tendem a acreditar nessas coisas. — Guido segurou minha mão, trouxe para a boca e beijou enquanto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra segurava o volante da caminhonete.

Havíamos entrado na rodovia, o Haras estava perto.

— Não tenho vergonha do nosso envolvimento, Guido. Poderia ter parecido impossível alguns anos atrás, hoje, quero mais que todos saibam que eu e você estamos juntos.

— Namorando...

— Qual a diferença do namoro para o noivado, quando não pretendemos largar um ao outro? — questionei controlando minhas emoções. Tudo bem, tinha falado sobre ser noiva apenas para espantar a mulher, mas no final, gostei de como soou, de como ele reagiu, de como tudo poderia ser.

PERIGOSAS ACHERON

Louca? Não, eu era um furacão e não pretendia passar na vida de Guido, mas me manter lá para sempre, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte nos separasse. Não eram esses os votos do matrimônio?

— Você precisa conversar com sua mãe antes...

— Já conversei e olha no que deu! Se eu falasse com meu pai agora, sobre nosso noivado, ia me dar os parabéns e nem se interessaria em conhecer o noivo, porque os dois são assim, extremos opostos. Enquanto minha mãe se preocupa demais, ele faz de menos e eu, sou o extremo de ser feliz. — Virei para o seu lado e

abracei seu braço. — Você disse sim, Guido.

— Sim onde? — questionou virando o volante e entrando da estrada de terra. Ele não estava tão perturbado quanto estava antes de transarmos.

— Sou apaixonada por você desde o ensino médio, já transamos sem camisinha e estou largando a Angel's para montar meu próprio negócio.

— Não mude por mim e isso não é motivo para pularmos uma etapa do nosso relacionamento.

— Tudo é por mim, apesar que sim, você tem uma parcela de incentivo. Quando tenho toda a

sua atenção, quando foca em mim e parece hipnotizado, não sinto mais falta de ter os olhares de estranhos, você me completa.

Ele entrou na estrada que dava acesso ao Haras e percebi que engoliu em seco. Quando parou o carro, pulei para sentar no seu colo antes que descesse.

— Guido! — Segurei seu rosto e vi medo em seu olhar. Por ele? Nosso futuro? O que os outros fossem pensar? — O que está pensando?

— Ultrapassei um limite pessoal, Laís. Independente do que faça, irei atrás de você como o doente que sou. Se é amor, paixão ou tesão, não sei dizer, porque é a primeira vez que me permito

PERIGOSAS ACHERON

sentir. Preciso que você prometa que avisará seu irmão ou meus primos se eu ultrapassar algum limite, porque não quero começar algo como noivo, mas não conseguirei dizer *não* para você.

Sorri, beijei seus lábios com suavidade e abri sua porta. Desci como sendo a dona do mundo, a migalha que ele tinha me dado era mais do que suficiente para que sentisse que estava tudo indo certo, bastava apenas que continuássemos no nosso ritmo. Aos poucos, Guido não precisaria mais se preocupar com os outros, porque ele só teria olhos para mim.

Era tudo o que mais desejava.

— Quero ver Linda! — anunciei me

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximando de um peão e estendendo a minha mão. — Sou Laís, muito prazer...

— Tito, vá trabalhar! — Guido apareceu rabugento.

— Amor, ele vai trabalhar te ajudando, está tudo bem! — Coloquei minha mão no bolso de trás da calça do meu homem, bati no ombro de Tito, que parecia preocupado e seguimos para a baia da minha égua.

Ela estava linda e quando olhei para sua barriga, visualizei o pequenino ser sendo gerado. Céus, era possível algum dia acontecer comigo também?

PERIGOSAS ACHERON

— Como é que esses garanhões ficam perto dessa égua tão Linda e não tentam cobri-la? — perguntei para Tito, numa tentativa de mostrar ao meu homem que estava tudo bem, ele conseguiria lidar com seus ciúmes, uma vez que não tinha cabimento quando estávamos juntos.

— Por isso precisa ficar presa, ela faz jus ao nome e é tão bela como a dona! — Tito falou descontraído, ri com falsa timidez e beijei a bochecha de Guido, que ficou tenso.

— Viu, você tem uma mulher linda.

— O peão que ficará como a égua, porque será capado como os bois de corte — respondeu ríspido e ri alto, para incentivar Tito. Aos poucos, PERIGOSAS ACHERON

inclusive Guido riu, se afastou e voltou com o aparelho de ultrassom portátil.

— Você consegue ver? — perguntei animada e ele me trouxe para perto com um puxão no passador de cinto da minha calça.

— Sim, e você também. — Diminuiu o tom: — Entendi o que fez e funcionou.

— Que bom, depois me lembre de te dar a recompensa — respondi baixo também, pisquei um olho para Tito, que envergonhado, se afastou e nos deixou sozinhos apreciando o surgimento de uma vida.

No mesmo dia que Guido me aceitou

PERIGOSAS NACIONAIS

como noiva, descobrimos o surgimento de uma vida animal. Não tinha melhor símbolo para nos representar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Guido

— E a vez que Guido ficou com medo de lobo e fez xixi na cama por uma semana? É difícil tirar a teimosia da cabeça dele, Laís — minha mãe falou animada enquanto nos servia comida. Meu pai estava enfurnado em seu quarto de artesanato.

Várias histórias já foram contadas, já saí para ver um cavalo e voltei, elas continuavam a falar da minha infância.

Preocupei quando Laís foi cumprimentar

minha mãe logo que chegamos, mas não tive oportunidade de continuar com o receio, ainda mais que dona Ju, a rainha da comida caseira e doces, a colocou debaixo do braço e seguiu para a cozinha.

— Ainda tem assunto? — cheguei perguntando para as duas, que deram de ombros e voltaram a se encarar.

— Tem que ver como ele anda tratando o tal do Tito, o homem já foi ameaçado pelo olhar só porque me chamou de linda.

— Ainda com ciúmes, Guido?

— Ela disse que não se importa — falei com cautela, sentei ao seu lado e roubei uma

bolacha de nata do seu prato.

— Não mesmo, é a tradução de amor para os machões do meio do mato — falou orgulhosa e antes que roubasse outra bolacha, colocou uma na minha boca. — Você não almoçou, quer que eu faça um prato para você?

— Serve ele, minha filha. Tem dias que esse menino só come quando eu vou levar o prato de comida para ele — minha mãe falou com repreensão, mas seu olhar era orgulhoso, ainda mais que minha mulher se sentia em casa abrindo os armários, pegando um prato e me servindo.

— Assim vou ficar mal-acostumado — falei com um sorriso enorme, até que ter uma
PERIGOSAS ACHERON

mulher do meu lado não era tão ruim.

— Que bom que sabe, porque estou fazendo isso para dar uma boa impressão para a sogra. — Laís sentou ao meu lado depois de colocar prato e talheres na minha frente. — Desculpa, dona Ju, mas ele está merecendo puxão de orelha e não agrados.

— Está certa, com certeza. Meu filho merece do bom e do melhor, mas tem que entrar na linha também. — Minha mãe me olhou séria. — Você não poderá ter um casamento sem noivado. Já acionei a família, final se semana nós iremos oficializar.

Engasguei ao tentar falar e engolir a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comida. Laís bateu nas minhas costas e a olhei com repreensão. Porra, ela falou que estávamos noivos? Não dava para manter a boca fechada?

— Você quer me matar? — questionei pegando o copo da sua mão e tomando o suco fresco de laranja.

— Só de amor. Como disse para sua mãe, foi algo de momento, a gente se reencontrou e não quer mais perder nenhum momento longe um do outro.

— Esperem um pouco para terem filhos, tem que aproveitar a vida a dois. Apesar que Fred e Luana parecem muito bem, hoje em dia as pessoas só fazem.

PERIGOSAS ACHERON

Gemi, fechei os olhos e tampei meu rosto com as mãos. Se ela estava citando meu primo, já imaginava que tinha acionado toda a família. Não peguei no celular depois que Laís veio comigo, nem queria imaginar o que estava se passando no nosso grupo de primos.

— Não precisa se preocupar, eu e Laís resolvemos tudo. Ela falou que até o mês que vem o estúdio de dança estará pronto e fará uma apresentação para a família.

— O quê? — Encarei minha mulher chocada, ela não entendia que minha família era muito tradicional.

— Dança do ventre, querido. — Laís riu

PERIGOSAS ACHERON

alto e olhou para minha mãe. — Eu faço muitos tipos de dança, não faria nada mais sensual, até porque, vocês já têm netos, certo?

— Orando para que os meus cheguem logo, sem pressão, filha. — As duas estenderam as mãos e apertaram. — Será uma ótima forma de honrar a memória do meu pai, que nasceu nessa cultura, mas foi criado no Brasil.

— Você faz dança do ventre? — perguntei ao descobrir que pouco sabia da sua vida. Talvez, com medo de aumentar meus ciúmes, escolhi viver na ignorância. Não mais.

— De tudo um pouco. Quando o estúdio estiver pronto, eu faço uma apresentação para você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mantenham sempre a chama do amor acesa, você está certa, filha. — Minha mãe parecia acanhada, se levantou e colocou seu prato na pia. — Deixem tudo aí, depois eu limpo. Vou ajudar seu pai.

— Obrigada dona Ju! — Laís se levantou rapidamente, abraçou minha mãe, que retribuiu com igual intensidade e voltou para sentar no meu colo. Distribuiu vários beijos pelo meu rosto, meu almoço tardio estava esquecido.

— O que foi isso?

— Não poderia ser melhor do que foi agora. Sua mãe é maravilhosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não conheceu a família inteira, vamos ver se sua opinião continua a mesma depois.

— Apertei sua coxa e olhei para ela perdida em pensamentos. — Me conta mais sobre você? Como descobriu a dança?

— Eu fazia balé no colégio, depois mudei para o jazz e dança de salão. Cada tipo diferente de dança eu ia lá e experimentava, tive sorte do meu pai sempre tentar suprir seu carinho com meu tempo extra fora de casa.

— Seus pais deverão estar aqui para o final de semana. — Comecei a rir e olhei para o teto. — Caralho, sério mesmo que vamos noivar?

— Vou ser a noiva não só disso aqui. —

Rebolou no meu colo e se levantou quando inspirei com dificuldade. Já tínhamos feito demais por um dia, mas isso não queria dizer que meu corpo não queria outra rodada. — Serei toda sua, só sua, mas prefiro que meus pais não venham, não se minha mãe continuar daquele jeito.

— Então, vamos falar com ela novamente. — Dei de ombros e voltei a comer. — Agora que aceitei minha cela, o jeito é fazer conforme o script.

— Vai dar tudo certo, meu amor. Tenho apenas uma apresentação na Angel's, preciso encontrar um nome para meu estúdio de dança e vermos como iremos fazer sobre nossas casas. Vamos ficar no seu apartamento ou escolheremos

um novo?

Antes que engasgasse, parei de mastigar, de respirar e só senti.

Caramba, quando achei que aceitar o status de noivo era o pior momento, vem Laís e me joga um balde frio. Não saberia dizer o que seria pior, ela dançando na boate ou ter que começar a dividir meu canto com ela.

Não era filho de pai assustado, mas por um momento me senti.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Guido

— Oi pessoal. Preparados para o nosso casamento? — Fred chegou na reunião de família, no Haras, com Luana debaixo do seu braço e Alexia ao lado dos dois. Depois da confusão da semana, me inteirei do que estava acontecendo. Em um mês eles iriam se casar, aqui.

— Só faltava dizer os padrinhos. Simone fez um convite especial para eles! — Luana complementou e todas as mulheres os rodearam.

Sua barriga já estava bem saliente, o bebê ficaria na barriga antes deles fazerem seus votos.

— Você é o próximo, trouxa — Leo falou em tom zombeteiro. Eu, ele e Bastien estávamos no nosso canto. Laís estava entrosada com minha família, nem saberia descrever a sensação sobre tal situação.

— Sem pressão, porra! — rebati só para que os dois rissem da minha cara. — Ainda estou tentando digerir que minha mulher vai dançar na frente de vocês.

— Antes nossa que de um bando de pervertidos — Bastien falou baixo no meu ouvido e endureci. — O que será que ela vai fazer? A vó vai

PERIGOSAS ACHERON

surtar se ela começar a tirar a roupa.

— Mais respeito, idiota! Será dança do ventre, em honra a família Saad. — Bati no peito dele, que recuou e pediu desculpas com o olhar. — Ela disse que terá só mais uma apresentação na Angel's, seu foco será no seu estúdio de dança.

— Que Alexia vai trabalhar — Leo falou com ironia. — A menina nunca saiu de casa, não sabe ser social ou simpática.

— Não é porque ela não quer dar para você que não merece uma chance — falei com repreensão, tinha horas que Leo ultrapassava os limites do seu amor/ódio. — Laís me falou sobre algumas limitações que Alexia impôs, mas nada

PERIGOSAS ACHERON

absurdo.

— Sem toques? Sem cumprimento de mãos? — Leo virou de costas para a família e continuou com seu veneno: — Me poupe, essa menina precisa de um tratamento de choque!

— Espero que o padrinho do meu casamento não esteja falando da madrinha de Luana. Já falei para você pegar leve, cara — Fred apareceu, pegando todos de surpresa.

— Como assim? Padrinho? — Leo questionou e os dois se abraçaram.

— Não só você, trouxa, mas o quarteto inteiro. Você e Bastien entrarão juntos, como o

casal que são — o noivo da vez falou para irritar seu irmão e conseguiu. A discussão de irmãos começou e para não sobrar para mim, procurei um lugar para me sentar.

De todos os lugares, achei que perto da minha mãe seria seguro, ainda mais quando minha mulher estava por perto, mas não foi.

— Ju, Debora suspeita que o marido está tendo um caso — minha tia Alice, mãe de Bastien, falou baixo, para que a conversa se mantivesse particular. Laís foi para dentro depois de deixar um beijo casto nos meus lábios para se preparar, ela faria sua apresentação de dança.

Eu precisava de um momento sozinho,
PERIGOSAS ACHERON

mas nunca se estava abandonado quando a família era grande.

— Heitor e Debora? Aquele casal amigo de vocês? — minha mãe questionou e puxei na memória se conhecia os dois. Caramba, traição era muito forte, algo que não admitiria.

— Sim! Parece que ela encontrou um fio de cabelo escuro na roupa, depois foi o cheiro de perfume diferente. Ela pretende seguir ele na próxima saída suspeita.

— E agora, Alice? Que *climão*. Os dois tem um filho! — minha mãe quis saber. Como se família ou filhos impedissem que o homem sem honra agisse pelas costas.

— Pois é, pior que ele, é a mulher que se submete a isso. Sem vergonha, se eu descobrisse quem era, dava uma surra!

Olhei para minha tia, depois para a minha vó e bufei. Criadas de forma muito tradicional, pareciam que viviam em uma realidade paralela. Para mim, nesse caso, o único que merecia surra era o cara, porque ele sim, nós sabemos que tem noção da família que está destruindo, mas e a mulher?

Tantos julgamentos de mulheres nas próprias mulheres me deixava inseguro, porque Laís tinha um trabalho que não oficializei para ninguém e nem ela. Não que tivesse vergonha,

PERIGOSAS ACHERON

minha mulher já salientou várias vezes que ela era assim e amava o que fazia, mas como não continuaria na Angel's preferi não criar um assunto que a julgasse.

Quando a música árabe começou a soar e de longe Laís chegou rebolando, com pouca roupa e um sorriso matador, levantei com meu coração disparado. Todos a olhavam admirado e precisava me manter firme, tanto para não ter uma crise de ciúmes como para não me permitir atacar quem a julgasse.

Linda. Ela chegou perto de Luana e Alexia, rodeou as duas dançando e as fazendo sorrir. Diferente do comportamento padrão da

PERIGOSAS ACHERON

amiga de Fred, quando Laís pegou na sua mão e a fez rodar, ela riu tímida e se escondeu atrás de Luana. Olhei para meu primo e Leo parecia hipnotizado, o idiota não sabia o que fazer com seus sentimentos, só ele não via o que estava perdendo ao não ser compreensivo com a garota.

Laís foi para perto da minha avó e daí, todos já batiam palmas e admiravam minha mulher. O brilho e os enfeites da roupa traziam uma alegria diferente para o meu coração. Achei que encontraria julgamentos e apontamentos, mas o apertão da minha mãe no meu braço, dando a entender que tinha aprovado, me fez perceber que o julgamento só surgia quando não se conhecia a

história por completo da pessoa.

Fui empurrado para me aproximar de Laís, que dançou me seduzindo, remexeu o quadril, segurou minha mão e me fez aproveitar a dança com ela. Era essa a mulher que rejeitei há dez anos atrás? Seria eu, merecedor de tanta realização?

— Beija! Beija! — minha mãe entoou o pedido batendo palmas e todos pediram a mesma coisa.

Nesse ponto, estava sorrindo como o idiota do Fred fazia para a sua mulher, a cada graça que fazia. Segurei seu rosto, mas seu quadril e braços continuaram se mexendo. Beijeí sua boca de forma casta, fomos ovacionados e a abracei.

Porra, ela era minha.

— Eu te amo, Laís — sussurrei no seu ouvido, tirando seu equilíbrio e quase a fazendo cair. Segurei sua cintura e olhei para a minha família. — Pai, mãe, família. Essa é Laís, a madrinha do casamento do Fred — olhei para o meu primo — e minha futura esposa.

O que parecia temeroso se transformou em realização. Estava tudo certo, o medo não tinha mais lugar em minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Guido

— Meu amor, é só hoje, o último dia. —

Laís beijou meus lábios e me deixou sentado, angustiado, na sala do meu apartamento.

Ela ainda não falou que me amava, não quis se mudar para meu apartamento de imediato, apesar de estar dormindo todos os dias na minha cama e não quis falar com a mãe.

Alguma coisa estava acontecendo, ela não queria me contar e eu estava ficando desesperado,

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais porque ela iria na Angel's fazer a sua despedida, encerrar seu trabalho lá e viver da dança como ela fez na reunião de família. Minha vó estava encantada, disse que sentiu como se um pedaço do que foi do avô retornasse apenas para lhe dizer que estava tudo bem, que a família continuaria.

Escutei a porta de casa fechar e levantei com pressa, parecia um animal enjaulado. Minha noiva não parecia o tipo de pessoa que escondia algo, sempre segura de si, falava e fazia sem medo de ser feliz.

Mas depois que escutei minha tia falar da traição do tal Heitor, minha cabeça imaginou vários

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cenários onde eu, em todos eles, iria coçar o chifre no cupinzeiro depois.

Não nessa vida!

Tomei um banho demorado, porque precisava distrair minha mente e usar o tempo. Ela não disse o horário da apresentação, mas conhecia esses locais da minha época de solteiro, eram todos iguais, só mudava as mulheres que dançavam no palco.

Meu coração sangrou só de pensar nela naquele lugar, algum homem subindo no lugar e se esfregando nela. Não, pelo amor de Deus, minha mulher não poderia gostar disso. Ela parecia doce e sensual ao mesmo momento enquanto dançava para

PERIGOSAS ACHERON

minha família, ela tinha que se manter assim, porra.

Sabia que meu ciúme iria falar mais alto que eu, ainda mais quando minha mulher estava quase nua na jogada. Ou ela dançava sem nada?

Vesti uma roupa que não combinava comigo, terno e gravata borboleta, a única que tinha achado aqui. Peguei minha carteira e quando saí dei de cara com Bastien batendo na minha porta.

— Onde você vai todo engomadinho? — perguntou me dando espaço para sair. Fechei a porta e segui para o elevador.

— Vou na Angel's.

— Opa, *tô* dentro. — Olhou para mim

animado e depois ficou sério. — Não, espera, você vai casar, cara.

— Minha mulher vai fazer a última dança naquele lugar. Tem algo acontecendo e quero saber antes de ser o corno. — Entramos no elevador.

— Para de viagem, Guido. Desde quando você começou a namorar com ela sabia sobre a dança e nunca surtou como agora.

— Mas você não sabe o que está passando na cabeça daquela mulher. Bastião, ela é um furacão! — Segurei na sua camiseta e saí do elevador com pressa. — Primeiro, a mãe dela não aceita nosso relacionamento, é traumatizada com os homens. Segundo, ela tinha falado sobre morarmos

PERIGOSAS ACHERON

juntos e agora, não trouxe nenhuma peça de roupa para ficar no meu guarda-roupa, mesmo que estejamos dormindo todo dia juntos.

— Você, por um acaso, falou para ela trazer as coisas para sua casa? — Bastien inquiriu entrando no banco do passageiro da minha caminhonete. — Liberou espaço no seu guarda-roupa para ela?

— E precisa? Caralho, a gente vai casar! — Liguei o automóvel com raiva saí da garagem cantando pneus.

— Cara, tira essa venda que você está na cara e olha a situação como ela é! Já conversou com ela sobre se mudar? Uma coisa foi ela pedir,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra coisa você facilitar a ida dela para sua casa.

Essa, até eu sei.

— Heitor está traindo a Debora.

— O quê? — Ele olhou para mim e freei brusco por conta de um sinal vermelho.

— O tal amigo da sua família, Heitor...

— *Tá* brincando, certo? O homem perfeito, que meus pais já cansaram de me comparar para ser igual, está traindo? Como você sabe?

— Escutei sua mãe falando com a minha. Parece que Debora vai seguir ele e dar o flagrante.

— E o que isso tem a ver com o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos fazendo? — Acelerei a caminhonete e as mãos de Bastien tentaram me impedir de seguir com o carro. — Pode parar, Guido. Laís não está te traindo.

— Você não sabe!

— Quer estragar o que vocês construíram até agora? Eu vi sua cara de bobo alegre babando pela mulher, ela está assim ou pior. Laís é apaixonada por você desde sempre, ela nunca faria isso logo agora que conseguiu você!

— A mãe não aprova nosso romance. Pedi para Laís, para conversarmos novamente com ela, mas não, ela está desviando do assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é motivo...

— Eu só quero ir ver com meus próprios olhos! — falei exaltado, estacionei o carro rente a calçada e bufei. — Ela é minha mulher e se tiver que viver com ela eternamente, quero conhecer todos os lados dela, inclusive o que vai arrancar o pior de mim.

— Ainda bem que estou com você, então. Não vou te deixar fazer nenhuma burrada. Você só vai ver.

— Ninguém te chamou, Bastião. Mais um para ver minha mulher pelada é demais para mim.

— Saí da caminhonete e liguei o alarme quando escutei a porta de Bastien bater.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou seu primo, porra! Nunca faria isso com você.

Parei em frente a porta cujo muro em volta era preto. Angel's Night Club era um local para homens que queriam sexo pago e as dançarinas vendiam o corpo, ou não.

Esfreguei meu rosto e senti a mão do meu primo apertar meu ombro.

— Você mesmo disse, é o último dia. Para quê se torturar? E se ela achar que você está traindo a confiança dela?

— Esse é meu lado obsessivo falando, cara. Um dia ela me falou que gosta de mim como

PERIGOSAS NACIONAIS

sou, então, ela vai ter que me aguentar sendo perseguidor!

— Meu Deus, isso me lembra uma menina do colégio traumatizada com você — falou rindo e nos virou para a porta. — Se Laís aguentar esse seu ataque, estará imune para o resto da vida.

— Agora que assumi que amo essa mulher, vou até o fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Guido

Entramos como pessoas comuns em busca de sexo. A música que soava no ambiente tinha uma batida sensual, a luz era vermelha e o ambiente era propício para os prazeres da carne. Será que ela nunca transou com um cliente? Será que nunca tinha feito um programa?

— Se for pensar no que ela fazia aqui antes de ficar com você, vou te levar embora a força. O passado fica no passado, ou você foi

santo?

Escolhemos uma mesa afastada do palco, sentamos e uma mulher seminua veio nos atender.

— Uísque — pedi e Bastien me acompanhou negando com a cabeça.

— Álcool não é um bom companheiro agora.

— Foda-se, Bastião. Estou quase explodindo, preciso relaxar e só vou conseguir com minha mulher ou com álcool.

— Gostariam do cardápio da noite, senhores? — a garçonete perguntou com malícia e entregou um folder com rosto de mulheres. Peguei

PERIGOSAS NACIONAIS

com pressa e procurei minha mulher com o coração na mão. Não, ela não mentiria para mim sobre isso, ou sim?

— Tira o olho daqui, quem pode algo sou eu, ou vai ser igual Heitor? — Bastien tirou o papel da minha mão, que eu já tinha olhado mais de duas vezes e não encontrei minha mulher.

— Ele é um babaca, ainda mais porque paga de melhor homem do mundo, como você falou. — Tomei um gole da minha bebida e olhei para os lados em busca dela.

— Prefiro não julgar, cara, nem ele nem a mulher. A gente não sabe o que se passa na cabeça desse povo, muito menos dentro da casa deles.

PERIGOSAS ACHERON

— O que justifica traição, Bastien? Me diz! — Tomei mais um gole e quase cuspi tudo para fora quando anunciaram uma dançarina. Quando a mulher entrou, respirei aliviado e ansioso ao mesmo tempo por não ser Laís.

— Ah, cara... acredito que trair e ajudar na traição tem a ver com autoestima baixa. Se não está satisfeito, fala, mas e quando a pessoa não se acha digna? Tem gente que age de propósito.

— E de onde você tirou tudo isso? — Minha atenção estava no meu primo e ele, no palco, hipnotizado. — Cara, não vou te esperar para foder ninguém aqui.

— Para de viagem, Guido. Estou num

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

puteiro e virei santo? Vou olhar, tirando sua mulher, claro — falou desviando sua atenção apenas para isso. — E sobre traição, eu conheço um caso e a pessoa sobreviveu. Às vezes, só acontece.

— Quem é? Nunca perdoaria.

— Não vem ao caso, o que já foi perdoado, já foi superado. Só comentei para que você saiba que tenho um estudo de caso. Você mesmo tinha medo que julgassem sua mulher antes de conhecerem. Sua vez de não julgar antes de conhecer o caso.

— Ou seja, Heitor não tem culpa.

— Talvez não — deu de ombros —, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso não quer dizer que ele deixa de ser um bundão e hipócrita. Estou louco para que minha mãe exalte esse babaca de novo para eu soltar isso. — Sorriu de lado divertido.

— Família...

— Sim, família, ame mais que odeie para não ficar louco.

Outra mulher entrou para dançar e meu coração pulsou mais forte pela antecipação. Não era Laís e não via a hora dela chegar.

— Falando em louco, quando será que Leo vai assumir que arrasta a bunda no caco de vidro por Alexia? — questioneei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando chover canivete. — Tomou um pouco de uísque e virou para mim. — A menina parece mais desinibida e o cabeçudo fica criticando.

— Sim, reparou nela com Laís?

— Reparei nela com todo mundo no domingo. Falei com Luana, Alexia está fazendo uma terapia diferente aí, parece milagrosa.

— Será que ela gosta de Leo?

— Só sei que ele vai precisar cavar muito até achar algum sentimento de empatia dela com ele. E vai ser divertido assistir à queda do caçulinha. — Ele estendeu o copo e brindamos. Por

PERIGOSAS ACHERON

incrível que pareça, me distraiu falar de outro relacionamento que não fosse o meu.

Quando *Umbrella* de Rihanna começou a soar com uma batida mais lenta e sensual, meu coração parecia saber que seria sua vez. Olhei para o palco e lá estava ela, com uma saia que não cobria sua bunda e um top que tampava apenas o necessário dos seios. Ela tinha um guarda-chuva fechado nas mãos e olhei para todos que babavam na minha mulher, estavam surpresos.

A dança seguiu tímida no início, teve algumas partes mais provocativas, mas em um todo, se ela mudasse a roupa, poderia ter apresentado para a minha família, como fez com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dança do ventre.

— Sua mulher dança bem *pra* caralho!

— Para de olhar, Bastião! — exige batendo nas suas costas. Ele riu e deu de ombros, ficando de costas para o palco.

— Se te consola, muitos aqui não devem estar gostando da apresentação comportada da sua mulher.

— Comportada? Ela me deixa ligado de qualquer jeito — falei levantando da cadeira e seguindo para o palco assim que a música foi baixando e ela, cumprimentando o público em despedida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faça nenhuma besteira. Estou atrás de você — Bastien falou perto do meu ouvido, meus olhos estavam toda nela.

Com um sorriso enorme nos lábios, ela acenou em despedida para os clientes e encontrou meu olhar. Não parei de andar, ainda mais quando ela parecia surpresa e feliz de me ver, desceu os degraus do palco e se jogou nos meus braços.

— Oh, Guido, você veio.

— Sim, eu vim. Eu...

— Estava tendo um ataque de ciúmes.

Sim, venha dizer a todos esses babões quem é o dono desse mulherão! — Afastou seu rosto e beijou

PERIGOSAS ACHERON

minha boca sem pudor. Com um pulo envolveu suas pernas na minha cintura e se entregou.

O que eu estava sentido? Era estranho, enchia meu peito de emoção me fazia querer mais, muito mais, com essa mulher.

— Que tal fazer com uma garota da Angel? — propôs com um olhar travesso e não sabia o que responder, porque tive medo do que estava por vir.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Laís

— Laís?

— Vamos brincar apenas hoje — falei saindo do seu colo e o puxando em direção aos quartos privados.

Era meu último dia aqui, Valéria me deixou claro que Vladimir estava puto com minha saída e eu, só queria mostrar a esse idiota que eu tinha alguém na minha vida, que me amava como eu era.

Sim, Guido me amava.

— Onde estamos indo? — Ele virou a cabeça para trás. — Cadê Bastien?

— Deixe-o aproveitar e você, faça o mesmo. — Fiz um sinal para o segurança do corredor para nos deixar seguir, escolhi um quarto e o joguei dentro. — Você será meu cliente...

— Você se prostituía, Laís? — perguntou indignado e tentei não me abalar com a precipitação dele. A verdade era que Guido estava confuso e não entendeu minha proposta.

Empurrei-o até a cama para que sentasse, coloquei meu pé em cima da sua coxa e

PERIGOSAS NACIONAIS

praticamente exibi minha microcalcinha para ele. Sem liga de perna, porque minha marca registrada agora, era apenas dele.

— Saia da sua zona de conforto, Guido, como eu fiz hoje. Não é assim que danço normalmente e para marcar minha nova fase, dancei diferente e senti mais orgulho do que da forma ousada que fazia. Você preencheu meu vazio, agora, quero preencher o seu.

— Não estou entendendo...

— Finja que sou uma dançarina inocente e sensual, que caiu nos seus encantos e agora, vamos fazer o melhor sexo do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não posso te tratar como uma prostituta. Eu...

— Por que não? — Deixei meus pés no chão, virei de costas e comecei a dançar no seu colo. — Solte sua imaginação, mostre que você gosta de mim independente da profissão ou posição, mas por mim. — Virei, montei seu colo e segurei sua nuca rebolando no seu colo. Guido, com esse terno, estava me levando a loucura. — Mostre o real motivo de você vir aqui, conferir minha performance, com seu corpo, sua boca e seus dedos maravilhosos.

Peguei sua mão, chupei o dedo médio e o transformei no homem que queria. Ele segurou

minha cintura, me colocou debaixo do seu corpo na cama e me beijou como se não houvesse amanhã. Faminto e com força, ele não só movimentava sua boca, mas seu corpo, acendendo o meu.

— Mais — gemi quando ele largou minha boca para remover a jaqueta do terno, depois a gravata e a camisa. — Você fica perfeito de terno, quero ver no nosso casamento.

— Quem disse que vou me casar com você? — Ele me olhou com carinho e percebi que tinha entrado no personagem. — Só temos essa noite, Furacão. Vou dar o melhor e mim e você, o seu melhor.

— Sim! — Removi meu top e ele removeu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha saia, dando atenção para o seu sexo mal coberto.

— E dizem que se chama calcinha. — Pegou-a e removeu vagorosamente pelas minhas pernas.

— Ela faz seu papel bem. — Abri as pernas. — Vamos ver se você faz também.

— Faço melhor.

Ele me chupou com força, investiu com um dedo dentro de mim e me fez ver estrelas em pouco tempo. Excitada era apenas um eufemismo para como estava, saber que sairia da Angel's com o homem da minha vida era o ápice do meu prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Ele subiu pelo meu corpo deixando um rastro de beijos. Chupou meu pescoço com força e tirou seu membro da calça com apenas uma mão enquanto a outra o apoiava acima de mim.

— Apressado, moço? — Ergui meu quadril.

— Aproveitando cada segundo com o que foi feito para mim. — Entrou com força, me fazendo arfar. — Pensar que um dia achei que isso seria impossível de acontecer.

Entrando e saindo, ele me fez admirá-lo como o homem viril e apaixonado que era. Ainda não tinha me declarado, mesmo que parecesse infantil, estava esperando seu convite para sua casa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para finalmente ser dele por completo.

Ele precisava entender os meus sinais.

— Eu te amo — falou ofegante enquanto não parava de se movimentar.

— Mais forte.

— Leve suas coisas para a minha casa, more comigo.

Ri cheia de prazer, fechei os olhos e senti sua mão em cima do meu clitóris.

— Vai me fazer gozar novamente.

— Farei isso todos os dias se estiver debaixo do meu teto. — Beijou minha boca e acelerou os movimentos. — Eu te amo, Laís!

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, Guido, eu te amo, sempre te amei, nunca te esqueci! — falei em um fôlego, porque o orgasmo tinha me atingido e durou muito tempo, pareceu a eternidade.

Ele me acompanhou e como das últimas vezes, gozou dentro de mim, me fazendo sonhar com uma família apenas para mim. Minha vida estava indo bem demais, apenas minha mãe estava no caminho, mas era fácil de resolver. Minhas atividades nesse clube terminavam, não havia mais nada com o que me preocupar. Vladimir não me tocaria nunca mais.

— Vou morar com você, vamos hoje em casa e fazer a mudança. — Alisei suas costas

quando ele começou a rir.

— Você não precisa de roupas, pode usar as minhas e ficar presa no meu quarto o resto da vida.

— Tenho um estúdio de dança para inaugurar, meu amor.

— É verdade, voltamos a ser marido e mulher — ele falou se erguendo e olhando nos meus olhos. — A gente vai casar.

— Esse será o enlace impossível mais real de todos os tempos. — Ele riu e dei de ombros. — Apreendi com Alexia, ela ama romance de época.

— Vamos embora, temos uma vida para

PERIGOSAS NACIONAIS

seguir em frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Guido

Sem sua mãe saber, dormimos no seu quarto, na casa dela. Tentei ser comportado e apenas esperar o dia amanhecer para que conversássemos com dona Gorete, mas Laís parecia em êxtase comigo no seu canto, aquele onde ela sonhou conosco por muito tempo.

— Tem certeza que quer falar com a minha mãe? — ela questionou assim que encerramos nosso sexo matutino, lento e sem

barulho. Abraçou meu corpo com pernas e braços e escondeu a cabeça no meu pescoço. — Só vamos pegar minhas coisas e ir para a seu apartamento.

— Sua mãe pode não gostar de mim ou da situação, mas não vou fugir. Estou te assumindo para a minha família, farei o mesmo com a sua.

— Ela vai surtar... — sussurrou se esfregando em mim como uma gata.

Seria mesmo minha sogra a surtar ou Laís? Dessa vez, parecia que a ficha dela estava finalmente caindo.

Escutei barulho do lado de fora do quarto e sentei na cama com ela.

— Vamos tomar banho e falar com ela. Quem sabe, fazendo a moda antiga, ela não aceite melhor?

— Pedir minha mão em casamento? Antiquado para uma mulher para frente como eu, Guido. — Ela saiu da cama e rebolando, foi para o banheiro. Apesar de suas palavras contrárias, dentro de mim sabia que isso iria ajudar, de alguma forma, a situação com a sogra.

Esperei que ela terminasse o banho para ir, meu furacão estava sempre pronta para me virar do avesso a cada oportunidade. Coloquei a mesma roupa do dia anterior, terno e gravata e de mãos dadas, saímos do quarto e encontramos dona

PERIGOSAS NACIONAIS

Gorete na cozinha fazendo o café da manhã.

— Que susto, minha filha, você não costuma acordar cedo... — Minha sogra virou o rosto e parou de falar quando me viu. Sorri acanhado, era momento de falar.

— Bom dia dona Gorete.

— Filha, você vai começar a trazer seus homens para dentro de casa? Faça o favor de obrigá-los a pagar o motel, pelo menos, para valer a pena.

— Quero pedir a mão da sua filha em casamento.

— O que você está dizendo?

PERIGOSAS ACHERON

Abri a boca para responder que só existiria um homem na vida de Laís a partir de agora e estaríamos unidos pelo matrimônio, mas minha mulher foi mais rápida:

— Mãe, vou sair de casa para morar com Guido.

Olhei-a preocupado, depois para minha sogra, não estavam parecendo bem. Dei um passo para trás assim que Laís correu para os braços da mãe e ambas começaram a chorar.

Não estava entendendo o que elas falavam entre as lágrimas, mas pareciam se resolver, porque não havia mais raiva ou crítica, apenas carinho e palavras com tons de afeto. Olhei para os lados me

PERIGOSAS ACHERON

sentindo um invasor de privacidade, achei o café e me servi na xícara que estava ao lado.

— Você vai fazer minha filha feliz? —
dona Gorete me abordou com Laís nos seus braços.
As lágrimas estavam por toda a parte de seu rosto.

— Pode apostar que sim — falei convicto.

— Eu te castro se você a trair ou abandonar o lar como o meu marido fez. — Era uma merda quando o assunto conjugal interferia na vida dos filhos. Apesar de tudo, pai era pai e ponto final.

— Eu amo Laís e o sentimento é recíproco. — Estendi a mão e minha mulher veio

PERIGOSAS NACIONAIS

para os meus braços. — Estamos noivos, vamos morar juntos e daremos continuidade nas nossas vidas como uma família.

— Você quer formar uma família comigo?

— Laís perguntou chorosa e apenas alisei seu braço. Engoli em seco e mantive minha pose confiante, porque não poderia dizer sim para um assunto que nem tinha pensado.

— Se quiser ficar mais um dia com sua mãe, eu entenderei — falei para minha noiva.

— Faça uma mala simples, eu guardo tudo para você até amanhã. — A tristeza estava nítida nos lábios repuxados para baixo de dona Gorete. — É uma forma de me despedir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe...

— Vão! — Fez um movimento com as mãos. — Façam isso e me deixem terminar o café da manhã.

Mil vezes minha mulher brava comigo do que inconsolada. Ela chorou enquanto fazia a mala e depois me abraçou com força, parecia que estava arrependida da sua decisão.

— Você não precisa fazer isso agora. — Não queria dizer as palavras, mas me forcei.

— Sim, eu preciso. Meu sonho era ter você, não posso voltar atrás.

— Você não vai me perder se não for

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morar comigo hoje. Eu espero... — ela olhou para mim e sorri divertido, para tentar quebrar o clima tenso — até amanhã.

— Bobo — falou mais calma, suspirou várias vezes e se consolou antes de voltarmos para a cozinha e sentarmos à mesa digna de hotel.

— A senhora caprichou — falei me servindo novamente de café.

— Anote tudo, Laís foi tratada com amor e carinho, nada menos que isso. — Fiz uma careta, porque muitas vezes, quem fazia algo para mim era minha mãe. A atenção agora era de Laís. — Já falou com seu pai?

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe como ele é, nem vai dar moral. Vou ligar uma semana antes do casamento — o tom de rebeldia me fez apertar sua coxa por debaixo da mesa.

— Eu quero falar com ele antes, Laís. Será que ele iria no meu apartamento?

Minha mulher pegou o celular, pesquisou nos contatos e colocou o celular no ouvido.

— Pai, bom dia, tudo bem? — Uma pausa e uma careta. — Não posso ligar depois e sim, é urgente. Estou saindo da casa da mamãe, vou morar com Guido, meu noivo. — Ela revirou os olhos e me encarou como se dissesse “eu disse”. — Sim, pai, eu te aviso do casamento com antecedência,

PERIGOSAS ACHERON

mas ele será no dia que eu quiser, não quando não conflitar com suas atividades familiares. Tchau. — Olhou para nós com superioridade e percebi que dona Gorete parecia a ponto de explodir. — Pronto, pai avisado e nem quis saber quem é o noivo, só se meu casamento não cairá no aniversário da sua *mulher* — falou em tom de deboche a última palavra.

— Maravilhoso seu café, sogra. — Tentei mudar de assunto.

— Depois te passo a receita, é como minha filha gosta que seja feito.

Eu acreditava que apenas homens tinham mães que mimavam, mas pelo visto, estávamos em PERIGOSAS ACHERON

pé de igualdade. Apertei novamente a coxa de Laís, ela olhou para mim, roubei um beijo para arrancar um sorriso seu e voltei a comer. Parentes eram assim mesmo, quanto mais imperfeitos, mas se pareciam como uma família de verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Guido

— Minha irmã me ligou ontem, estou feliz pra caralho sobre o noivado de vocês — Torto falou logo que me cumprimentou com um abraço. Ele iria levar alguns cavalos para sua fazenda e trazer outros. Linda continuaria comigo, ela era agora minha também.

— Nunca achei que seria possível. Apesar dela estar preocupada com a mãe, acho que vai dar tudo certo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E sua mãe? — ele perguntou e fez um movimento com a mão para ele me seguir.

— Já está contando vantagem para as irmãs, já que Simone, minha irmã, também vai noivar com Junior. Está falando até de casamento duplo.

— Fred vai casar aqui, não é mesmo? Ele me mandou convite.

— Sim, tudo culpa dele. Agora basta meus outros primos arranjarem suas mulheres para nos transformar no quarteto de noivos.

— Ainda bem que não me incluiu, porque você sabe, vou me manter o solteiro da turma.

PERIGOSAS ACHERON

Fomos para as baias de seus cavalos conversando sobre sua fazenda junto com meus peões. Avaliamos alguns cavalos e do meu escritório, escutei o celular tocar, era Laís, não deixaria de atender por nada.

Corri para atender e assim que coloquei o aparelho no ouvido, escutei seus gritos eufóricos:

— *Meu amor, é meu, é tudo meu!*

— O que foi, Laís? — perguntei voltando para perto do meu cunhado, o sorriso no rosto dele era apenas um indicativo que estava mais do que satisfeito com o que estava acontecendo entre nós.

— *Assinei o contrato de aluguel, os*

pintores já terminaram, agora é só colocar os postes na sala de pole dance e uma mesa na recepção. Preciso de um nome!

— Que bom! Estou com seu irmão aqui, vou falar para ele! — Acenei para Torto. — Ela quer inaugurar o estúdio de dança, precisa de um nome.

— Laís é um passarinho que voa livre sem se preocupar com ninguém — meu cunhado falou e complementei para Laís:

— Sou péssimo para nomes, mas acho que passarinho que voa livre é muito bom.

Ela gargalhou, vibrou e depois respirou

fundo várias vezes antes de falar:

— *Voo Livre, estúdio de dança contemporânea, está decidido.*

— Muito bom, Voo Livre! — Torto acenou positivo para mim. — Vai vir almoçar comigo hoje?

— *Não, você vem almoçar comigo. Vou te mandar a localização do estúdio, será a apresentação privê de estreia só para você!*

Tossi sem graça, ainda bem que não tinha colocado no viva voz, por isso acenei afirmativo e voltei para o escritório.

— Que tal chamar toda a família para

inaugurar de tarde e de noite, quando todos forem embora, seremos eu e você? Minha mãe vai ficar feliz em fazer alguma coisa para o momento.

— *Perfeito, Guido. Perfeito, meu amor!*

Meu Deus, está dando tudo certo, não me faça cair agora!

— Vou avisar por mensagem no grupo e falar com minha mãe. Me espere, Furacão.

— *Estou sempre com você, meu ex-fujão.*

Depois de convidar todo mundo e avisar minha mãe sobre a conquista da minha mulher, pensei em comprar algum presente para ela.

— Torto, o que sua irmã gosta? Pensei em

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar algo por conta da inauguração.

— Flores? Bombons? — Deu de ombros.

— Talvez um anel de noivado que nunca apareceu?

— Porra, véio, é verdade! — Bati na minha testa de leve e uma imagem veio na minha mente como um flash. A liga de perna, que ela usava na formatura e na nossa primeira vez. Ela não usou mais e pensando bem, as duas estavam escondidas na minha gaveta.

Será que roubei todas dela? Iria comprar uma... depois do anel de noivado.

Assim que liberei meu cunhado e seus animais, peguei minha caminhonete e fui até Fred.

PERIGOSAS ACHERON

Ele tinha comprado aliança ou anel de noivado para sua mulher? Seria mesmo a melhor opção pedir ajuda para um homem? Depois iria numa loja de lingerie, então, meu primo estava descartado.

Minha irmã não era uma opção para encontrar o que precisava, por isso fiz uma loucura e fui até o supermercado que Luana trabalhava. Não tínhamos intimidade, mas assim que ela entrou na família, era como se fôssemos primos também.

— Oi prima — chamei sua atenção e ela sorriu para mim enquanto atendia uma cliente. — Tem intervalo?

— Oi, Guido, mais meia hora e estou liberada. Pode ser? — Olhei para ela sentada, sua

PERIGOSAS ACHERON

barriga já grande parecia dificultar o trabalho.

— Quer ajuda? — Vi-me perguntando, o que não só a mulher rir, como a cliente.

— Senta lá, já falo com você. — Apontou para umas cadeiras. — Gravidez não é doença — falou alto divertida.

Aproveitei para encher de mensagens minha mulher. A animação dela me contagiava, saber que não precisará mais trabalhar na Angel's e ter seu próprio negócio estava sendo o ponto alto do nosso relacionamento. Cancelei nosso almoço, precisava desse tempo para comprar o presente.

E pensar que sempre me achei um homem

impossível de casar. Como ela tinha dito mesmo? Um enlace impossível que se tornou real. Mulheres e suas palavras diferentes para ver o simples.

— O que precisa de mim? — Luana apareceu na minha frente alisando a barriga. Levantei e respirei fundo antes de falar:

— Preciso de ajuda para comprar um anel de noivado para minha mulher. Como você é uma noiva, então, achei...

— Ah... sim... deve ser mal de família, pedir a mulher em casamento e compra o anel depois. — Ela ergueu a mão e mostrou o dela. Bonito e simples, mas sei que Laís iria gostar de um que chamasse atenção. De preferência gigante,
PERIGOSAS ACHERON

para mostrar que ela tinha dono.

— Se for analisar, eu ainda não a pedi em casamento, ela que se auto intitulou minha noiva depois que espantou Elis de perto de mim.

— Não acredito, será que é a mesma Elis que Fred contou, sobre a maldição? — Ela começou a rir e seguimos para fora do mercado.

— Se for a que ele pegou, acho que era sim. — Recebi um tapa. — Aí, por que isso?

— Para te proibir de olhar para outra mulher, Laís é seu foco, claro que ela teve que demarcar o território.

— Me sentindo no reino animal —

PERIGOSAS NACIONAIS

brinquei e levei outro tapa. — Sua mão é pesada, coitado do meu primo.

— Vamos lá comprar um anel de noivado digno da sua mulher. Espero que seu cartão de crédito tenha limite.

— Para ela, eu tiro dinheiro até da poupança! — Apontei para minha caminhonete quando saímos para o estacionamento. — Vamos juntos, depois te trago de volta.

— Posso avisar Fred ou é segredo?

— É segredo e pode avisar o fofoqueiro — falei contrariado e arranquei riso da grávida.

Sim, éramos primos mesmo não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compartilhando o mesmo sangue. Isso era o bom de ter família grande, os agregados se tornavam parente também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Guido

— Olha, a nem-nem tem trabalho agora

— Leo zombou assim que Alexia sentou na cadeira atrás da mesa de recepção.

O cara era um filho da mãe sem noção, a inauguração do estúdio de dança da Laís estava sendo mais do que o estimado, porque além de bolo, café e salgadinho, minha família arranhou uma mesa, uma cadeira e um arquivo vertical para a recepção.

Fred e Luana apareceram com Alexia, que raramente interagiu e agora, estava mais do que aberta a fazer parte.

— Leo, vai tomar no cu! — Laís falou empurrando-o para longe assim que a menina perdeu o sorriso e foi para perto de Luana, seu porto seguro. Fred fechou a cara e olhei para todos em volta para saber se alguém tinha presenciado minha mulher soltar um palavrão. — Sério, Guido, vou arrancar as bolas do seu primo.

Apesar de querer fazer o mesmo com ele, Leo precisava amadurecer mais. Eu e Bastien tínhamos 28 anos, aprendemos na marra amadurecer, com nossos pais turrões, mas o caçula

PERIGOSAS NACIONAIS

Leo, com 26 anos, mais parecia ter 16! E olha que dona Bety não perdia muito para os nossos pais em ser rígida na educação, mas tendo um pai como Amim tornava tudo mais suave. O tio era foda, com coração enorme.

— Até quando vão ficar protegendo a menina? Ela é muito mimada, precisa de um tratamento de choque.

— Nossa, falou o expert em comportamento humano — Bastien se aproximou e bateu na nuca de Leo. — Vai para casa, cara. Só você ainda não percebeu que está de mal humor e estragando a festa.

— Trouxa — resmungou e saiu do estúdio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se foi embora, não sabia, mas só de olhar para Alexia relaxada era uma boa coisa.

— A única bola que você vai tocar é a minha — falei provocativo no ouvido de Laís. Não adiantava, meu ciúme acabava falando mais alto.

— Não, as suas bolas eu vou chupar — rebateu minha afirmação sussurrando sensual no meu ouvido, me deixando constrangido e louco para que todos fossem embora, o que não demorou muito, já que era dia de semana.

Apenas minha mãe e meu pai vieram, a maioria dos outros convidados eram os primos e seus agregados, além de Torto e minha sogra.

PERIGOSAS ACHERON

Aos poucos eles foram embora e meu cunhado precisou arrastar minha sogra para fora, porque ela queria ficar até o final.

— Pode deixar que está tudo sob controle, dona Gorete! Preciso fazer meu papel de homem da casa, não é mesmo? — provoquei de leve e tive um aceno em concordância antes dela abraçar nós dois e ir embora com o filho.

— Como seu irmão conseguiu sair de casa sem casar? — questionei Laís fechando a porta da frente. Era uma casa comercial onde, antigamente, funcionava uma clínica. Tinha uma recepção grande e quatro salas bem espaçosas.

— Acho que minha mãe tem aversão aos

PERIGOSAS ACHERON

homens, inclusive meu irmão. Mas ele é bem resolvido como eu, ninguém mudará o que está solidificado na nossa mente. Ele queria um canto para a putaria, então fez acontecer.

Virei para ir atrás dela, mas ela fez sinal para parar.

— Não seremos só nós dois agora?

— Sim, vou me trocar e você, espera a música começar a tocar antes de entrar na última sala. — Mandou um beijo no ar, correu para se esconder e divaguei sobre tudo o que passamos até chegar aqui.

Se parar para pensar, estávamos há dez

PERIGOSAS NACIONAIS

anos fazendo história, com um grande hiato. Afastei, porque ela não tinha idade suficiente e depois que poderíamos nos relacionar, estava preocupado demais em controlar meu jeito ciumento e ela, em dançar, voar longe.

A música começou a soar, não era o tipo de música que estava acostumado, sertanejo e moda de viola era o que fazia parte do meu dia a dia.

“Kissing strangers (oh)

Open heart, open mind

Never know who you'll find

Open heart, close your eyes”

Era agitada, nada sensual, por isso fui

PERIGOSAS ACHERON

entrando devagar e a encontrei dançando livre, com uma saia curta e um tope que mostrava sua barriga. Assim que me viu, me chamou com as mãos e fui dançando meio sem jeito até ela. Seus braços circularam meu pescoço e seu corpo dançou por nós dois.

— Beije uma estranha — falou acima do som.

— Só tenho olhos e boca para você, Furação. — Segurei forte na sua cintura e juntei nossos quadris.

— Eu me sinto uma estranha, Guido, no bom sentido — falou assim que a música parou e seus movimentos também. — Estou me sentindo

tão bem, tão completa, não preciso mais nada na minha vida. Pensei em fazer uma dança sensual ou strip-tease, mas tudo o que veio dentro do meu coração é, dance de qualquer jeito, sem rótulos ou julgamentos.

Dei um passo para trás e segurei sua mão. Ah, se ela soubesse que sim, ainda faltava alguma coisa. Coloquei um joelho no chão e não tirei os olhos do dela surpresa quando peguei no meu bolso a liga de perna, uma preta, nova, que comprei para ela antes de vir.

Ela colocou seu pé em cima da minha perna e com carinho, coloquei a liga até que chegasse no meio da sua coxa. Beije o presente,

PERIGOSAS NACIONAIS

sua perna e sua mão, que foi sentir o tecido da liga de perna.

— Você lembrou... — sua voz estava embargada.

— Você nunca mais usou, achei que era porque tinha roubado a última.

— Você tem a da formatura e depois da nossa primeira transa. Elas foram feitas para você, me lembravam você e agora, te tendo real, não preciso de mais nada.

— Casa comigo? — perguntei tirando o anel do outro bolso e colocando em seu dedo.

— Você precisava esperar eu dizer sim

PERIGOSAS ACHERON

para poder colocar — falou rindo, mas sabia que no fundo ela controlava o choro. Levantei, segurei seu rosto e finalmente as lágrimas caíram. — Sim, eu caso com você, hoje, amanhã, todos os dias.

— Para mim já basta.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Guido

— O que foi? — perguntei para Laís assim que ela saiu do banho de manhã, antes de iniciarmos nossa rotina. Depois do que nos aconteceu ontem, era para ela estar feliz e animada como eu, mas parecia... brava.

— Nada, estou ruim do estômago — resmungou abrindo o guarda-roupa e olhando para as roupas sem escolher nenhuma.

— Será que exageramos ontem? —

perguntei saindo da cama e abraçando seu corpo, ela pareceu recuar e suspirar chateada. — Laís?

— Só preciso de um tempo, Guido. Não sou obrigada a acordar bem todo dia. — Pegou uma roupa qualquer, vestiu e saiu do quarto sem se despedir. Meu coração acelerou, porque algo tinha acontecido e ela não queria me falar.

Será que desistiu de nós?

Tinha outro na história?

Fui para a cozinha apenas de cueca e não a encontrei. Meu Furacão tinha saído de casa sem se despedir ou esclarecer o que estava acontecendo.

Liguei para ela várias vezes e não me

atendeu. Então, mandei mensagem, várias delas, cobrando uma explicação pelo seu mal humor. Ninguém era obrigado a estar sempre bem, mas quando se estava morando sob o mesmo teto, o bom senso era no mínimo necessário, que ao menos explicasse o que se passava.

Laís>> Estou ruim do estômago, não é nada, me deixe melhorar para falar com você, caramba!

Sua mensagem não foi suficiente, por isso fui tomar banho e trabalhar, apenas para mostrar a ela que eu também sabia ser mal-humorado. Parecia que ela não se lembrava do meu tratamento de gelo. Consegui ficar vários dias sem falar com

PERIGOSAS ACHERON

ela, conseguiria hoje também.

Porra!

— Nossa, patrão, comeu ninho de abelha?

Só cuspiendo ferrão! — Tito falou depois que soltei todos os palavrões que eu conhecia ao deixar cair uma sela em cima do meu pé.

— Vá trabalhar! — ordenei fechando os olhos e tentando encontrar um equilíbrio. Precisava ficar no meu escritório hoje, deixar que o povo trabalhasse e não dependesse tanto de mim.

Fui mancando até minha cadeira e quando sentei, o celular vibrou por conta de uma mensagem. Olhei para o teto e liguei o foda-se, se

fosse de Laís não iria nem olhar, muito menos responder. Mal do estômago? Toma a porra de um sal de frutas, não me deixa no escuro.

Mais outras mensagens apareceram na tela do meu celular e a curiosidade venceu, conferi e percebi que era uma imagem de Laís. Desbloqueei o celular, pronto para ver e ignorar, mas quando a foto preencheu toda a tela do dispositivo, eu vi vermelho, como um touro bravo.

— Porra! — gritei, levantei e chutei o lixo contra a parede, derrubando papel e tudo o que estava dentro dele.

Queria quebrar tudo, tomar de volta o que aquela ordinária pegou de mim, mas já era, ela

PERIGOSAS ACHERON

tinha me fisdado e agora, eu estava oco por dentro.

Xinguei alto e caí de joelhos no chão com lágrimas nos olhos. Ela não poderia ter feito isso comigo, não quando estava indo tudo bem, tudo certo.

— Guido? Patrão? — seu Aparecido me chamou, o que me fez gritar de raiva ao saber que eu teria plateia. Minha família iria saber, aquela que tanto acolheu sem julgar... Laís jogou fora algo especial. — O que está acontecendo? Alguma coisa aconteceu?

— Sim! — respondi irritado, levantei e apontei para o celular, que agora tinha a tela preta.

— A porra dos chifres na minha testa estão

PERIGOSAS ACHERON

coçando.

O pai de Luana controlou o riso, o que foi sábio da sua parte. Pegou o celular e me entregou, desbloqueei e não me importei que ele veria fotos da minha mulher com outro homem.

Sim, Laís me mandou fotos íntimas com outro homem. Amava meu ciúme? Claro que sim, ela queria ter todos para si.

— Oh, uau... — seu Aparecido falou e andei indignado de um lado para o outro. — Por que ela mandaria isso para você? Tem algo estranho...

— Estranho é eu ter finalmente escolhido

uma noiva e ela ser a pior de todas. A bandida estava seca comigo, foi embora sem se despedir e agora responde meus questionamentos com isso. — Apontei para o celular nas suas mãos. — Ela não sabe como me dizer, mandou foto transando com outro! — gritei o final.

— Calma, Guido. Toda história tem dois lados. — Ele deixou o celular em cima da mesa e segurou meu braço. — Se ela estava estranha hoje de manhã, tinha algo que precisava te falar e não sabia como.

— Ela falou! Você viu! — Apontei para o celular, que agora queria jogar contra a parede e fazer picadinho. — Meu Deus, preciso *desver* essa

PERIGOSAS NACIONAIS

merda! — Segurei meu cabelo e seu Aparecido me fez sentar.

— Quem trai não revela a traição sem ser pressionado.

— Eu a pedi em casamento oficialmente ontem. Até anel de noivado eu dei — respondi derrotado. — Quer mais pressão que isso?

— Você falou que dormiram juntos de ontem para hoje, então, estão morando juntos?

— Sim, mas ela não queria, a mãe não queria...

— Não tente justificar, preste atenção nos fatos, meu filho. — Ele apertou meu ombro e

PERIGOSAS ACHERON

suspirei derrotado.

Era fato, eu fui traído e ainda tive as provas esfregadas na minha cara.

— Está tudo bem? — Minha mãe apareceu e correu para o meu lado. — O que foi, Guido?

— Ela me traia, mãe, igual o Heitor faz com Debora — respondi como uma criança. Não saberia dizer se o choque no olhar da minha mãe era por conta de Laís ou porque eu sabia de Heitor.

— Dona Ju, não é bem assim, tem algo estranho, eu sinto isso — seu Aparecido falou e minha mãe o encarou feroz.

— Como é então? O que aconteceu?

PERIGOSAS NACIONAIS

— A menina mandou fotos... no celular dele. Por que ela mandaria fotos da traição?

— Porque ela não estava sabendo falar na cara. Uma imagem vale mais que mil palavras! — rebati irritado. — Contra fatos não há argumentos!

Minha mãe ficou em silêncio, olhou para mim, depois para o pai de Luana e por fim, o celular, que pegou e me deu.

— Quero ver.

— A senhora... é um pouco íntimo... — o homem tentou impedir, mas eu queria mesmo era expor tudo a todos. Queria esfregar na minha cara? Faria isso para a família inteira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela disse que me amava. Merda de amor... — resmunguei quando entreguei o celular para minha mãe e olhei para a parede sem pensar em mais nada a não ser vingança.

— Filho, a Laís não tinha uma cicatriz?

— O quê? — questionei irritado.

— Ela dançou no final de semana e reparei que ela tem um risco, ou marca, ou tatuagem, nas costelas, perto dos seios.

Olhei para minha mãe e fiquei incomodado, tanto porque nunca tinha reparado quanto porque Laís nunca me mostrou. Seria esse o motivo dela ter me trocado, alguém que reparasse

PERIGOSAS ACHERON

mais nela? Mas porra, a mulher me deixava hipnotizado por outras coisas, como que...

— Aqui, meu filho, essas fotos devem ser antigas. A cicatriz não está aqui. — Minha mãe ampliou a foto e mostrou o local. — E antes que você fale sobre ser do outro lado, tem foto demais aqui para te garantir que não tem nada no corpo dela. Será que ela perdeu o celular em algum lugar? Ou a assaltaram?

Como uma avalanche, as informações foram jogadas na minha mente sem cuidado. Leo comentando sobre o dono da Angel's, ela nunca me falou sobre como era o relacionamento lá, mas com certeza, se fosse eu, iria fazer a vida de Laís um

PERIGOSAS ACHERON

inferno se a encontrasse com outro homem.

Peguei o celular da minha mãe, fui atrás da minha última mensagem, depois a dela e o horário das fotos. Quase meia hora antes e já estávamos perto do horário do almoço.

Se essas fotos estavam no celular dela, como o ladrão saberia exatamente para quem mandar?

Fui atrás do contato de quem saberia me dizer algo sobre isso, principalmente onde estava minha mulher. Iria tirar tudo a limpo e lá no fundo, eu tinha medo e esperança, tanto por saber que ela ainda era minha, como porque ela poderia estar em perigo.

— Leo, preciso de você — falei assim que ele atendeu.

— *Estou entrando no helicóptero, Guido. Vai ter que ficar para outra hora.*

— Não! Pelo amor de Deus, tem algo acontecendo com minha mulher, eu preciso saber onde ela está! — Escutei o barulho de hélice e fechei os olhos em desespero. — Não me diga que...

— *Já estou no ar. Nada aconteceu com sua mulher, mande o bicho do ciúme parar de falar com você.*

— Leo, estou com várias fotos íntimas de

Laís com outro homem no meu celular enviado por ela. Tudo indica que são antigas, mas...

— *Porra!*

— Preciso de ajuda, cara. Se não for você, me indique alguém, ou vou sozinho colocar essa cidade para baixo até achar minha mulher.

— *Vou ver o que posso fazer daqui, me dê duas horas.*

— Duas horas ela pode ter morrido se for sequestrada! E se o ex-chefe dela a pegou? Você mesmo disse que ele é *bandidão*... — Minha mãe me olhou preocupada e eu retribuí.

— *Eu sei, porra, por isso pedi duas horas.*

Não queira saber o que se passa na minha cabeça agora. Vá procurando por você, daqui a pouco entro em contato.

Ele encerrou a ligação, peguei as chaves da minha caminhonete e saí do escritório com minha mãe e seu Aparecido atrás de mim.

— O que vai fazer, meu filho? Eu posso ajudar? — Entrei na caminhonete e minha mãe me olhou de longe. — Tenha cuidado, você pode contar com a família.

— Traição ou não, sinto dentro de mim que ela está em perigo. Só vou parar quando a encontrar. — Liguei o carro, saí cantando pneu e corri para a cidade.

Primeira parada seria a casa da sua mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Laís

Minha cabeça estava em outro lugar e não em cima do meu pescoço. O enjoo de manhã veio como um choque de realidade que não estava preparada. Bem, estava e não estava, a brincadeira se tornando realidade me fez entrar em choque. Apesar de saber que poderia acontecer, uma gestação, no início do nosso relacionamento, poderia azedar o que construímos.

Enquanto estava apenas no sonho, eu e

PERIGOSAS NACIONAIS

Linda esperando nossos filhos, estava tudo bonito, mas a constatação que minha menstruação estava atrasada e que tive enjojo matutino me fez precisar de espaço.

Como falaria para Guido?

Primeiro, precisava fazer o exame de farmácia. Se desse negativo, precisaria ir no hospital fazer o de sangue. Não estava em busca do positivo, mas da afirmação do que eu já sabia, estava grávida.

Foi exagero nosso ontem? Quando Guido me perguntou, quase ri e disse que não, o que aconteceu foi em pequenas doses de transar sem camisinha. O que eu estava esperando?

PERIGOSAS ACHERON

O que minha mãe iria achar?

De um momento para o outro me vi insegura, com medo e querendo fugir para não assumir, praticamente o oposto do que era. Essa situação confirmava que estava grávida, só com alteração hormonal que agiria dessa forma.

Comprei dois exames de farmácia, fui até meu estúdio de dança e nem me importei de trancar a porta, uma vez que Alexia iria chegar para iniciarmos os planejamentos de divulgação. A menina era tão inteligente, tinha ideias tão maravilhosas, não sabia como estava enfurnada dentro de casa.

Ah, sim, o idiota do Leo fazia tudo para

PERIGOSAS NACIONAIS

importunar. Toda vez que ele soltava algo, parecia que ela recuava cinco passos do um que ela estava dando. Ainda não tinha conversado com Luana, mas conhecia mulheres demais no mundo para saber que ela tinha um trauma e estava em busca de solução.

Fui até o banheiro, deixei minha bolsa largada na sala e fiz xixi no palitinho. Mal tive tempo de levantar minha calcinha, meu cabelo foi puxado com força e fui arrastada para fora.

— Sua puta, pensa que vai se livrar de mim?

— Vladimir? Me larga! Está me machucando!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É pouco, sua vagabunda, vou destruir você! — Ele bateu no meu rosto com força, me jogou no chão e pegou minha bolsa. — Ninguém sai da minha vida se eu não quero.

Mesmo em choque e com o rosto doendo, levantei e corri para fora, mas novamente fui puxada pelo cabelo e tombei de costas no chão, perdendo o ar. Tentei arranhar suas mãos, ele me deu um chute não muito forte nas costelas e me fez endurecer.

Oh, meu Deus, se eu estiver realmente grávida, precisava proteger meu filho e não reagir. Relaxei no chão e fui erguida sem cuidado pelos cabelos. O choro veio com força.

PERIGOSAS ACHERON

— Quero te ver implorar para continuar, para ficar comigo. — Bateu no meu rosto novamente e cuspiu. — Pensa que não sei que você está dando para outro? Acha que vai brincar de casinha com ele?

Não respondi e fui empurrada para fora da sala. Não sabia se torcia para Alexia aparecer ou não, uma vez que seria pior para nós duas.

— Por favor, me deixe ir! — pedi com cuidado e levei outro tapa na cara, antes de sair do estúdio.

— Você só vai quando acabar com sua vida, começando pelo seu namorado. Filha da puta, teve a coragem de foder com ele dentro da minha

PERIGOSAS ACHERON

boate!

Ele me jogou dentro de um carro, fechou a porta no meu calcanhar e gritei de dor. Antes que ele fizesse novamente, puxei a perna e ele fechou a porta.

— Onde é a casa do corno? — perguntou ligando o carro e acelerando.

— Por favor... — pedi chorando. O que ele pretendia fazer?

— Então vamos para a sua casa, vamos ver se sua mamãe gosta de foder ou te ver fodendo.

Gritei irritada, porque previa meu fim nas mãos desse homem e a última coisa que fiz com

PERIGOSAS NACIONAIS

Guido foi pedir um tempo para eu processar o que estava sentindo. Por que não falei sobre minha suspeita na hora? Que medo era esse que me dominou tão de repente?

— Diga logo, porra! — gritou.

Falei o endereço e orei para que tudo se resolvesse, que o ciumento do meu noivo não aceitasse meu silêncio e fosse tirar satisfação. Ele não sabia, mas só enxergava seu amor.

— É hora de jogar — Vladimir falou sombrio enquanto dirigia sem controle pelas ruas.

Precisava escapar, tentei a porta e estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

travada para dentro. Orei por força e esperei que alguma ideia surgisse sem me ferir pelo caminho, uma vez que o ser que estava sendo gerado precisava de mim inteira.

PERIGOSAS ACHERON

Alexia

— Estou muito feliz por você, minha filha.

Sei que você pode mais, mas é assim que começa — minha mãe falou animada enquanto me levava para trabalhar no estúdio de dança da Laís. Não sabia quanto tempo duraria essa minha descoberta, ainda mais quando se tem um homem que adorava zombar das minhas conquistas.

Ele não sabia o mal que fazia para mim.

Ou bem, dependia do ponto de vista.

— É apenas um teste, nada fixo — falei sem lhe dar grandes esperanças.

Ela parou o carro em frente do estúdio e me preocupou a porta estar aberta. Minhas mãos começaram a suar, meu coração bater mais forte e percebendo meu estado, minha mãe saiu do carro e fiz o mesmo.

— O que foi, filha? — perguntou me trazendo para perto, me abraçando de lado e dando o conforto que nunca neguei. Esse era o único toque que nunca reneguei.

— A porta está aberta...

— Vou entrar com você, está tudo bem — tentou me acalmar. Apesar de ter 23 anos, ela me tratava como criança e preferia assim. — Láís? — chamou alto assim que atravessamos a porta e não

tivemos resposta.

Caminhamos para dentro das salas e logo na primeira vi um tufo de cabelo no chão. Saí dos braços da minha mãe e fui para o banheiro, que tinha a porta aberta e um exame de gravidez de farmácia fechado no chão. Olhei para a pia e vi um palito com dois risquinhos.

Oh, meu Deus, o que isso queria dizer?

— O que será que aconteceu filha? —
Minha mãe entrou, pegou o palitinho e sorriu saudosa. — Acho que temos uma grávida. Ela pode ter saído correndo para avisar o pai da criança.

— Não foi isso, mãe — falei chorosa, me

PERIGOSAS NACIONAIS

senti claustrofóbica e saí correndo do banheiro até a recepção. — Tem alguma coisa errada.

Situações assim me faziam entrar em um ciclo vicioso de medo a angústia. Tentei focar na minha respiração, como já tinha sido orientada pela terapeuta, mas não consegui. Estava perdendo as forças...

Peguei o celular e procurei o número de Fred. Odiava ser o terceiro elemento na relação dele, mas não poderia evitar, ele, depois dos meus pais, era o único que me fazia sentir bem.

— Para quem está ligando? — minha mãe se aproximou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Alô?*

— Fred, tem como você ligar para o Guido e saber da Laís?

— *Por quê? Já tentou ligar direto para a Laís?*

Merda!

Encerrei a ligação, liguei para Laís e a ligação ia até a caixa postal, ninguém atendia. Insisti várias vezes e quando olhei o tempo passar, desisti e voltei a falar com Fred.

— *Adoro quando você só desliga na minha cara.*

— Falou com Guido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não, quero entender o que está acontecendo primeiro, Alexia.*

— Estou no estúdio de dança, Laís não está, a porta estava aberta com a chave nela...

— *Ela pode ter saído e esquecido, é perto do horário do almoço.*

— Não, Fred, me escuta! — falei alto, bati o pé e me vi dentro de um redemoinho de angústia. Fechei os olhos, tentei me concentrar na respiração uma última vez, mas não consegui.

— *Tudo bem, vou ligar para o meu primo e te acalmar, pode ser?* — falou carinhoso e tudo parecia mais calmo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me conhecia tão bem, sabia exatamente como me tratar, por que nunca consegui me apaixonar? Agora não mais, Luana estava se tornando uma grande amiga e a última coisa que faria era estragar sua vida com a minha.

— Obrigada, Fred.

— Fale que vamos voltar para casa e fechar aqui — minha mãe falou alto.

— *Escutei sua mãe, fique em casa, já te retorno.*

— Obrigada. — Encerrei a ligação, olhei para o exame de gravidez na mão da minha mãe e suspirei, porque dentro de mim só tinha medo e

PERIGOSAS NACIONAIS

confusão.

Alguma coisa tinha acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Guido

Ruim ou pior, ir na minha sogra tornou tudo mais tenso. Ela me culpou, me bateu e depois entrou na caminhonete comigo para encontrarmos sua filha. Enquanto dirigia, ligava para seu celular e ninguém atendia. Se estivesse pregando uma peça, eu infartaria antes de terminar o dia e a levaria comigo para meu apartamento.

— Você fez algo para ela, tenho certeza —
minha sogra resmungou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, devo ter dado amor demais ou o anel de noivado errado. — Virei o volante e parei em frente da casa de Torto.

— Amor sempre é de menos. Você precisa fazer mais, Guido!

Sáímos da caminhonete, tocamos a campainha e Torto apareceu na janela sem camisa.

— Oh, droga, custava avisar? — resmungou abrindo o portão eletrônico.

— Sabe onde está sua irmã? Pelo visto, com você é que ela não se escondeu — falei segurando o braço da minha sogra que já ia abrindo a porta. — Espere ele se vestir e as mulheres lá

PERIGOSAS ACHERON

dentro também.

— Que elas se explodam, quero saber da minha filha!

Ela abriu a porta, vi duas mulheres entrando para o quarto com as pernas de fora e revirei os olhos. Há um tempo, minha vida era assim também, mas agora, via como algo vazio e sem sentido.

— O que aconteceu com Laís?

— Estamos tentando localizar...

Meu celular tocou, atendi quando vi o número de Fred.

— *E aí, primo. Laís está com você?*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que quer saber da minha mulher, porra?

— *Calma, cara. Alexia me ligou preocupada, parece que ela esteve no estúdio e não está mais, deixou tudo aberto...*

— Não está no estúdio, mas ela foi para lá — falei para minha sogra e cunhado vestindo apenas samba canção. — Eu vou na Angel's, o idiota do ex-chefe dela que deve estar por trás disso.

— *Merda, já ligou para Leo? Posso ver se Bastien ainda conhece aquele policial que me ajudou com Luana.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Leo já sabe. Quando chegar lá eu te falo. Se ele tocar um dedo na minha mulher, eu acabo com ele. — Encerrei a ligação, saí da casa e fui para a minha caminhonete.

— Minha filha não vai casar com um presidiário. Matar não resolve nada.

— Antes ele do que ela, dona Gorete — falei sentando no banco do motorista, ela no do passageiro e Torto subiu no degrau da porta da caminhonete para me olhar da janela.

— Vou trocar de roupa e ir para lá também.

— Não vou te esperar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cantei pneu assim que ele se afastou, segurei o volante com força e tentei controlar as batidas do meu coração, mas não consegui, porque as imagens dela com outro homem invadiam a minha mente. Ela estava sorrindo? Gostou? Nem lembrava mais a posição, só da sensação de traição que senti ao ver.

Foi forçada? Ele fazia melhor que eu?

Era do passado, pelo amor de Deus, que seja do passado, porque mesmo com minha sogra do meu lado, eu ia acabar com todo mundo com minhas próprias mãos.

Meu celular tocou e entreguei para minha sogra ao ver que era Fred.

PERIGOSAS ACHERON

— Alô? É Gorete, mãe da Laís, ele está dirigindo. — Ela fez uma pausa. — Ah, o seu apartamento está revirado, passaram por lá, depois vão verificar se furtaram algo. — Mais uma pausa e então, gritou: — O quê? — Levei dois murros da mulher e a olhei feroz.

— Qual o problema das mulheres querendo me bater a todo momento? O que fiz agora? — Queria xingar, mas me controlei, ela ainda era minha sogra.

— Fred ligou porque Alexia chamou novamente e disse que encontrou um teste de gravidez positivo no estúdio. Você engravidou minha filha sem antes casar! Se algo acontecer com

PERIGOSAS NACIONAIS

ela ou o bebê, vou fazer da sua vida um inferno!

Parei o carro abruptamente e senti a colisão atrás de mim. Olhei para a minha sogra em choque, ela estava com raiva e preocupada.

Laís estava grávida? Como?

Idiota, quantas vezes transamos sem camisinha? Ela disse que tomava remédio, mas tinha parado uma semana para... Céus! Ruim do estômago, ela estava com enjoo essa manhã e não sabia como me contar!

— Anda logo! — Minha sogra bateu no painel, olhei pelo retrovisor e vi o motorista do outro carro sair com os olhos arregalados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois a gente se acerta, anota minha placa! — gritei na janela, voltei a guiar a caminhonete e dessa vez, ainda mais determinado.

Traição? Não estava pensando em mais nada disso, apenas que minha família estava em perigo. Como minhas éguas prenhas, precisava cuidar e proteger até que o potro viesse a vida.

Meu Deus, eu poderia fazer ultrassom todo dia para ver o bebê!

Cheguei a sorrir, mas logo morreu, porque a boate apareceu no meu campo de visão. Parei o carro uma quadra atrás, inclinei meu corpo para frente e tirei minha arma de debaixo do banco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acredito, você anda armado?

— Eu trabalho no meio do mato, não são apenas dos ladrões que preciso me proteger.

— E você tem porte? Isso é legal? — Ela ia me bater e se controlou, olhou para a boate preocupada. — Oh, minha filha, por que se meteu nisso? Sempre falei para ela não trabalhar nesse mundo, só tem gente ruim...

— A culpa não é dela, dona Gorete. Apesar dela gostar de se exhibir e não ter vergonha do que faz, é a pessoa com a alma mais feliz e linda que conheci. — Conferi as balas, coloquei o revólver nas costas e abri a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é verdade, Laís não tem culpa, quem tem é você que não soube ser compreensivo.

Pulei para fora. Não precisaria pedir para minha sogra ficar onde estava, ela parecia com medo de se mover.

— Você está certa, por isso vou atrás de me redimir.

— Traga os dois vivos, está me entendendo? Laís e meu neto! — Apontou o dedo para mim e acenei apenas, porque essa era a promessa que estava fazendo para mim mesmo, sabendo que não estava em minhas mãos tal destino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha que esperar Leo me retornar?
Nada mais importava, estava indo enquadrar o
dono dessa boate e faria por mim, pela minha
família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Guido

A porta da frente estava trancada. Entre bater e invadir, optei por achar outra entrada antes de anunciar minha chegada.

E se ela não estiver aqui?

Porra, ia realmente cometer um crime sem ter certeza do que estava fazendo, mas que se foda, o tal patrão de Laís iria escutar para ele nunca se aproximar.

É, faria isso e correria para a rua, porque

PERIGOSAS ACHERON

precisava encontrar a minha mulher grávida.

Por Deus, eu ia ser pai na mesma época que Fred? Será que nossos pais passaram por isso e imaginaram o quanto seríamos amigos? Que meu bebê fosse menino, seria o legado dos solteiros para desespero da vó Cida, ou melhor, bisa Cida.

O pior de tudo era que não dava nem para comemorar, a tensão do momento e a concentração que eu precisava para decidir o que fazer, já que não tinha como entrar sem fazer barulho.

Voltei para a porta da frente, olhei para a minha caminhonete, minha sogra estava no banco do motorista, parecia pronta para arrancar. Mulher esperta, estávamos na mesma sintonia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tirei a arma das minhas costas, apontei para a fechadura e atirei. Restavam 7 balas da Taurus 838 que mantinha apenas para emergência. Empurrei a porta com o pé e mirei para frente esperando alguma ameaça. Dois seguranças aparecendo mirando pistolas na minha cabeça e ergui minhas mãos em rendição.

Porra, até parecia que o homem não teria força armada.

— O que está fazendo aqui? — um segurança perguntou tirando minha arma da mão.

— Dê um motivo para não estourar seus miolos! — O outro segurança esfregou a pistola na minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês estão com minha mulher.

— Você sabe que está em um puteiro de luxo, certo? Qualquer prostituta que lhe deu esperança, era apenas para roubar o seu dinheiro.

Na hora veio o pensamento do meu apartamento revirado, mas não dei atenção. Láis carregava um filho meu, ela não faria isso comigo.

Fui empurrado para trás e forcei ir para frente, até que parei, porque novamente a arma foi para a minha cabeça.

— Qual a parte de que vou estourar sua cabeça você não entendeu? Estou dando a chance de você ir embora, idiota!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero ver minha mulher! Cadê o dono desse lugar? — exigi sem medo do perigo. De uma coisa eu sabia, se quisessem me matar, já o tinham feito.

— Vá para a pu...

— Deixem-no, pessoal, deixem — a voz rouca e ameaçadora personificou em um homem mais velho e com cara de poderoso. O sorriso amarelo, indicando que fumava ou exagerava no café me deram nojo e preocupação pela minha mulher.

— Ele invadiu a Angel's, Vladimir — um dos seguranças comunicou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, está tudo bem — falou com cinismo.

— Cadê minha mulher?

— E eu vou saber? Aqui só tem minhas putas e elas são MINHAS! — Aproximou e exibiu as correntes grandes no pescoço e pulso, um verdadeiro mafioso.

— Quero que saiba que Laís é MINHA mulher. Não encoste um dedo nela, senão...

— Senão o quê, filho da puta? — Ele pegou o meu revólver da mão do segurança e colocou entre meus olhos. — Quem manda nessa porra sou eu e nenhum cowboy filhinho de papai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai passar por cima de mim. EU MANDO AQUI!

— Bom saber, porque será o que irá morrer primeiro — Leo apareceu encapuzado com outros dois homens. Sabia que era ele por causa da voz, cada um apontou uma arma para a cabeça do outro e eu era o único rendido.

Ele não estava em um helicóptero?

— Se me matar, não saberão onde está a vadia.

Olhei para o homem, que desviou a atenção de mim para os novos visitantes e avancei abaixando para sair da mira. Ele estava com minha mulher e ter essa confirmação me deixou insano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ia matar pela primeira vez e seria hoje.

Um tiro soou e vários outros seguiram atrás de mim. Se me acertou, não estava sentindo, a adrenalina corria nas minhas veias em busca de vingança. Caí por cima de Vladimir, tentei tirar a arma da minha mira e ela disparou mais quatro vezes. Faltava duas balas, uma teria que estar reservado para ele.

Bati uma vez na sua cara e o braço amoleceu. Soquei mais vezes, forcei a arma para longe da sua mão e consegui, mas voou para longe. Fui levantar, ele puxou minha perna, caí de costas e foi a vez dele me acertar. O cara era maior que eu, estava difícil tirá-lo de cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Se manda, idiota! — Uma pesada acertou a cara de Vladimir, que caiu desacordado ao meu lado. Olhei para cima e uma mão estava estendida em minha direção. — Os outros já estão vasculhando o local atrás de Laís. Vou pegar sua arma e dar o fim nela, essa missão é extraoficial.

— Missão? — Levantei e encarei os olhos do meu primo. Seu trabalho era sobre transporte em segurança e não... toda essa coisa de agente secreto. — Cara, eu...

Ele apontou o dedo para eu esperar e fechou os olhos com dor.

— Encontraram a mulher. Já chamamos a ambulância — falou com pesar e só não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desmoronei no chão, por imaginar que minha mulher poderia estar muito ferida ou ter perdido o bebê, porque quem iria salvá-la era eu.

Corri para dentro da boate, olhei para todos os cantos e quando vi um homem de preto descer com alguém no colo, corri em sua direção.

— Me dê ela, me dê! — exigiu e uma Laís desfalecida foi colocada nos meus braços. Seu rosto parecia machucado e quando o homem colocou o braço em cima do seu corpo, vi a picada na curva.
— O filho da puta a drogou?

— Desacordada do jeito que está, e com a roupa rasgada, é possível que outras coisas mais também.

PERIGOSAS ACHERON

Abracei minha mulher e corri para fora. Não, esse homem não poderia ter estragado nossas vidas dessa forma. NÃO!

— Calma, Guido, a ambulância já está vindo! — Meu primo me freou quando ia saindo para o lado de fora. Olhei para ele, depois para minha mulher e senti uma lágrima escorrer. Porra, a mãe dela não podia ver isso, era demais até para mim.

Escutamos um disparo, Leo caiu ajoelhado e atirou em Vladimir, que tinha uma arma na mão apontado para nós.

— Porra fui atingido! — rosnou Leo, que foi amparado pelos seus colegas. — Merda, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fraturou o osso.

— Vamos embora, estão todos mortos, depois acionamos nosso contato na polícia — um dos homens falou segurando meu primo em pé.

— Vamos esperar a ambulância chegar. Porra, deveria ter matado o imbecil! — Xingou mais algumas vezes e a ambulância parou na frente da boate.

Os médicos entraram com pressa, eu carreguei Laís até a maca e Leo saiu à francesa com seus companheiros.

— Você não pode ir, senhor — o enfermeiro me impediu de entrar na ambulância.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo amor de Deus. Ela está grávida, ela foi drogada...

— Precisamos chamar a polícia então. Estamos indo no Hospital Geral, ela será bem atendida.

— Salvem os dois! Por favor, salvem os dois.

— Faremos o possível.

Eles fecharam a porta, deram partida e me deixaram com uma bomba nas mãos para entregar a minha sogra. Olhei para trás e lá estava ela, em choque, me encarando.

Bati no meu rosto machucado para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

despertar e corri para minha caminhonete. Eu teria todo o tempo do mundo para ficar em choque, agora precisava ser homem de ferro e aguentar a pancadaria até o final.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Laís

Acordei com um gosto ruim na boca. A sensação do meu corpo não era das melhores, mas da minha cabeça, ganhou todos os prêmios de dor do século.

Estava uma penumbra no quarto, olhei para o teto, depois para os lados e percebi que não estava em casa, nem no Guido, era um hospital.

— Laís? — a voz do meu noivo me fez lembrar tudo o que tinha passado antes de apagar,

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de ser drogada por conta da minha resistência em ficar com Vladimir. Já tinha feito sexo sem amor, mas agora, não poderia fazer isso com Guido, ainda mais com a vida que eu achava que estava sendo gerada dentro de mim... se ainda existisse, se fosse verdade.

Lágrimas escorreram dos meus olhos e os bipes ecoando no quarto aumentaram o ritmo junto com meu coração.

— Não chora, meu amor, está tudo bem.

— Desculpa... — pedi emotiva e recebi vários beijos na testa e na boca. — Eu estava confusa...

PERIGOSAS ACHERON

— Está tudo bem, você foi forte e corajosa. A mãe mais destemida do universo! — Segurou minha mão e apertou. Olhei-o com apreensão e o sorriso que me deu me fez chorar ainda mais, desta vez de alegria. — Vamos ser pais, Laís.

— Como está nosso bebê? Ele está bem? Eu o protegi, de verdade? E a droga no meu organismo? Oh, meu Deus...

— Não fique nervosa, está tudo bem, na medida do possível que possa ver nesse tempo de gestação. Vamos fazer todos os exames que precisar, você e ele vão ficar bem.

— Ele? Já deu para ver o sexo? —

perguntei aflita e a porta do quarto foi aberta depois de algumas batidas. Uma médica entrou, acendeu a luz e se aproximou.

— Vejo que esses batimentos acelerados tem a ver com saber que virou mãe, estou certa? — Ela apertou o braço de Guido e depois meu ombro. — Como você se sente? Reduzimos o máximo de remédios para que não afetasse o bebê, mas estávamos prontos para interceder se você ficasse muito nervosa.

— Quanto tempo estou aqui?

— Dois dias e esse moço está aqui desde então. — Olhou para meu noivo e depois para mim.

— Agora que acordou, vou fazer os últimos exames

antes de te liberar.

— Doutora, e a droga, será que vai fazer mal para o meu bebê? — perguntei apertando a mão de Guido.

— Só Deus saberá dizer. Conheço gestantes que abusaram das drogas e deram luz a bebês praticamente saudáveis e outras não. — Acenou em despedida e suspirei preocupada.

— Calma, meu amor, vai dar tudo certo, nós vamos ficar bem. — Pegou o celular e fez uma careta. — Vou avisar a família e sua mãe... se não acordasse hoje, ela iria fazer churrasquinho de mim.

— Você viu? — perguntei, lembrando de Vladimir enviando imagens nossa, que nem sabia que ele tinha feito, para Guido e vários sites de pornografia.

— O quê? — Olhou para mim e entortou a boca. — Eu fiquei louco, Laís. Agradeça seu Aparecido e minha mãe, que não me deixaram quebrar o Haras e depois sair afiando meu chifre no cupinzeiro. Preciso me tratar, mais do que nunca. Preciso ser um bom exemplo para o nosso filho.

Tive que rir, porque seu tom de brincadeira acalmou um pouco da minha angústia.

— Menos mal, uma crise contida. — Olhei-o com admiração. — Não surte, tudo bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi agora? Ele não te abusou, certo? Porque eu desenterro aquele *imundiça* e o mato de novo! Fizeram exames em você e não constatarem nada...

Fechei os olhos e tive a lembrança de Vladimir puxando minha roupa, empurrando meu corpo para todos os cantos e sua boca querendo encontrar a minha. Como, algum dia, pude me entregar a alguém como ele?

Então, a ficha caiu, ele estava morto.

— Vocês o mataram?

— Sim, está morto e Leo levou um tiro na canela, está mais rabugento que o normal por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar em casa de repouso depois da cirurgia para colocar pinos. Meu apartamento está arrumado, nada de valor sentimental foi roubado. Mas não era isso que você queria falar, certo?

— Ele colocou nossas fotos íntimas na internet.

— Sim, vou precisar desenterrar o desgraçado. Que filho da...

— Menos mal, Guido. Antes isso do que não ter nosso bebê. Depois lidamos com um algum gênio da informática para apagar tudo. — Peguei na sua mão e o puxei para beijar sua boca. — Estou com sede.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, água, tem aqui. — Ele prontamente saiu de perto de mim, pegou o copo, colher e foi me dando como um bebê. Coloquei minha mão na barriga e suspirei aliviada, no final, o importante era o que estava aqui, protegido e bem cuidado.

— Você acordou, minha filha! — minha mãe invadiu o quarto e logo atrás, meu irmão, minha sogra, Luana e Alexia e sua mãe. Olhei para a esposa de Fred e me vi feliz por ter alguém para compartilhar esse momento.

Trauma? Queria apenas esquecer que tudo isso aconteceu com o presente e futuro. Que o passado ficasse enterrado.

— Estou grávida — anunciei alto e todo mundo bateu palmas entusiasmados, mesmo sabendo da notícia.

— A nova geração de primos providenciada! — Luana se aproximou e beijou minha testa. — Alexia estava preocupada.

— Venha, querida. — Estendi minha outra mão, já que minha mãe parecia ter grudado em uma delas. — Está tudo bem? — Ela apertou minha mão e suspirou aliviada.

— Sim. Cheguei para trabalhar e vi a porta aberta, depois um tufo de cabelo, o exame de farmácia... — Sua mãe apertou seus ombros e a afastou de mim. Ela me piscou um olho e deu

PERIGOSAS ACHERON

atenção para a filha.

— Está tudo bem, meu amor. Vamos para casa? O quarto está cheio — a mãe de Alexia falou.

— Sempre tem espaço. Fiquem mais, meu marido vai trazer bolo e café para nós — minha sogra falou e veio me cumprimentar. — Como está minha norinha e meu netinho?

— Vai ficar tudo bem — falei com esperança.

— Sim, vai ficar tudo bem — Guido repetiu e se pôs do outro lado da cama. Alexia e sua mãe aproveitaram para se aproximarem e sorrir para a minha família, meu irmão estava atrás da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mãe encarando tímido a família, que também se tornaria a minha, de Guido Saad Ferreira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Guido

Uma semana depois...

Depois do que aconteceu com Laís, eu vivia grudado nela e ela comigo. Tirando os horários que ela ficava no estúdio de dança, que agora contava com um alto equipamento de vigilância e segurança, ela estava no Haras comigo e com minha mãe.

A conversa do momento era as
PERIGOSAS ACHERON

festividades para Fred e Luana. Esse final de semana seria o chá de bebê para Maurício e daqui duas semanas seria o casamento, ambos aconteceriam aqui no Haras, para alegria da minha mãe.

Minha mulher estava tratando tudo como se fosse para ela, inclusive, comprou liga de perna para todas as madrinhas de Luana, inclusive para ela.

— Amor, achei que isso fosse algo meu e seu. — Fingi chateação quando entramos na minha caminhonete no final do dia. Ela estava com um saco enorme de coisas feitas com minha mãe.

Iríamos para a casa de Fred. Alexia, Leo e

PERIGOSAS ACHERON

Bastien estavam lá também.

— Continua sendo, mas não é algo que posso deixar exclusivo para nós. Igual Fred chamando Luana de Corujinha, não é algo que ele possa impedir todo mundo de fazer.

— Mas ele não chama outras de Corujinha.

— E eu só uso a liga de perna para você, meu amor. — Beijou minha bochecha e vasculhou no saco. — Só não sei se Alexia usaria, ela parece mais tímida do que quando a conheci.

— Enquanto você parece ter superado o que aconteceu, ela ainda está em choque. Leo

também não ajuda, está de licença no serviço e perturbando além da conta.

— Nem me fale, conversei um pouco com ela, mas não consegui convencê-la de voltar a trabalhar comigo. Tive que achar outra recepcionista.

— Pelo menos ela ainda vai onde Fred e Luana estão.

— A filha mais velha dos dois. — Tirou algo dentro da sacola, era uma liga vermelha. — Vou usar uma hoje, só para relembrar os velhos tempos.

— Quer me deixar louco antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

entrarmos na rodovia? — perguntei ansioso, ainda mais que ela jogou o saco para o banco de trás, tirou o short jeans que estava e colocou a liga. — Estamos no horário mesmo.

— Sim, podemos brincar um pouco antes de perdemos a privacidade.

Encostei a caminhonete, empurrei o banco para trás e Laís sentou no meu colo com as pernas escarranchadas. Beijou minha boca, se esfregou e com o movimento, buzinou, nos fazendo rir.

— Você é um verdadeiro Furação.

— O único da sua vida. — Ela desabotoou minha calça, me posicionou ao colocar sua calcinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de lado e nos proporcionou o melhor dos prazeres, eu dentro dela. — Esses harmônios estão me deixando louca.

— Não tenho nada do que reclamar. — Segurei sua cintura e depois desci para suas pernas, alisando sua liga. — Vou roubar essa para mim também.

— Não, essa é para o casamento! — reclamou com um gemido, se esfregou em mim e deixou seu corpo encontrar o prazer. Tomei sua boca, acolhi seus gemidos e gozei dentro dela, agora, sem me preocupar com nada.

Tentei tirar a liga e ela me impediu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você conseguir me fazer transar no meio do mato, no casamento, ela é sua.

— Desafio aceito, Furacão — respondi ajudando-a a sair do meu colo. Peguei os lenços que tinha, ajudei-a a se limpar e seguimos viagem para Fred.

O trajeto foi feito em silêncio e sua mão segurando a minha era apenas um indicativo de que tinha feito o certo ao ter me rendido a ela.

Chegamos ao som de música do meu estilo. Milionário e José Rico cantavam Coração de Pedra e não pude deixar de comparar com meu primo rabugento sentado e tomando cerveja sozinho em um canto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tenho um coração de pedra não me considero vencido

Nuca soube o que é amar para não ser destruído

O dinheiro vale mais porque amigo não tem

Meu amor é só de mãe que do filho só quer bem.”

As mulheres foram para dentro do quarto com o saco de Laís e eu fui até os homens, que estavam sentados na sala, a porta aberta da sala dava um ar mais amplo para o local.

— Toma uma hoje? — Fred perguntou me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entregando uma long neck.

— Opa, para comemorar apenas. Estou dirigindo e tenho bens preciosos comigo.

— Aff, vai ficar com essa viadagem mesmo? — Leo questionou, a perna estava apoiada em uma cadeira.

— Preciso arranjar uma mulher, não aguento mais carregar esse truxa para cima e para baixo. Está assim o tempo inteiro — Bastien falou e tomou um gole da sua cerveja.

— Não pedi para me trazer. Você faz porque quer, eu volto de táxi, porra!

— Acho que tem alguém de TPM aqui —

PERIGOSAS ACHERON

falei abrindo minha cerveja e estendendo ela. —
Vamos brindar?

— Aos hormônios da gravidez! — Fred falou e ri em concordância, os outros dois zombaram.

— Ao Leo e seus superpoderes. Acho que ainda não te agradei, veio. Obrigado e desculpe a merda na sua perna.

— Para isso que serve a família. Quem está grilada com tudo é minha mãe, ela quer matar quem quebrou minha tíbia.

— Para os *herdeirinhos* que estão a caminho. Que não façam metade das loucuras que

PERIGOSAS NACIONAIS

fizemos — Bastien falou e Fred tomou um gole da cerveja com os olhos arregalados.

— Não vou emprestar minha caminhonete para eles, se furarem os quatro pneus eu os coloco de castigo por dez anos — brinquei e todos riram.

Olhamos para Leo, que pegamos distraído olhando em direção ao quarto onde as mulheres estavam e depois olhou para nós fingindo estar tudo bem.

— O que foi?

— Falta você brindar — Fred falou chacoalhando a cerveja.

— Às pomadas que cicatrizam igual o

PERIGOSAS ACHERON

Wolverine. Preciso voltar a fazer exercício ou vou enlouquecer.

Batemos as nossas cervejas e Bastien bateu no ombro de Leo.

— Cara, é só você ficar nessa posição e a mulher fazer o serviço, não tem crise.

— Não vai dar certo, porque ele não faz com mulher e é passivo — Fred falou e todos riram para o primo mal-humorado exibindo o dedo médio para nós.

— Idiota.

— Trouxa — respondemos para ele e iniciamos uma conversa despretensiosa, como

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre fazíamos, dessa vez, longe dos barzinhos e com nossas mulheres juntas conversando sobre bebês e casamento.

Ivo de Souza e Ednelson soou no som e em silêncio, escutamos a música que declarava a situação minha e de Fred.

“Adeus, amigos companheiros de serestas

Eu me despeço esta noite dos senhores

Levo lembranças, recordações das nossas
festas

Das serenatas, noites lindas, tantos amores

Hoje pra sempre me despeço da boemia

Deixo a cidade volto para o interior

PERIGOSAS ACHERON

Eu tenho alguém que lá me espera noite e dia

Já me cansei e vou viver pra aquele amor”

— Eu ainda estou na ativa, primos.

Obrigado por liberar todas para mim — Bastien falou e virou para o Leo. — Não vou te deixar sozinho nessa, você vai para a farra comigo também.

— É nós na putaria — Leo respondeu e algo na cozinha fez barulho, como se um copo tivesse quebrado.

Luana apareceu na sala e acompanhamos o movimento até que ela saiu com Alexia

envergonhada de lá.

— Para, amiga, foi só um copo. Vamos, temos que experimentar os vestidos. — Luana fez cara brava para nós, um movimento com a mão para não olhar para elas e dei de ombros olhando para Fred.

— Maurício tem uma mãe leoa — meu primo falou com amor da sua mulher e evitei olhar para Leo, para não jogar em sua cabeça o quanto estava perdendo de estar com alguém que valesse a pena, como Fred e eu estávamos.

Mas, cada um cuidava da sua vida e a minha, estava perfeita.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Guido

O Haras estava azul. Balões, fitas e bandeirolas enfeitavam a área da churrasqueira para comemorar o chá de bebê de Maurício. Nem preciso dizer que Laís parecia a mais empolgada, tratando Luana com carinho e tomando a frente de tudo para que se tornasse a melhor festa. Diz ela que estava treinando para o seu, mas começaria com o chá de revelação.

Não entendia nada, só queria que minha

mulher fosse feliz e esquecesse o que passou naquela boate. Vladimir saiu nas páginas policiais e sua morte foi caracterizada como acerto de contas de gangue rival. O cara era um grande bandido e se não fosse por Leo, poderia ter estragado minha vida com Laís.

Conheci uma colega da minha mulher da época da Angel's. Valéria não me enganou com seu olhar falso de cachorro sem dono, ali tinha muita inveja da minha mulher. Ela pediu auxílio para Laís em seu estúdio de dança. Pediu emprego e uma casa, mas minha mulher lhe deu dinheiro e a mulher sumiu.

Era o melhor, porque meu Furacão não

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava de ninguém abusando do seu bom coração durante a gestação.

— Pensando na vida, meu filho? — minha mãe se aproximou de mim. Estava perto da baia dos cavalos, observando tudo de longe, porque precisei atender um dos animais, que machucou a pata.

— Dando o tempo para ver se o medicamento vai fazer efeito no cavalo para lavar as mãos e ir participar com vocês da festividade. — Ela alisou meu braço e também olhou para a área da churrasqueira enfeitada.

— Laís é uma boa moça, meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, a melhor — respondi com meu peito se enchendo de orgulho.

— Você não parece mais preocupado com seus ciúmes.

— Não, porque ela gosta assim. Se não fosse o meu jeito, não a encontraria a tempo na boate. — Olhei para a minha mãe e ela me encarou. — Apesar disso, procurei terapia. Meu filho não precisa da minha carga.

— Está fazendo o certo, pensando na família, como sempre te ensinei — falou com orgulho.

— Confesso que tive medo que vocês

PERIGOSAS ACHERON

julgassem Laís, por conta do seu antigo emprego.

— Posso afirmar que sim, em algum momento fiz isso, meu filho, mas depois que conhecemos as pessoas, muitos conceitos são substituídos pelo amor que sentimos. Você estava bem, isso que importava para mim.

— Mas a senhora falou para eu não enrolar a moça, parecia até uma defensora dela — fingi indignação e ela riu.

— Não digo o que você quer ouvir, mas o que precisa. Se é amor de verdade, as pedras no caminho não serão páreo para te fazer desistir. Estou orgulhosa do homem que você se tornou e seu pai também.

Um nó se formou na minha garganta, abracei minha mãe e voltei para a baia do cavalo que precisava de mim. Laís estava grávida, mas era eu quem ficava emocionado a todo momento, o que era uma merda, já que a última coisa que queria era ficar chorando.

Machista ou não, dentro de mim dizia que homens precisam ser fortes. Talvez, para o meu filho, eu consiga mudar um pouco essa perspectiva com a ajuda da minha mulher e da terapia.

— Guigo! — Escutei a voz de Clarinha, olhei para trás e era Ricardo que se aproximava com ela no colo.

— Oi Clarinha. Cacareco está com

PERIGOSAS ACHERON

saudades. Quer andar um pouco? — perguntei com voz branda, já estava me derretendo todo por crianças.

— Ah, como adoro ver meus primos pulando na piscina do casório e não me deixando sozinho.

— O que posso fazer, a mulher certa me achou. — Voltei minha atenção para o cavalo, que estava sentado.

— Cacaleco dodói? — Clarinha falou triste.

— Não, esse é outro cavalo, mas o tio está cuidando dele. Vai ficar tudo bem. — Levantei e

saí da baia, os dois me acompanharam. — Sabia que daqui alguns meses vai ter cavalinho para você brincar?

— Tem alguma égua preta? — Ricardo perguntou e parei em frente a baia de Linda.

— Sim, essa é a égua da Laís, será o presente para o nosso filho. — Olhei para o meu primo, orgulhoso e deixei meu sorriso sumir quando seu olhar sacana me encontrou. — O quê?

— Espero que seja uma menina, tão linda quanto minha filha. Não posso pagar com a língua sozinho.

— Mas a sua ainda será a mais velha,

PERIGOSAS NACIONAIS

então, irei te ver sofrendo primeiro — zombei.

— Guido, pelo amor de Deus, larga esses cavalos e vem para o chá! — Laís falou se aproximando. — Vamos começar as brincadeiras, você precisa estar lá comigo.

Abri a boca para dizer que já iria lavar as mãos para lhe acompanhar, mas a apressada pegou no meu braço e me puxou, fazendo meu primo rir atrás de mim.

— Ah, a sela... — falou com ironia.

— O que você está falando, Ricardo? Tati te selou mais ainda — Laís tentou me defender.

— Não nego. Homem feliz é aquele que

PERIGOSAS ACHERON

aceita as amarras que escolheu. Quem não aguenta pressão, não é da família Saad.

— Então Leo deve ser adotado — brinquei e todos riram.

Chegamos na parte da churrasqueira, sentei em uma mesa do lado de Leo sério e Bastien divertido. Luana estava na frente de todo mundo e Alexia parecia escondida ao lado da sua mãe, em um canto mais afastado.

— Pronto, agora que o Cristiano Ronaldo apareceu, podemos começar a brincadeira — minha irmã Simone falou alto e fingi que não era para mim. — Luana vai ter que adivinhar o que está dentro do pacote para não ser pintada.

PERIGOSAS NACIONAIS

A mulher de Fred estava com apenas um top, barriga de fora e calça apertada de malha. Atrás dela fizeram um painel com o nome Maurício, vários enfeites azul e marrom decoravam ao redor e me vi imaginando esse mesmo cenário comigo e minha mulher.

Minha avó estava em êxtase, mais um bisneto para fazer a alegria da casa e da família. Minha tia Bety parecia fora de contexto, o primeiro neto deveria ser algo muito diferente do que ter o primeiro filho.

— Está imaginando o nosso, não é? —
Laís sussurrou no meu ouvido e apertei sua perna por debaixo da mesa para confirmar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prefere menino ou menina? —
perguntei baixo quando a brincadeira começou. Era o momento deles, mas estávamos em nossa própria bolha.

— Imagino um menino com roupas xadrez andando por aí e uma menina cheia de enfeites de cabelo pedindo colo.

— Gêmeos? — Arregalei meus olhos e ela segurou o riso.

— Não, seu bobo. Isso quer dizer que para mim não importa, ainda mais que vejo um futuro lindo sendo um ou outro.

Unimos nossas mãos e ela fez uma careta

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

— Você não lavou a mão, né? — Fez cara de nojo.

— E você me permitiu? — Tentei não rir.

Ela levantou e me fez ir junto. Como os risos e gritaria estava direcionado para Luana e Fred, fomos para o banheiro.

Achei que iríamos lavar as mãos, mas ela fechou a porta e atacou minha boca como se estivesse há meses sem me ver.

— Não posso nos imaginar em um lugar sozinhos que me acende um fogo, Guido! — ela falou enquanto me beijava e eu, para não a sujar

mais do que já tinha feito, abracei seu corpo com os braços, mas sem a tocar com as mãos.

— Nada a reclamar. — Ri enquanto ela brigava para se afastar. Virou de costas para mim e esfregou sua bunda no meu quadril enquanto lavava as mãos.

— Tati falou que os primeiros meses com um bebê recém-nascido era muito difícil, além de não conseguir dormir. Precisamos aproveitar cada momento.

Respirei fundo, estendi minhas mãos e as lavei também, praticamente abraçando-a por trás.

— Vai dar tudo certo, Laís. — Beije seu

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro e ela suspirou. Pegou minhas mãos e terminou de repassar na água.

— Promete que não vai me largar só porque ficarei gorda? — perguntou carente, virou seu corpo para ficar de frente.

— Prometo tentar não surtar quando você ficar mais gostosa do que já é quando um homem te olhar de um jeito que não gosto. — Beijeí sua boca com suavidade. — Vamos voltar, nossa vida a dois está apenas começando.

— Eu te amo, Guido.

— Não mais do que eu amo você e nosso filho, Laís.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Fred

Não achava que existia momento mais importante na vida do que ter uma promoção na minha carreira profissional. O fruto do meu trabalho e dedicação sendo reconhecido era o ápice da minha realização, mas depois que vi Luana caminhar até mim a passos lentos com seu pai, percebi que eu não sabia de nada nessa vida.

Sua barriga estava grande, seu olhar apaixonado e nossa vida, cada vez mais encaixada

uma na outra. Por uma decisão nossa, ela iria sair do emprego e se dedicaria a faculdade a distância de Letras. Ela protestou, preferia aprender corte e costura, encontrar um ofício para trabalhar em casa enquanto se adaptava a maternidade, mas fui contundente ao dizer que suas realizações pessoais não deveriam ficar em segundo plano quando poderíamos fazer dar certo.

Não seria um pai comum, daqueles que trabalha, brinca com a criança e assim que ele precisar de um banho ou dormir, deixaria tudo para a mãe. Não, sentia dentro de mim que precisava participar de tudo, mostrar a minha mulher que eu era útil e ela poderia ter sua vida profissional tanto

quanto eu tenho a minha.

Seu irmão não pode vir ao casamento, mas enviou um vídeo no dia anterior para desejar felicidades. Ele parecia mais maduro, sério e contido, o que preocupou Luana, mas fiz com que ela não se preocupasse, até porque, sua vida agora era comigo e nosso filho. Ela não precisava mais tentar ser mãe de ninguém.

Meu sogro entregou Luana para mim e tive que sorrir como um bobo para não chorar. Porra, a bola se formando na minha garganta e a emoção que me invadia estava me causando um rebuliço. Tinha certeza que a *zoação* depois da cerimônia aconteceria, o que não preocupava mais, porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava onde sempre quis estar e não sabia, ao lado da mulher da minha vida.

Apenas para constar, não coloquei gravata.

Luana estava com um vestido sem alças marcando suas curvas até a cintura, onde uma grande saia estava. O véu na cabeça junto com a coroa no seu cabelo deu-lhe um ar angelical.

Ela era minha esposa, mãe do meu filho.

O pôr do sol estava iniciando, o tempo ajudou para que a cerimônia acontecesse sob céu aberto. Sobre a grama, com o céu alaranjado, o juiz de paz na nossa frente junto de um padre escolhido pela vó Cida, nossos votos aconteceram e o universo foi testemunha do nosso amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Gostaria de dizer algumas palavras para a sua mulher? — o padre me perguntou e me pegou de surpresa. Leo riu baixo e meus primos o acompanharam. Há tanto que ele parecia não sorrir, ainda mais que estava sem poder andar, que me deu coragem para olhar Luana e jorrar meu coração na frente de todos.

— Não sou filho de pai assustado, eu posso fazer isso. — Todos riram e minha mulher já tinha lágrimas nos olhos. — Confesso, sem vergonha nenhuma, que me apaixonei no primeiro momento que te vi. Que mulher era aquela, que trabalhava em um bar caindo aos pedaços e que sorria sem se preocupar? — Enxuguei uma lágrima

PERIGOSAS NACIONAIS

do seu rosto que escorreu e controlei a vontade de beijar sua boca. — No final das contas, o que me atraiu primeiro foi sua dedicação. Depois reparei no quanto você é linda e especial e por último, mas não menos importante, no quanto você me completa e me faz sentir importante. Eu te amo, Luana.

Fui ovacionado com aplausos, beijei sua testa e a senti suspirando para controlar o choro desenfreado.

— Não chore, meu amor — pedi controlando minhas próprias emoções.

— É de felicidade, não tenho nada para sofrer, só agradecer — respondeu e olhou para o

PERIGOSAS ACHERON

padre, que sorriu divertido.

— Sim, minha filha, sua vez. Será que Frederico Saad tem algo para escutar que ainda não foi dito?

— Você virou meu mundo do avesso. — Riu e chorou ao mesmo tempo. Fechou os olhos, respirou fundo e me encarou como se enxergasse a minha alma. — O que o playboy tinha visto em mim? Não dava para ter mais um compromisso na minha vida, mas quem disse que eu mandava no meu coração? Você se apaixonou quando me viu pela primeira vez, eu me apaixonei quando trocou meu chuveiro. — Todos riram e ela olhou para os convidados. — Ele quase queimou minha casa, mas

PERIGOSAS ACHERON

tudo bem.

— Calúnia, você que quase surtou quando fingi ter levado um choque — tentei me defender e lembrei da sua antiga casa. Conseguimos regularizar a documentação e a vendemos. Com o dinheiro, compramos os móveis para o quarto do bebê e a outra parte dividimos entre seu irmão e seu pai, mesmo a contragosto. Os dois preferiam que Luana e Maurício tivessem tudo.

— A melhor coisa que aconteceu na minha vida. Um intrometido que me deu duas famílias. Meu amor é minha gratidão, Fred, eu amo você — ela concluiu fazendo referência a seu irmão por parte de pai, que estava do seu lado como padrinho

e a minha própria família, que a tratava como se tivesse nascido nela.

Agora, o beijo foi na boca. As palmas e assobios eram música para meus ouvidos, a melhor trilha sonora que pudesse escolher para o momento.

— Eu vos declaro, perante Deus, suas famílias e a comunidade, marido e mulher. — O padre encerrou a cerimônia.

Can't Stop The Feeling, de Justin Timberlake soou. Divertida e animada, como eu me sentia no momento, foi escolhida por Luana. No início reclamei, queria que Espero ser Feliz, de Ivo de Souza & Ednelson tocasse, era o hino dos recém-casados, mas faria tudo para agradar minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher, aquela que carregava nosso futuro, Maurício.

Essa música tocava na nossa festa e com meus primos, iria curtir depois de tomar todas.

Arroz foram jogados em nossas cabeças e também pétalas de rosas. Tiramos muitas fotos, carreguei minha mulher no colo e aproveitei o início do nosso felizes para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Guido

— Preciso contar, não consigo mais olhar para Heitor como antes — Bastien falou para mim apontando com o queixo para a pista de dança onde estava o casal de amigos dos pais dele.

— Mentira tem perna curta, primo. A casa dele vai cair — respondi tomando um gole de cerveja.

— A casa de quem? — Laís quis saber e Bastien se levantou para fugir do assunto.

— Esquece as paranoias do meu primo, vamos dançar! — Puxei-a para a pista de dança.

Não havia mais nada que eu quisesse nesse mundo do que estar apenas com minha mulher, pensar nela e fazer amor com ela. Traição dos outros? Cada um com seus problemas, eu só tinha solução.

Laís

— Está na hora de conseguir meu prêmio, furacão — Guido falou no meu ouvido enquanto dançávamos uma música mais calma entre os convidados.

— Que prêmio? — perguntei inocente.

O vestido que usava era decotado o suficiente para exibir o vão entre meus seios e minhas costas. Claro, fiz questão de que tivesse uma fenda atrevida e recatada ao mesmo tempo, para que usasse minha liga de perna, a recompensa para a sedução do meu noivo.

— Venha!

Andamos por entre os convidados, seguimos até as baias dos cavalos e fomos para onde os postes não iluminavam nossa fuga. No meio do caminho, Guido me pegou no colo, meu sapato estava sujo e não me importava, ainda mais sabendo que valeria a pena.

Ele caminhou por um tempo, por isso fechei meus olhos, abracei seu pescoço e aproveitei o passeio. Quando ele parou, fui surpreendida, no meio do mato havia uma tenda.

— Fiquei responsável de fazer uma surpresa para os noivos e não perdi a oportunidade, fiz algo especial para nós. — Ele me colocou no chão, me pôs a sua frente e abraçou minha cintura,

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando seu queixo no meu ombro. — Amo você, Laís. Não faço apenas pela sua liga de perna, mas você como um todo. A única pessoa que não se importa com meu jeito e de alguma forma, consegue me domar.

— Dez anos de amor guardado aqui dentro, Guido. Fomos feitos um para o outro. — Ela virou o rosto, nossas bocas se encontraram.

Os passos para dentro da tenda foram apressados, mas nossos planos para o presente e futuro, não tinha pressa, estávamos focados em aproveitar o momento, porque o impossível não fazia mais parte das nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Confesso que estou me sentindo em casa ao narrar essas histórias que parecem tanto com o que tenho no meu dia a dia. Tirando, claro, a parte fantasiosa, os tiros e sequestros, o resto, nada mais é do que uma família como tantas outras.

Obrigada ao meus pais, que deram início a nossa família e servem de inspiração para muitas das minhas histórias.

Obrigada ao meu marido e filhos, que com tanto amor e apoio, estão do meu lado incentivando

e me dividindo com a literatura. Faço tudo com muito amor e em honra ao tempo que não estou ao lado de vocês.

Para minhas queridas betas, meus agradecimentos especiais. Mais uma vez vocês me apoiaram como nunca nessa aventura e deram seu feedback especial. Amo todos eles e vocês, ansiosa para a Bienal do RJ!

Aos meus parceiros diários, que fazem parte da minha equipe de trabalho virtual, minha gratidão. Encantadas, LS Apoio Literário, Destino Literário, Vício em Livros, Panela das Letas, Superpoderosas, Leitoras de Campo Grande, Amiga Sua Louca e minhas sortudas de plantão,
PERIGOSAS ACHERON

grata por mais uma conclusão de obra tendo vocês comigo. Vocês fazem a diferença.

Não posso deixar de agradecer meus parceiros poderosos, aqueles que, a cada lançamento, estão ao meu lado! Vocês fazem parte da minha história (Instagram):

@50livros

@AlfasLiterarias

@anaflpimentta

@betaliteraria

@blogcheirodelivros

@cafecomletras.oficial

PERIGOSAS NACIONAIS

@cia_da_leitura

@contandocapitulos

@dayukie

@duaslivrolatras

@ebtb_brasil

@enquadrando livros

@epifania_literaria

@estantedagabii

@sayociosa

@folhadepolen

@gabieumlivro

@indicacoes_literarias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@issoateparecemagia

@jheni_literaria

@jujueoslivros

@literariaraposa

@literatura.hot.livros

@literaturaemdiajessica

@divaliteraria

@livrosdamicosta

@lmeninados

@lua.de.papel

@mafiosas_literarias

@maniaca_literaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@menina.que.amaler

@minhapequenacolecao

@ocantinhodaleituraa

@coice_literario

@queen_of_literature

@samurailiteraria

@a_magiadoslivros

@totoroliterario

@viciadosemliteraturanacional

@leitorasinsanas1

@vidadebibliotecaria

@perfeicao_literaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@bibliovicio.da.jess

@Sussurrando_Sonhos

@paraleloliterario

@euleitoraminhapaixao

@imprensaodoleitor

@naosoucompulsiva

@umlivroumamor1

@divando_livros

@jaqueronaminhaestante

@resenhasnacionais

@mariindicanacional

@lsapoioliterario

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a Autora

Mari Sales é mãe, esposa e escritora em tempo integral, analista de sistema quando requisitada e leitora assídua durante as noites e madrugadas. Nos intervalos entre suas vocações, procura controlar a mente para não se atropelar em todas as ideias que tem. Entusiasta das obras nacionais de romance contemporâneo, contribuiu com esse universo literário através do blog Resenhas Nacionais e entrou no universo das publicações independentes em janeiro de 2017 com *Superando com Amor*, e desde então, não tem planos para parar tão cedo.

Facebook:

<https://www.facebook.com/autoramarisales/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/autoramarisales/>

Wattpad:

https://www.wattpad.com/user/mari_sales

Site: www.autoramarisales.com.br

Livros Físicos e outros brindes:

<http://loja.autoramarisales.com.br>

Outras Obras



BOX – Família Valentini:

<https://amzn.to/2RWtizX>

Sinopse: Esse e-book contém os seis livros da série
família Valentini:

1 - Benjamin

2 - Carlos Eduardo

3 - Arthur

4 - Antonio

5 - Vinicius

6 – Rodrigo

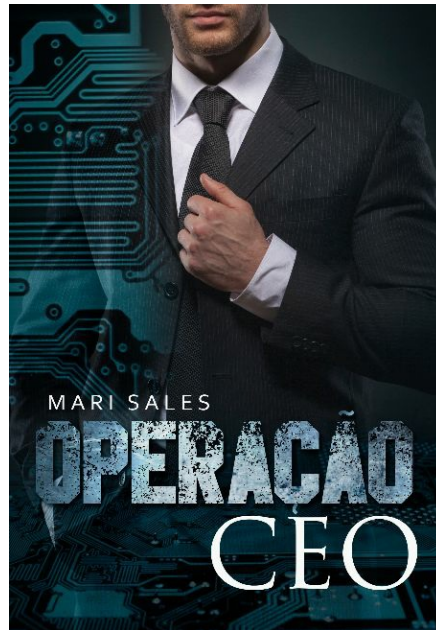
1 - Benjamin – sinopse: Marcados por uma tragédia em sua infância, os irmãos Valentini estão afastados há muito tempo uns dos outros.

Benjamin, o irmão mais velho, precisou sofrer uma desilusão para saber que a família era o pilar de tudo e que precisava unir todos novamente.

Embora a tarefa parecesse difícil, ele encontra uma aliada para essa missão, a jovem Rayanne, uma mulher insegura, desempregada e apaixonada por

livros, que foi contratada para organizar a biblioteca da mansão e encontrar os diários secretos da matriarca da família.

Em meio a tantos mistérios e segredos, o amor familiar parece se renovar tanto quanto o amor entre um homem e uma mulher de mundos tão distintos.



Operação CEO: <https://amzn.to/2Chlamo>

Sinopse: Sabrina é uma profissional da área de TI que está tentando sobreviver aos trinta dias de férias repentinas do seu chefe setorial. Sua primeira atividade será ajudar o mais novo CEO da empresa, que possui um sotaque irresistível e olhos hipnotizantes.

Enrico Zanetti assumiu a posição de CEO de forma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repentina, depois que seu pai foi afastado por causa de um infarto. Em poucos dias de presidência descobriu que a empresa possui um rombo em suas finanças, e agora está disposto a encontrar o responsável a qualquer custo.

Com a ajuda do setor de TI, Enrico descobrirá não só o responsável pelas falcatruas em sua empresa, mas também uma mulher competente, destemida e que, aos poucos, despertará seus sentimentos mais profundos e nem um pouco profissionais.

No meio dessa complexa investigação, Enrico e Sabrina descobrirão afinidades, traição e amor.

PERIGOSAS ACHERON



**Encantadas por Livros e Música – Primeira
Temporada:** <https://amzn.to/2GFfZlF>

Sinopse: Os dez contos da primeira temporária da
série Encantadas por Livros e Música está aqui,
com um capítulo bônus final.

10 contos em um só livro! Serão várias páginas de
muito amor, emoção e erotismo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O Desejo de Leo

O Sonho de Justin

A Aposta de Kant

A Farsa de Evandro

O Charme de Alex

O Rompante de Well

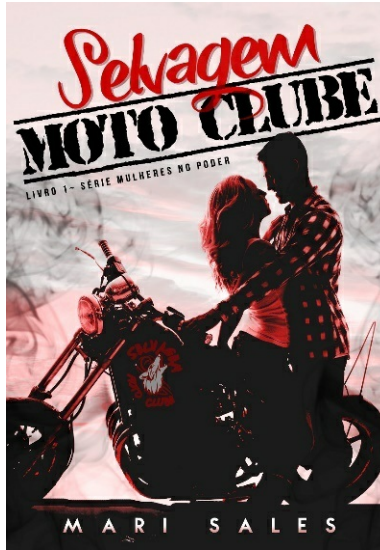
O Retorno de Fabiano

A Escolha de Bruno

A Marca de Ryan

A Promessa de Thor

PERIGOSAS ACHERON



Selvagem Moto Clube: <https://amzn.to/2QlULdz>

Sinopse: O presidente do Selvagem Moto Clube está gravemente doente e um sucessor precisará ser escolhido antes que John morra. O vice-presidente deveria ser o herdeiro legítimo, mas seu mal caráter e negócios ilícitos fazem com que essa vaga seja disputada.

John nunca quis que sua família se envolvesse com

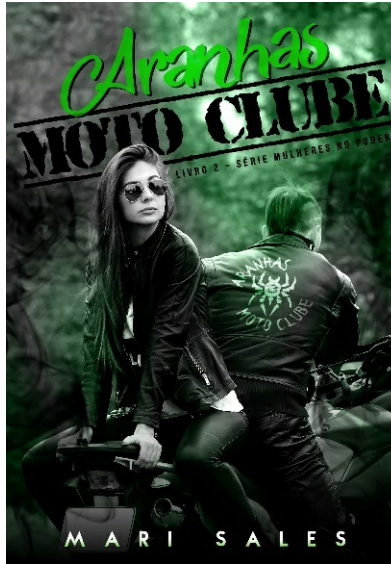
PERIGOSAS NACIONAIS

seu Moto Clube, mas sua filha Valentine entra na disputa pela presidência e nada mudará sua decisão.

No meio dessa disputa entre o comando do Selvagem, Doc é o único homem que ela poderá confiar para lutar pelo Moto Clube e quem sabe pelo seu coração, que há muito foi judiado por outro motociclista.

Entre a brutalidade e o preconceito, Doc e Valentine encontrarão muito mais do que resistência nos membros do Moto Clube, mas intrigas e traição.

PERIGOSAS ACHERON



Aranhas Moto Clube: <https://amzn.to/2x62CDU>

Sinopse: Ter um relacionamento afetivo nunca foi preferência na vida de Rachel Collins. Seu trabalho e seu irmão eram as únicas prioridades, até que seu caminho cruza com o de Victor Aranha em um tribunal, em lados opostos. O homem de postura arrogante e confiante, presidente de um Moto Clube, abalou os planos da advogada.

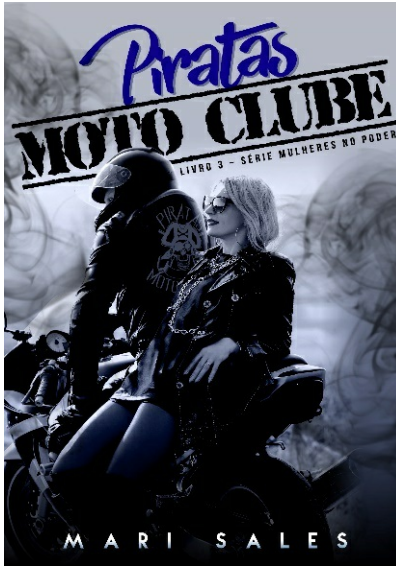
Tempos depois, os dois se encontram informalmente e a chama adormecida se acende. Prudente e competente, Rachel acaba em conflito de interesses ao ser convidada por Victor, para uma noite sem compromisso. O lado pessoal dos dois estava pronto para colocar em risco tudo o que construíram.

Ela seguia as leis. Ele as quebrava.

Victor precisa de assessoria jurídica, e claro que convoca a atrevida Rachel Collins. Tentada pelo desafio, acaba envolvida em muito mais do que suas teias, mas no lado obscuro do Aranhas Moto Clube.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Piratas Moto Clube: <https://amzn.to/2QpLOzN>

Sinopse: Ser o presidente do Piratas Moto Clube nunca tinha passado pela cabeça de Richard Collins, um homem respeitado e de valores tradicionais. Ele assumiu o posto de chefe de família muito cedo e isso trouxe sequelas para sua confiança. Apesar disso, ninguém sabia que debaixo daquela postura firme e cheia de

argumentos morava um homem assombrado pelas suas limitações.

Nina está envolvida em todos os assuntos dos seus amigos, principalmente quando Richard, seu Lorde

da vida, está em causa. Quando ele precisa de proteção extra, além do que já tem por causa de JFreeman, ela não só se voluntaria, mas decide investir, finalmente, na sua atração pelo homem que é o verdadeiro príncipe de terno e gravata.

Apesar de serem de mundos diferentes e com convicções completamente opostas, as circunstâncias colocarão à prova tudo o que acreditam, inclusive seus próprios medos.

As aparências trazem julgamentos precipitados e as

PERIGOSAS NACIONAIS

histórias de família mal contadas também. Existem
muito mais segredos pirateados do que ocultos
nessa história.

PERIGOSAS ACHERON